



BARROCO EM PORTUGAL:

CONTEXTO HISTÓRICO

CARACTERÍSTICAS

PRINCIPAIS AUTORES

Professora: Adineia Viriato

O **Barroco** é um estilo que dominou a arquitetura, a pintura, a literatura e a música na Europa do século XVII.

Por isso, toda a cultura desse período, incluindo costumes, valores e relações sociais, é chamada de "barroca".

Essa época surgiu no final do **Renascimento** e manifestava-se através de grande ostentação e extravagância entre os grupos beneficiados pelas riquezas da colonização.

O **Barroco em Portugal** teve início em 1580, ano da morte de Luís de Camões, um dos maiores escritores clássicos de língua portuguesa.

Esse período vigorou em Portugal até 1756, com a fundação da Arcádia Lusitânia e o surgimento de um novo estilo.

O Barroco Literário em Portugal teve como maior representante o padre Antônio Vieira e suas obras “*Sermões*”, escritas em estilo conceptista.

Lembre-se que o Barroco (ou Seiscentismo) é uma escola literária posterior ao Classicismo e anterior ao Arcadismo (Setecentismo).

Esse estilo floresceu nas artes (arquitetura, pintura, literatura e a música) europeias a partir do século XVII.

Além da literatura, pintura e escultura, a arquitetura teve grande destaque em Portugal. Merece atenção a arquitetura jesuítica, conhecida como arquitetura chã (estilo chão).

De influência clássica, o 'estilo chão' buscou demonstrar a simplicidade, a funcionalidade e a proporcionalidade das formas.

Contexto histórico

O Barroco em Portugal inicia-se durante o período de colonização do Brasil e de diversos conflitos com os holandeses. Eles tentavam conquistar parte do território que estava sob domínio português.

Além disso, o surgimento da União Ibérica, diversos conflitos com a Espanha e a Guerra de Restauração, enfraqueciam ainda mais o país. Esses fatores foram essenciais para o surgimento de uma grande crise econômica, política e social no país.

Assim, Portugal estava sob o domínio espanhol e lutava pela independência, que somente conquistou em 1640.

No geral, a Europa enfrentava momentos de crise entre o humanismo renascentista e o medievalismo religioso.

Podemos dizer que o barroco foi um momento de transição, onde diversas descobertas científicas incitaram muitas dúvidas, sobretudo no campo religioso.

Com a Reforma Protestante de Martinho Lutero, a Igreja Católica começa a se enfraquecer em certas regiões da Europa e a perder muitos fiéis.

Diante disso, surge um período de perseguição religiosa, ao mesmo tempo que o humanismo renascentista inaugura uma nova era: a idade Moderna.

Vale destacar que o Renascimento, que teve início na Itália, influenciou e abrangeu aspectos importantes da cultura e das artes.

Características do Barroco

- ✓ Exagero e minúcia nos detalhes;
- ✓ Temática religiosa e profana;
- ✓ Dualidade e complexidade;
- ✓ Uso de figuras de linguagem;
- ✓ Contrastes e conflitos;
- ✓ Teocentrismo versus antropocentrismo;
- ✓ Cultismo e conceptismo.

- Separação das artes: os gêneros textuais não se misturam. A poesia lírica tem seu próprio método e características que não devem ser confundidos com aqueles da poesia épica, ou da dramaturgia, por exemplo.
- Noção do ideal de beleza grego, também norteador pela proporção e pelo equilíbrio das formas.

Cultismo e Conceptismo

Dois conceitos muito importantes na escola literária do barroco são o cultismo (ou Gongorismo) e o conceptismo (ou Quevedismo).

Enquanto o cultismo é determinado pelo jogo de palavras, o conceptismo refere-se ao jogo de ideias e conceitos.

O primeiro, influenciado pelo poeta espanhol Gôngora, é marcado pela linguagem rebuscada, ornamental e culta, valorizando a forma textual.

Já o segundo, baseado na poesia do espanhol Quevedo, caracteriza o racionalismo e o pensamento lógico. Esse estilo tem como principal objetivo convencer o leitor.

Principais autores e obras

Francisco de Sá de Miranda (Coimbra, 1481 – Amares, 1558)

Precursor do Classicismo português, foi o responsável pela introdução do verso decassílabo em Portugal. Teve algumas poesias publicadas no *Cancioneiro geral* (1516), compilado antológico da poesia humanista.

Autores e Obras

- ✓ Padre Antônio Vieira (1608-1697): Sermão de Santo António aos Peixes (1654), Sermão da Sexagésima (1655), Sermão do Bom Ladrão (1655).
- ✓ **Padre Manuel Bernardes** (1644-1710): Pão Partido em Pequeninos (1694), Luz e Calor (1696), Nova Floresta (1706).

- ✓ **Francisco Manuel de Melo** (1608-1666): Carta de Guia de Casados (1651), Obras Métricas (1665), Apólogos Dialogais (1721).
- ✓ **Francisco Rodrigues Lobo** (1580-1622): O Pastor Peregrino (1608), Condestabre (1609), A Corte na Aldeia (1619).
- ✓ **Soror Mariana Alcoforado** (1640-1723): Cartas Portuguesas (1669)
- ✓ **Antônio José da Silva** (1705-1739): Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança (1733), Labirinto de Creta (1736), Guerras do Alecrim e da Manjerona (1737)

Adineia Viriato



@profadineiviriato





INGLÊS – THIAGO CORDEIRO

- PRONOMES POSSESSIVOS



@thiago_54

5 WORDS

- NOTICE
- WISH
- LUCK
- ADD
- STEAL

PRONOMES POSSESSIVOS

I	MY	MINE
YOU	YOUR	YOURS
HE	HIS	HIS
SHE	HER	HERS
IT	ITS	ITS*
WE	OUR	OURS
YOU	YOUR	YOURS
THEY	THEIR	THEIRS

PRONOMES POSSESSIVOS

Those are my sneakers. They are not your sneakers.

Those are my sneakers. They are not yours.

I didn't have my textbook for class, so Brian lent me his textbook.

I didn't have my textbook for class, so Brian lent me his.

Your travel plans sound just as exciting as my travel plans!

and just as exciting as mine!

PRONOMES POSSESSIVOS

This is my book. Yours is there.

They finished their project. Where is ours?

His bike is blue. Mine is black.

Your car is brand new. What about hers?

Whose bike is this? Is it really ? (HE)

Is he teacher? (YOU)

Hey Ron! This is not car. is red. (WE/WE)

Lisa broke left leg. (SHE)

This is house, where's ? (I/THEY)

Is this Emily's room? – Yes, it's . (SHE)

I lost pen in the library. Can I have one of ? (I/YOU)

Stop! – These sweets are all . (I)

1. Is this teddy (you) ?

No, it's (she).

2. This is (he) hat .

That one is (she).

3. This is (they) goat.

The goat ate (it) food.

4. (They) house is big.

(We) is very small.

5. This is (I) seat.

That one is (you).

6. Can I use (you) racket ?

(I) is broken.

7. (He) dog is at the vet

because it has hurt tail.

8. (I) car is very good

but (you) is better.

9. This is (they) street.

(We) is over there.

10. (She) dress is red.

(I) is blue.

Superhero Window Cleaners



13-11-2018 15:00

Level 1

Level 2

Level 3

There is not much fun in being ill, but three window cleaners at the children's **ward** of one hospital in London know how to cheer the little patients up.

Superman, Batman and Spiderman **abseil** down the glass building, spreading smiles floor by floor. The superheroes than take pictures with the children.

The man dressed as Batman later said that he enjoys the task. In fact, his son (who was dressed as Spiderman) was the superhero's fan as well, and if he had been in hospital not feeling well, seeing Spiderman would have made his day.

Difficult words: **ward** (a section of a building), **abseil** (climb a rope down).

5 WORDS

- CHEER
- SPREAD
- LATER
- ILL
- BUILDING

PRÓXIMA AULA:

- INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

 @thiago_54





PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Professora: Adineia Viriato

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

- ✓ **ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS**
- ✓ **ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS**

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

São aquelas que exercem a função sintática de adjunto adnominal, própria do adjetivo. Estão relacionadas a um nome da oração principal e vêm introduzidas por pronomes relativos QUE, QUEM, QUANTO, COMO, ONDE, CUJO (E FLEXÕES) O QUAL (E FLEXÕES), que exercem diferentes funções sintáticas na oração por eles introduzida.

I. Admiramos os alunos **estudiosos**.

II. Admiramos os alunos **que estudam**.

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em: explicativas e restritivas.

Explicativas: acrescentam uma qualidade acessória ao antecedente e são separadas da oração principal por vírgulas.

Os jogadores de futebol, que são iniciantes, não recebem salários.

Restritivas: restringem o significado do antecedente e não são separadas da oração principal por vírgulas.

Os artistas que declararam seu voto foram criticados.

Orações subordinadas adjetivas reduzidas

As orações subordinadas adjetivas reduzidas podem ter o verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

Vi a menina a chorar. (Vi a menina que chorava.)

O artista, **fumando nervosamente**, ficou calado. (O artista, que fumava nervosamente, ficou calado.)

Li quatro livros **censurados** pelo governo brasileiro.

(Li quatro livros que foram censurados pelo governo brasileiro.)

Orações Subordinadas Adverbiais

Exercem a função do advérbio e funcionam como adjunto adverbial, sendo classificadas em: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, temporais, proporcionais.

As orações subordinadas adverbiais são iniciadas com uma conjunção subordinativa (ou locução), isto é, aquelas que ligam as frases (principal e a subordinada).

São classificadas em **nove tipos**, de acordo com a circunstância que exprimem na frase:

CAUSAIS

As orações subordinadas adverbiais causais, exprimem causa ou o motivo sendo as conjunções integrantes adverbiais: porque, que, como, pois que, porquanto, visto que, uma vez que, já que, desde que.

Não fomos à festa **visto que** estava chovendo muito.

COMPARATIVAS

As orações subordinadas adverbiais comparativas exprimem comparação sendo as conjunções integrantes adverbiais: como, assim como, tal como, tanto como, tanto quanto, como se, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais).

Paula é estudiosa **tanto quanto** seu irmão.

CONCESSIVAS

As orações subordinadas adverbiais concessivas exprimem permissão sendo as conjunções integrantes adverbiais: embora, conquanto, por mais que, posto que, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, em que pese.

Luciana gosta muito de dançar **embora** esteja com o pé quebrado.

CONDICIONAIS

As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem condição sendo as conjunções integrantes adverbiais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que.

Iremos à festa **desde que** não chova.

CONFORMATIVAS

As orações subordinadas adverbiais conformativas exprimem conformidade sendo as conjunções integrantes adverbiais: conforme, segundo, como, consoante, de acordo.

Consoante às regras de conduta, Antenor preferiu alertar seus colegas de trabalho.

CONSECUTIVAS

As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem consequência sendo as conjunções integrantes adverbiais: de modo que, de sorte que, sem que, de forma que, de jeito que.

O palestrante falou tão baixo, **de forma que** não conseguimos ouvir a apresentação.

FINAIS

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem finalidade sendo as conjunções integrantes adverbiais: a fim de que, para que, que, porque.

Estamos aqui **para** trabalhar.

TEMPORAIS

As orações subordinadas adverbiais temporais exprimem circunstância de tempo sendo as conjunções integrantes adverbiais: enquanto, quando, desde que, sempre que, assim que, agora que, antes que, depois que, logo que.

Enquanto eles se divertem, nós trabalhamos.

PROPORCIONAIS

As orações subordinadas adverbiais proporcionais exprimem proporção sendo as conjunções integrantes adverbiais: à proporção que, à medida que, ao passo que, tanto mais, tanto menos, quanto mais, quanto menos.

À medida que o tempo passa, estamos mais distante.

BONS ESTUDOS!!

CONTINUE AFIANDO O MACHADO!!!



Aula 10 - Revisão: o texto dissertativo-argumentativo



Prof.^a Me. Nayane

- ▶ Como vimos, o texto dissertativo-argumentativo é um tipo de gênero textual, assim como o descritivo e o narrativo.
- ▶ O texto dissertativo-argumentativo tem como principal característica, persuadir e convencer o leitor a concordar com a ideia defendida pelo autor do texto.
- ▶ Tal ideia deve ser defendida através de uma clara e objetiva argumentação que deve ser respaldada em fatos e dados concretos.
- ▶ O texto dissertativo-argumentativo é o tipo de texto cobrado em exames de vestibulares, processos seletivos e concursos.

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

► Introdução

Trata-se do primeiro parágrafo da redação.

É na introdução que é apresentado o tema, bem como a tese, que como vimos, é a ideia, o ponto de vista do autor.

Obs.: Introdução não é lugar para argumentos.

Há várias formas de iniciar a introdução.

As principais são:

- ▶ **Definição**
- ▶ **Alusão histórica**
- ▶ **Citação**
- ▶ **Comparação**
- ▶ **Exemplificação**

► Desenvolvimento

Onde ocorre a argumentação que dará base a ideia defendida na introdução.

Composto por dois ou no máximo três parágrafos.

Geralmente cada parágrafo corresponde a um argumento.

Uma boa argumentação ocorre a partir da articulação de um bom repertório sociocultural (opiniões embasadas através de dados, fatos, exemplos de especialistas, fontes históricas, entre outros) com a ideia desenvolvida.

► Conclusão

É o parágrafo de encerramento da redação em que são retomados o tema e a ideia inicial.

Faz uma recapitulação do que foi apresentado no desenvolvimento, mas com o objetivo de dar um fechamento ao texto.

Pode ser a síntese de todo o texto ou a apresentação de uma nova solução para o problema.

Na conclusão não são apresentados novos argumentos.

Modelo I com 2 parágrafos de desenvolvimento

1º PARÁGRAFO - INTRODUÇÃO
(4 -6 linhas)

2º PARÁGRAFO - DESENVOLVIMENTO
(ARGUMENTO 1) (8 - 10 linhas)

3º PARÁGRAFO - DESENVOLVIMENTO
(ARGUMENTO 2) (8 - 10 linhas)

4º PARÁGRAFO - CONCLUSÃO (5 - 7 linhas)

Modelo II com 3 parágrafos de desenvolvimento

1º PARÁGRAFO - INTRODUÇÃO (4 - 5 linhas)

2º PARÁGRAFO - DESENVOLVIMENTO
(ARGUMENTO 1) (5 - 7 linhas)

3º PARÁGRAFO - DESENVOLVIMENTO
(ARGUMENTO 2) (5 - 7 linhas)

4º PARÁGRAFO - DESENVOLVIMENTO
(ARGUMENTO 3) (5 - 7 linhas)

5º PARÁGRAFO - CONCLUSÃO (5- 6 linhas)

Observação: EsSA - Redação mínimo 20 linhas máximo 30 .
EsPECEX - Redação entre 25 a 30 linhas
as exigem pelo menos duas ideias-força (2 argumentos)

Análise de uma redação nota mil do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)

TEMA: Desafio para a formação profissional de surdos, ENEM, 2017

(Introdução)

Na antiga pólis de Esparta, havia a prática da eugenia, ou seja, a segregação dos denominados “imperfeitos”, como, por exemplo, os deficientes. Passados 2000 anos, o preconceito contra esse grupo ainda prevalece socialmente e afeta, principalmente, a área da educação. Nesse contexto, os surdos são grandes vítimas da exclusão no processo de formação educacional, o que traz desafios e a busca por autonomia e pela participação de pessoas com essa deficiência no espaço escolar brasileiro.

ALUSÃO
HISTÓRICA

APRESENTA-
ÇÃO DO
TEMA

TESE

(Desenvolvimento)

Para o filósofo francês Voltaire, a lei essencial para a prática da igualdade é a tolerância. Porém, nas escolas, onde as diferenças aparecem, essa característica não se concretiza. Nesse ambiente, a surdez se torna motivo para discriminação e para o bullying, contrariando o objetivo da educação de elevar e emancipar o indivíduo, como defende o sociólogo Paulo Freire, idealizador da educação brasileira. Dessa forma, os surdos, segregados, encontram um alicerce frágil, para alcançar o desenvolvimento de seus talentos e habilidades.

Além disso, nota-se que as instituições escolares não oferecem suporte adequado para os deficientes auditivos. Com isso, a independência e a participação desses indivíduos são comprometidas, o que acentua as desigualdades. Essa ideia se torna paradoxal quando comparada à Declaração Universal dos Direitos Humanos e à Constituição Federal (1988), documentos de alta hierarquia, comprovando a necessidade de incluir e assistir a população surda nos processos educacionais brasileiros.

REPERTÓRIO
SOCIOCULTURAL
USADO PARA
DEFENDER A
ARGUMENTAÇÃO DO
PRIMEIRO
PARÁGRAFO

PRIMEIRO
ARGUMENTO

SEGUNDO
ARGUMENTO

REPERTÓRIO
SOCIOCULTURAL
USADO PARA
DEFENDER A
ARGUMENTAÇÃO DO
SEGUNDO
PARÁGRAFO

(Conclusão)

Portanto, conclui-se que deve-se tomar medidas que incluam os surdos na educação, assegurando o desenvolvimento desse grupo. **As escolas** devem, então, promover a assistência a esses deficientes, por meio da disponibilização de voluntários que dominem a linguagem de Libras, principal forma de comunicação da população surda, com o objetivo de inserir as pessoas com essa deficiência nas salas de aula, facilitando também o aprendizado. **A mídia** deve, ainda, mostrar, com exemplos, a igualdade que deve prevalecer no ambiente escolar, acabando com o preconceito e com o bullying. Com essas medidas, a eugenia social será minimizada e os deficientes auditivos serão incluídos nos processos educacionais brasileiros.

PROPOSTA DE
SOLUÇÃO: O
QUE DEVE SER
FEITO

QUEM DEVE FAZER:
AS ESCOLAS, A MÍDIA

COMO
DEVE
SER
FEITO

REITERAÇÃO
DA PROPOSTA
DE SOLUÇÃO
(SÍNTESE)

Praticar sempre:

- ✓ Disciplina
- ✓ Foco
- ✓ Persistência

Muitíssimo obrigada!

Prof.^a Me. Nayane



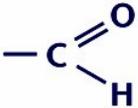
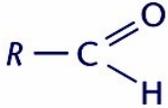
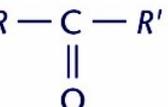
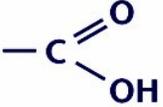
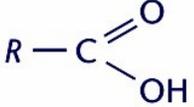
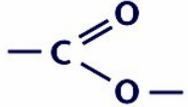
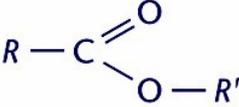
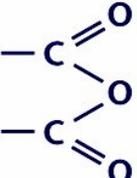
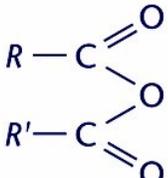
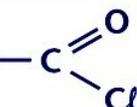
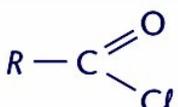


Química

Prof. Jonkácio

Química Orgânica

Funções Oxigenadas I – álcool, enol, fenol

Funções	Radicais funcionais	Exemplos	Fórmulas gerais
Álcool	— OH (ligado a carbono saturado)	CH ₃ — CH ₂ — OH	R — OH
Fenol	— OH (ligado a carbono aromático)		Ar — OH
Éter	— O —	CH ₃ — O — CH ₂ — CH ₃	R — O — R'
Compostos carbonílicos	Aldeído		
	Cetona		
Ácido		CH ₃ — CH ₂ — C(=O)OH	 ou R — COOH
Derivados dos ácidos	Éster		
	Anidrido		
	Cloreto de ácido (é função oxi-halogenada)		



Funções Oxigenadas

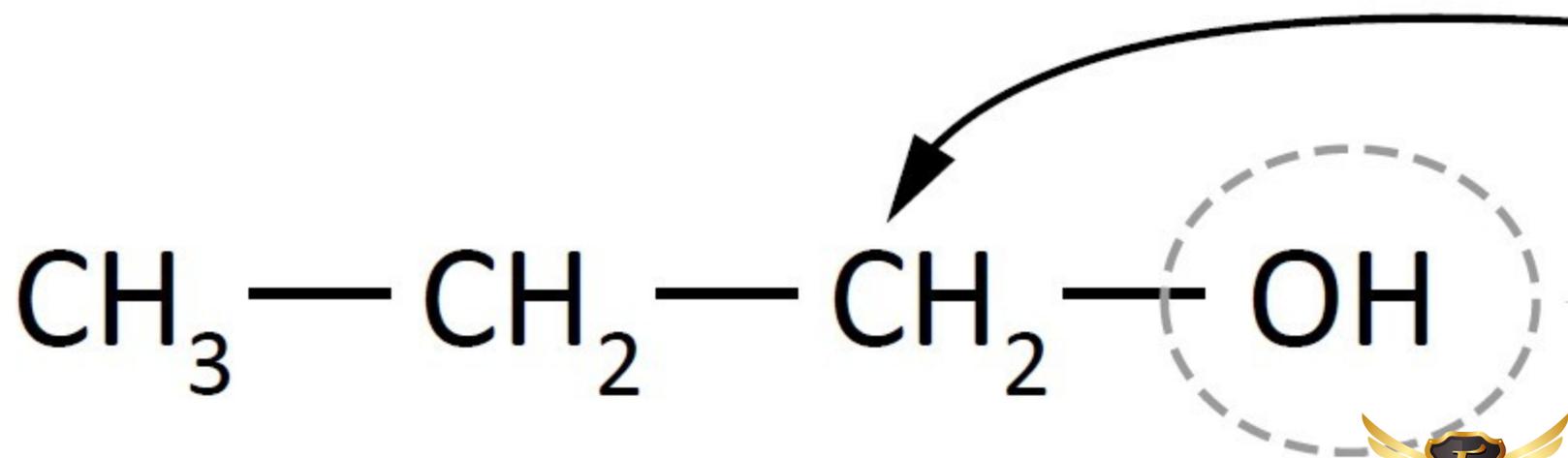
- **Álcool**
- **Enol**
- **Fenol**
- **Éter**



Funções Oxigenadas

- **Álcoois**

Os álcoois são identificados pela existência de, pelo menos, um —OH (grupo oxidrila ou **hidroxila**) ligado diretamente a um carbono saturado.



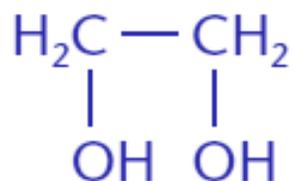
Funções Oxigenadas

- **Álcoois**

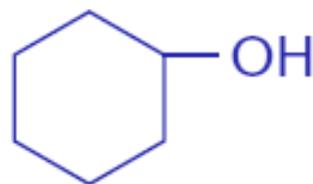
Os álcoois são identificados pela existência de, pelo menos, um —OH (grupo oxidrila ou **hidroxila**) ligado diretamente a um carbono saturado.



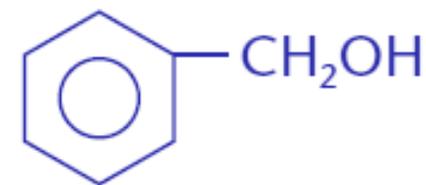
Álcool alifático



Diálcool alifático



Álcool cíclico

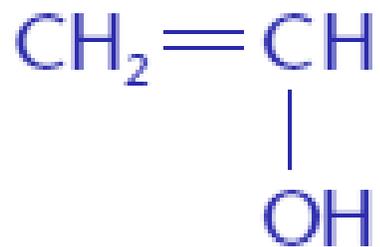


Álcool aromático



Funções Oxigenadas

- Nem todos que tem OH são alcoóis



Não é álcool; é um enol (instável), pois o OH está ligado a um carbono insaturado.

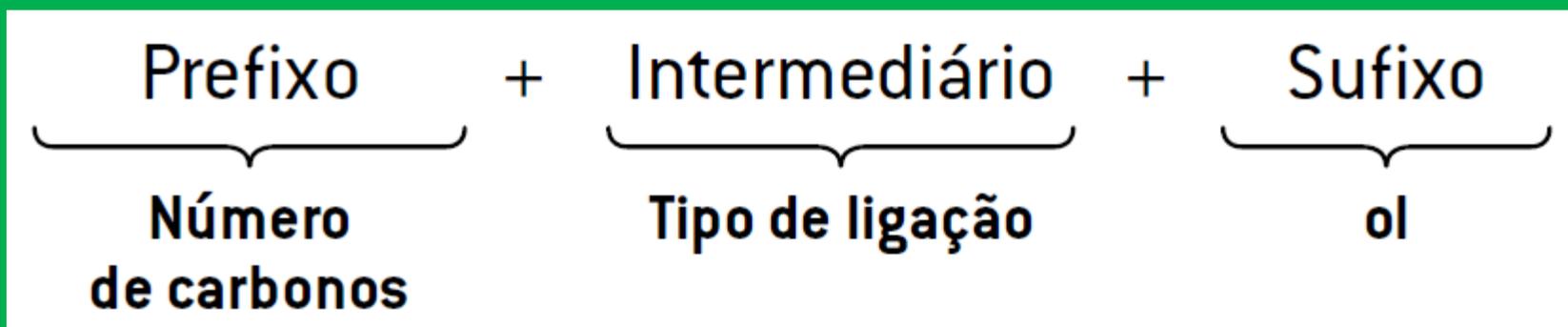


Não é álcool; é um fenol, pois o OH está ligado a um anel benzênico.

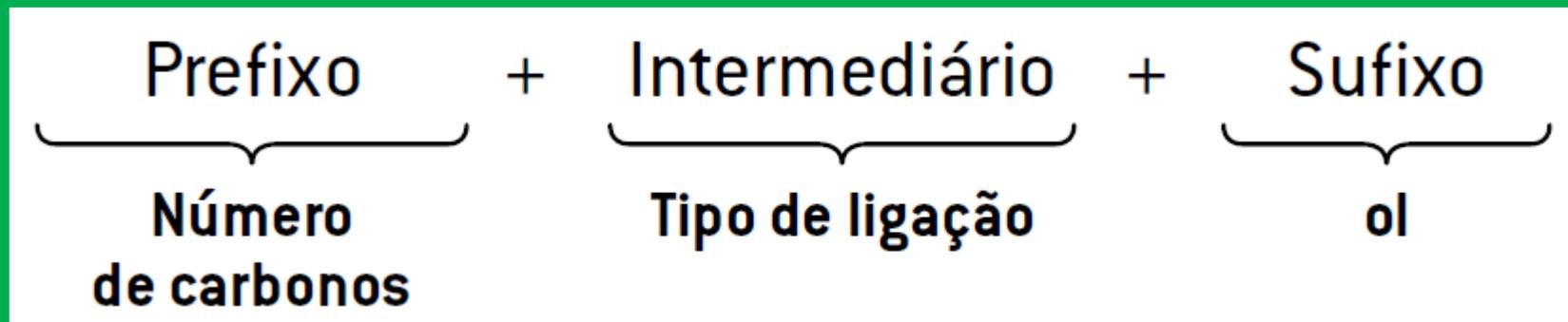


Funções Oxigenadas

- **Álcoois**
- Nomenclatura IUPAC Para os álcoois, utiliza-se o sufixo **ol**.
- A cadeia principal deve ser a mais longa possível e deve conter o grupo —OH. A numeração deve ser feita pela extremidade mais próxima do grupo —OH.



Funções Oxigenadas - álcoois



Exemplos

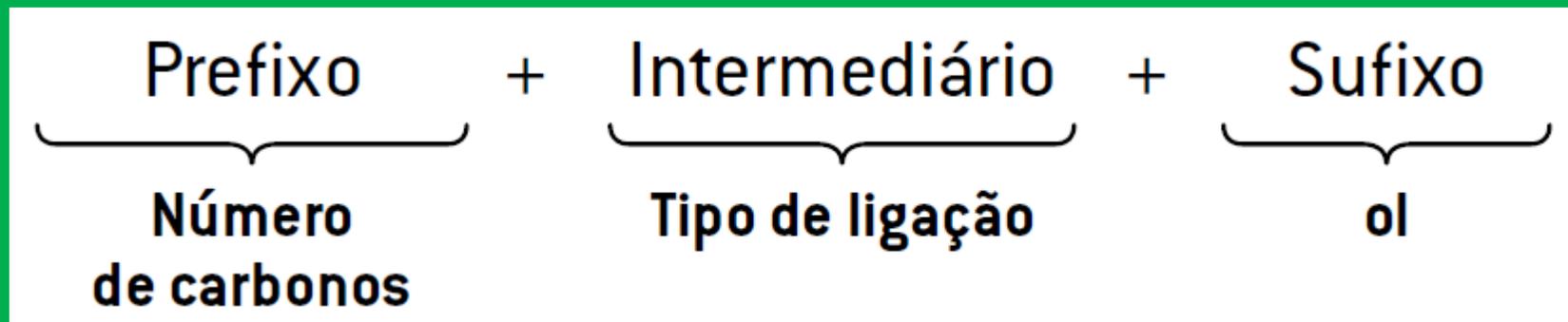
CH₃ — OH: metanol ou álcool da madeira; é usado como combustível.

CH₃ — CH₂ — OH: etanol; é utilizado como combustível e também em bebidas.

CH₃ — CH₂ — CH₂ — OH: propan-1-ol; é usado na indústria farmacêutica.



Funções Oxigenadas - álcoois



Exemplos

CH₃ — OH: metanol ou álcool da madeira; é usado como combustível.

CH₃ — CH₂ — OH: etanol; é utilizado como combustível e também em bebidas.

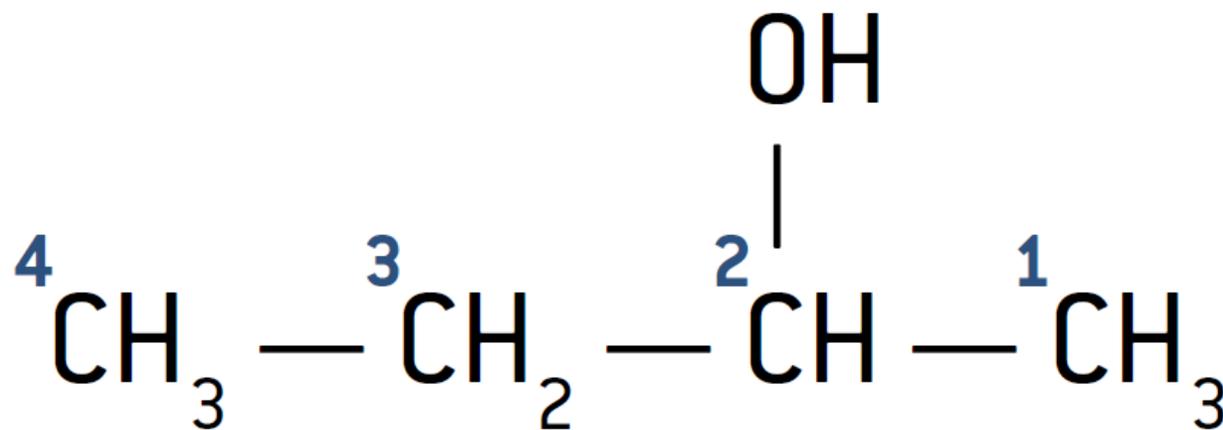
CH₃ — CH₂ — CH₂ — OH: propan-1-ol; é usado na indústria farmacêutica.



Funções Oxigenadas - álcoois

IMPORTANTE

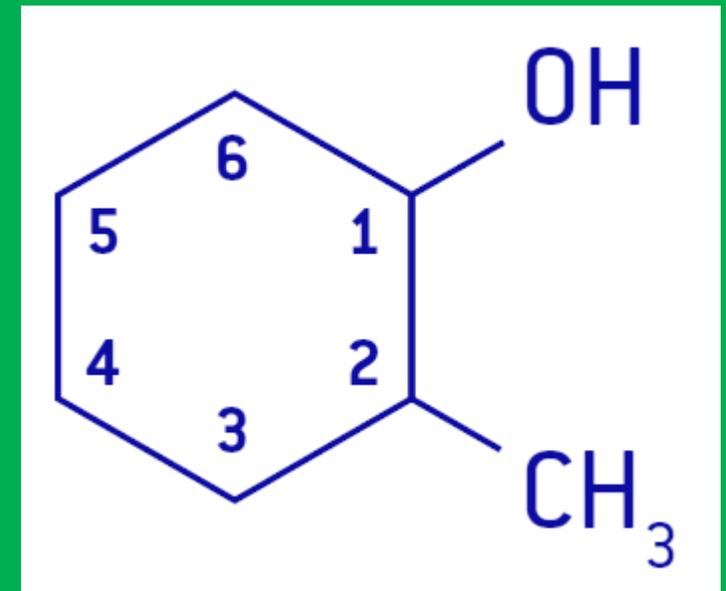
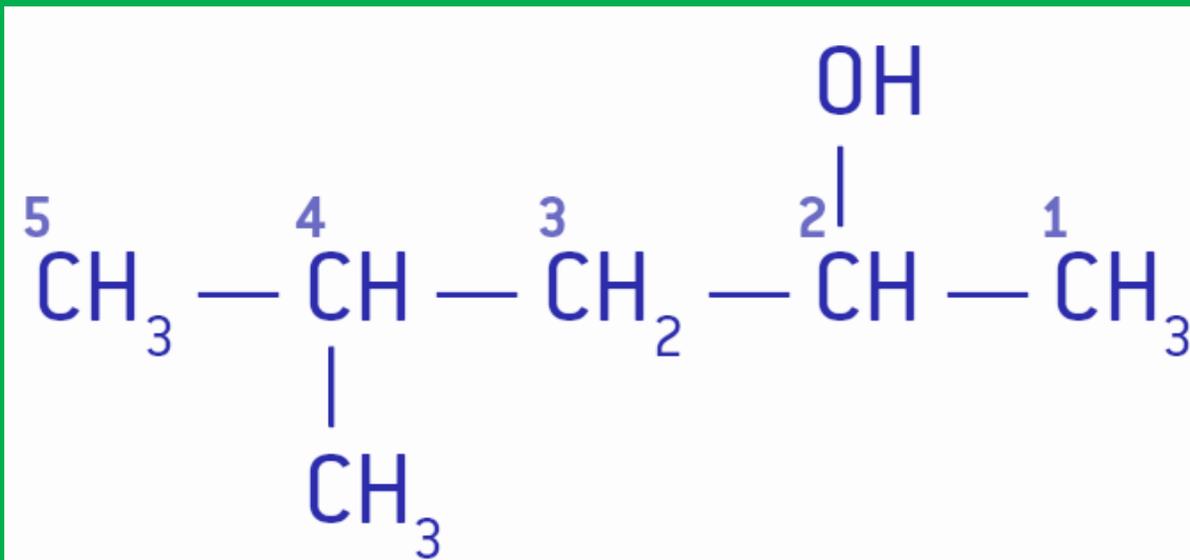
1. Para álcoois de cadeias carbônicas com três ou mais carbonos, deve-se indicar a posição do grupo funcional, numerando a cadeia carbônica pela extremidade mais próxima do grupo —OH.



Funções Oxigenadas - álcoois

IMPORTANTE

2. Quando os álcoois têm cadeias ramificadas, deve-se escolher como cadeia principal a mais longa que contenha o grupo hidroxila.

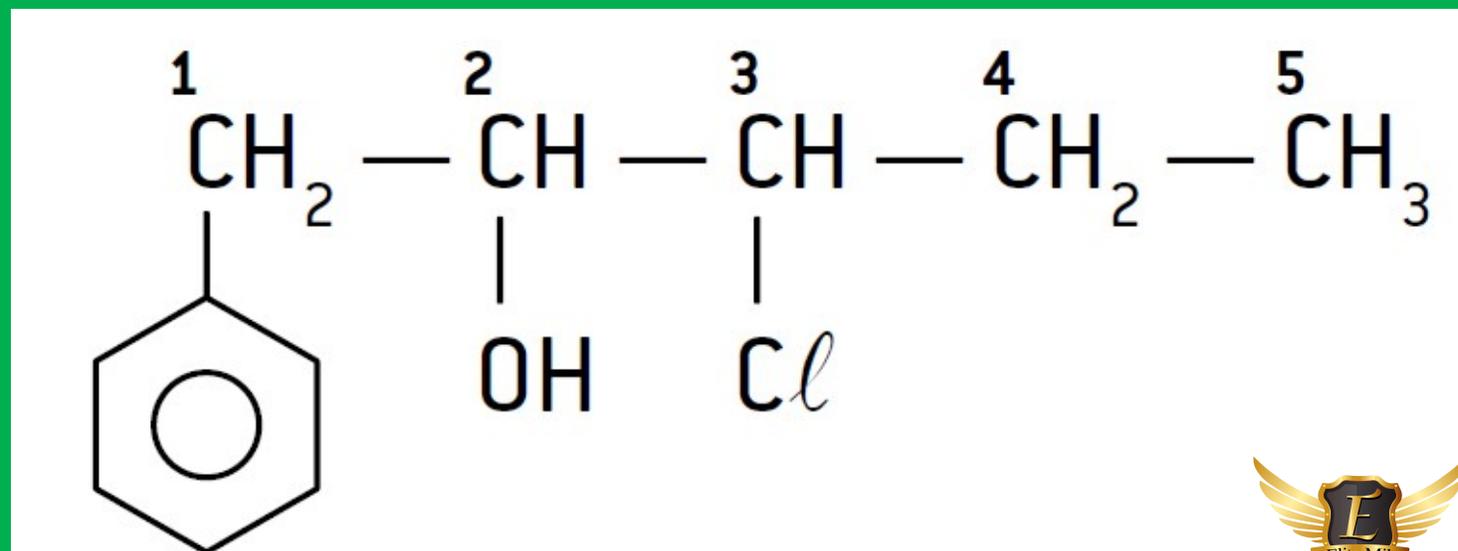


Funções Oxigenadas - álcoois

IMPORTANTE

3. No caso de moléculas mais complexas, pode-se considerar o grupo funcional —OH como uma ramificação da cadeia; nesse caso, ele assume a nomenclatura **hidróxi**.

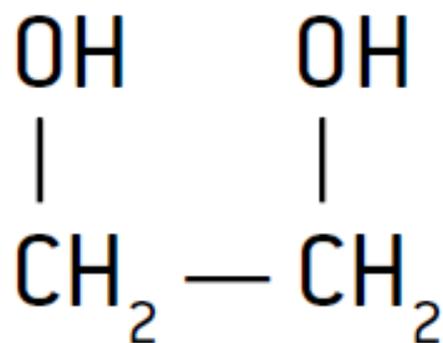
(usual)
(oficial)



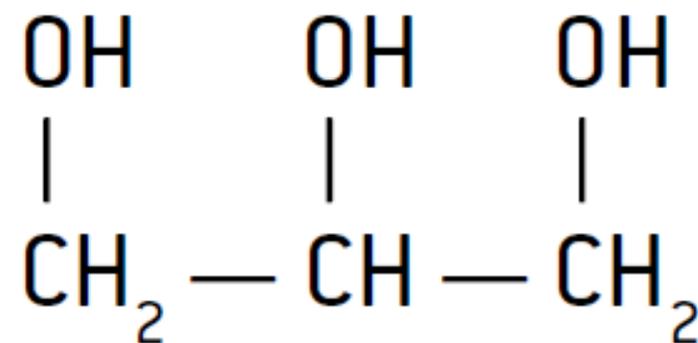
Funções Oxigenadas - álcoois

IMPORTANTE

4. Quando for encontrado mais de um grupo —OH na cadeia, a terminação deve ser precedida pelos prefixos di, tri etc.



Etan-1,2-diol (etileno-glicol)



Propan-1,2,3-triol (glicerina)



Funções Oxigenadas - álcoois

Nomenclatura usual

A nomenclatura inicia-se com a palavra álcool seguida do nome do radical ligado à hidroxila com a terminação **ico**.

$\text{CH}_3 - \text{OH}$: álcool metílico

$\text{CH}_3 - \text{CH}_2 - \text{OH}$: álcool etílico

$\text{CH}_3 - \text{CH}_2 - \text{CH}_2 - \text{OH}$: álcool n-propílico



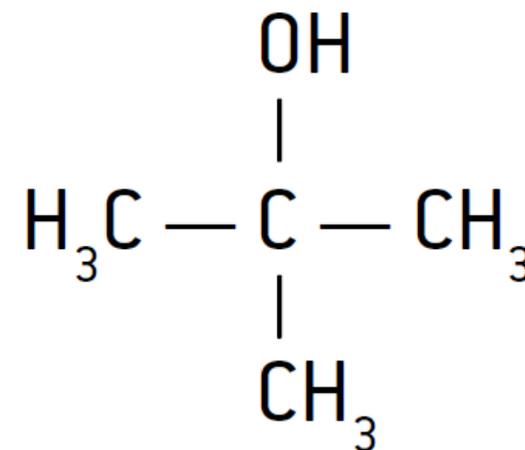
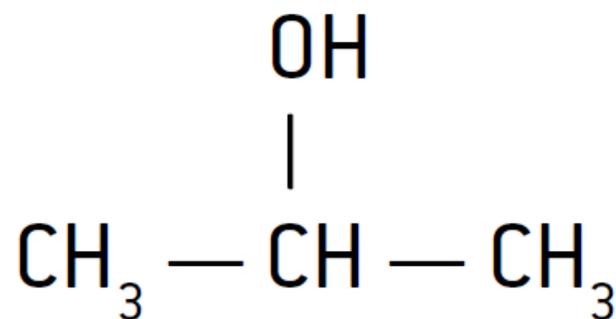
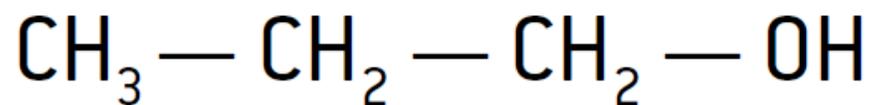
Funções Oxigenadas - álcoois

CLASSIFICAÇÃO - *Quanto à posição do grupo -OH*

primário: apresenta o grupo hidroxila (—OH) ligado ao carbono primário.

secundário: apresenta o grupo hidroxila ligado ao carbono secundário.

terciário: apresenta o grupo hidroxila ligado ao carbono terciário.



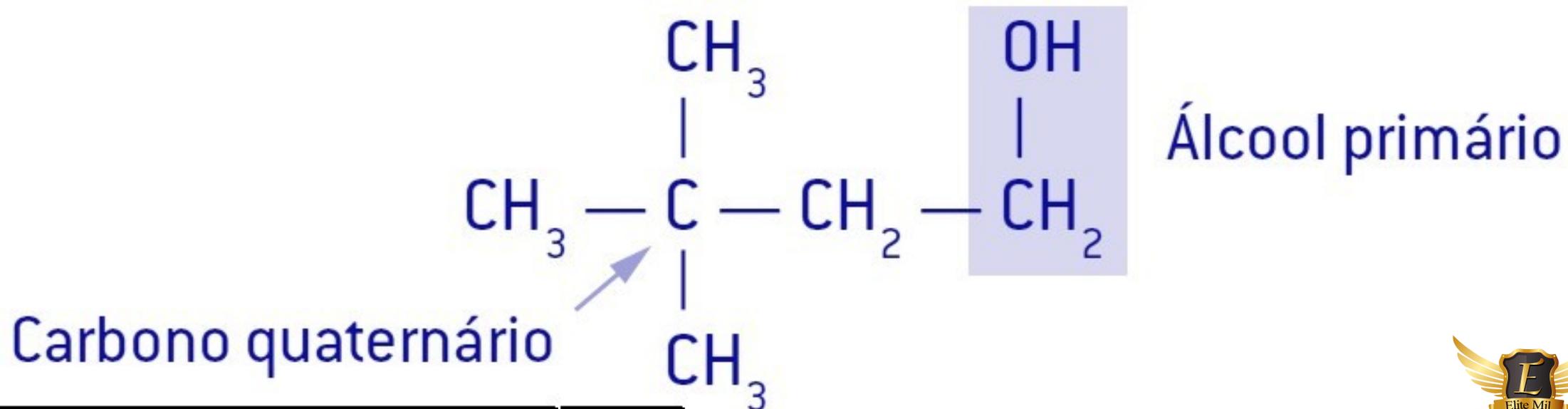
Funções Oxigenadas - álcoois

CLASSIFICAÇÃO - Quanto à posição do grupo $-OH$

primário: apresenta o grupo hidroxila ($-OH$) ligado ao carbono primário.

secundário: apresenta o grupo hidroxila ligado ao carbono secundário.

terciário: apresenta o grupo hidroxila ligado ao carbono terciário.



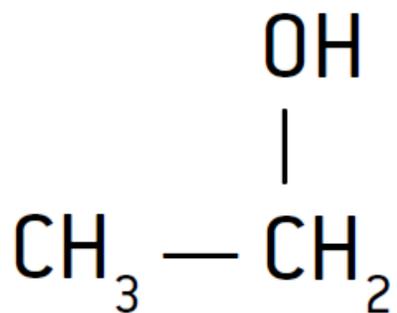
Funções Oxigenadas - álcoois

CLASSIFICAÇÃO - Quanto ao número de grupos hidroxila

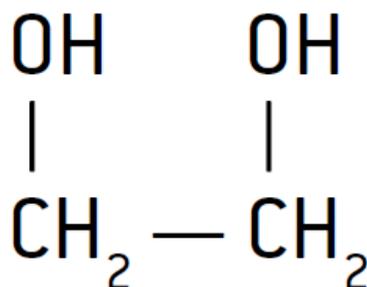
Monoálcool: possui apenas uma hidroxila

Diálcool: apresenta duas hidroxilas (—OH) em sua estrutura.

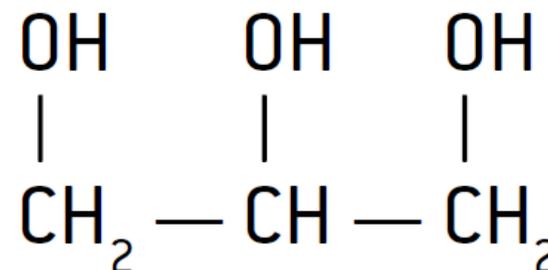
Triálcool: possui três hidroxilas (—OH) em sua estrutura



Etanol



Etan-1,2-diol (etilenoglicol)



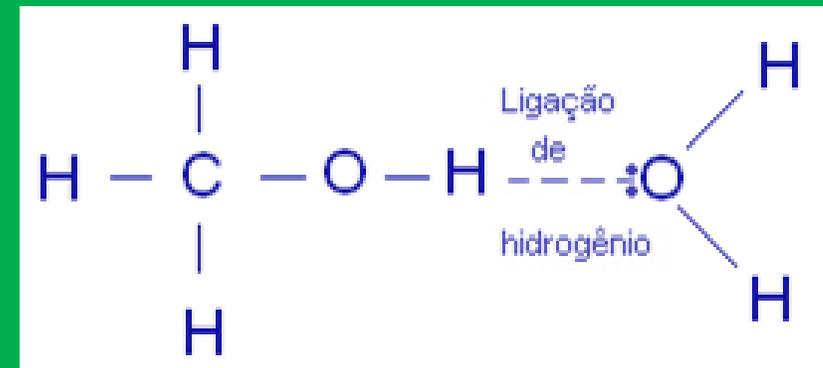
Propan-1,2,3-triol (glicerol)



Funções Oxigenadas - álcoois

Propriedades

- Ligação de H (Maior ponto de ebulição e maior solubilidade em água.



- Quanto maior a cadeia carbônica, maior será a característica não polar da estrutura, menos solúvel em água.

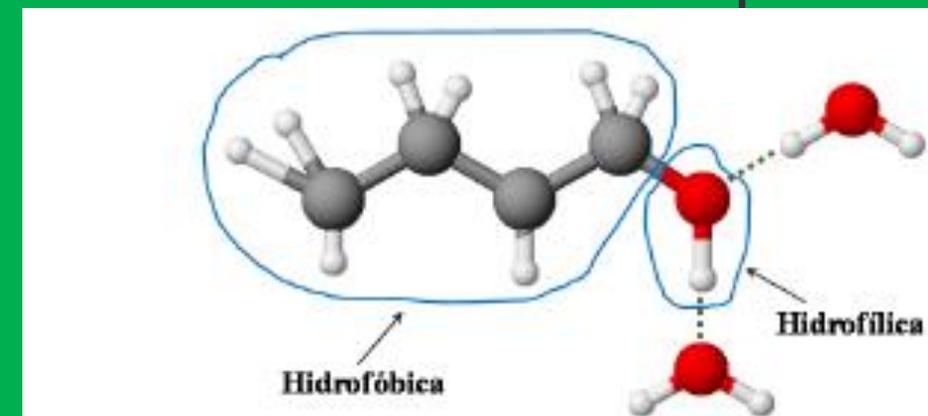
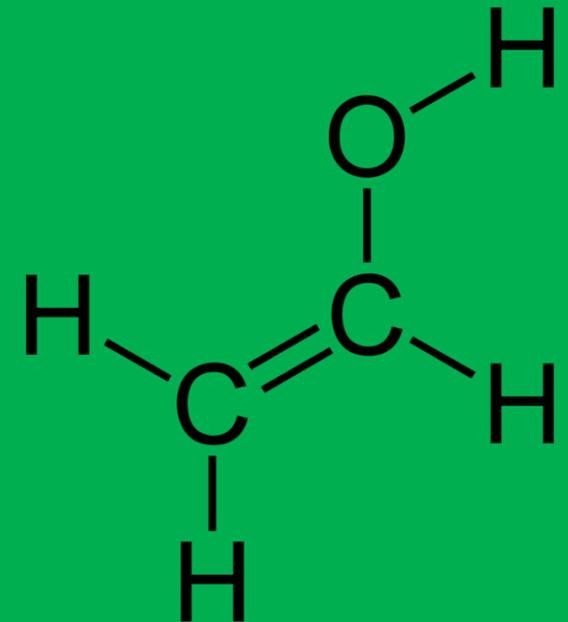
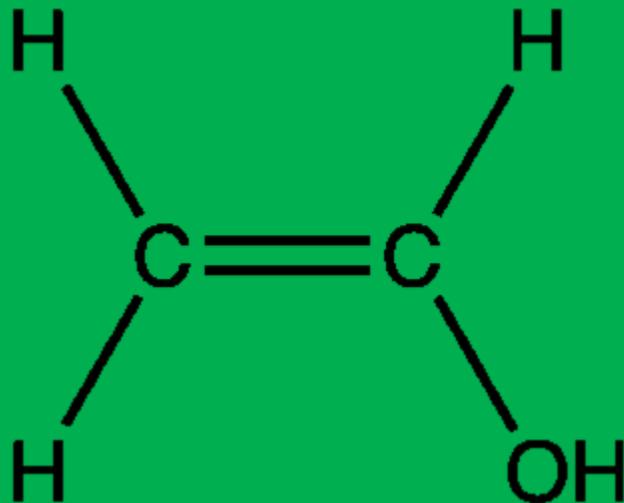


Figura 8. Ligação de hidrogênio entre butanol e água

Funções Oxigenadas - Enol

Enol

São compostos orgânicos que apresentam o grupo funcional hidroxila (—OH) ligado diretamente a carbono que apresenta dupla-ligação (insaturado).



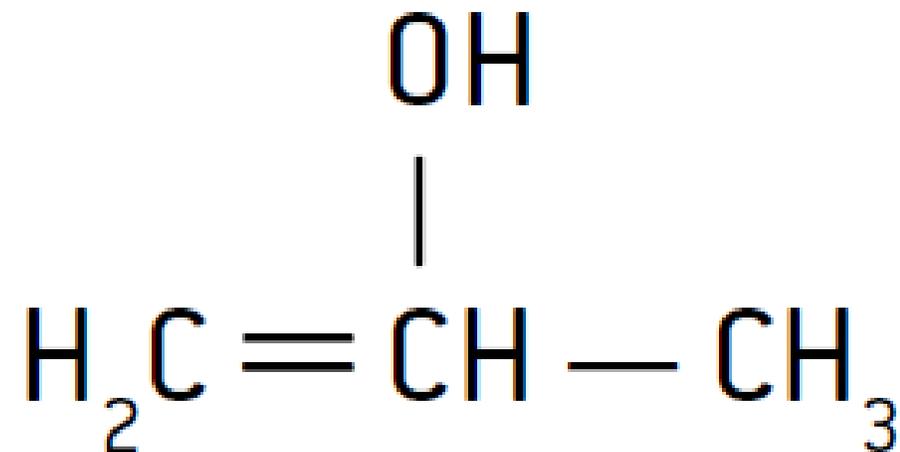


Funções Oxigenadas - Enol

Enol

Nomenclatura idêntica à de um álcool insaturado.

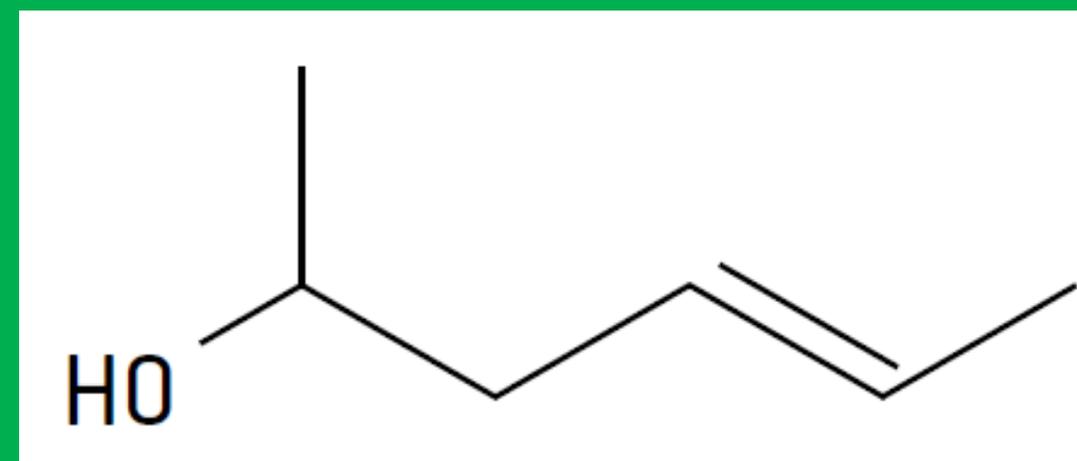
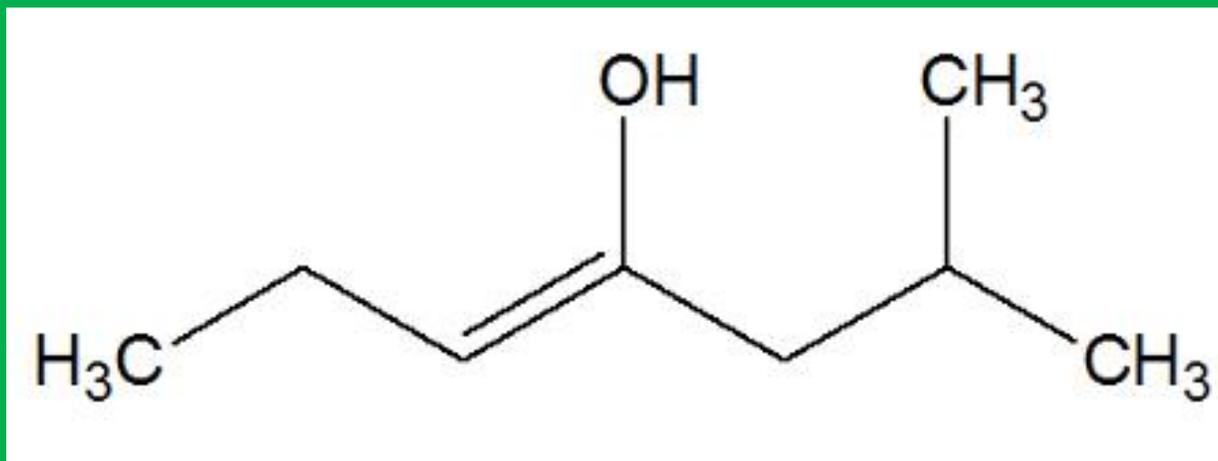
Prefixo + (numeração) + intermediário + ol



Funções Oxigenadas - Enol

Nomenclatura idêntica à de um álcool insaturado.

Prefixo + (numeração) + intermediário + ol

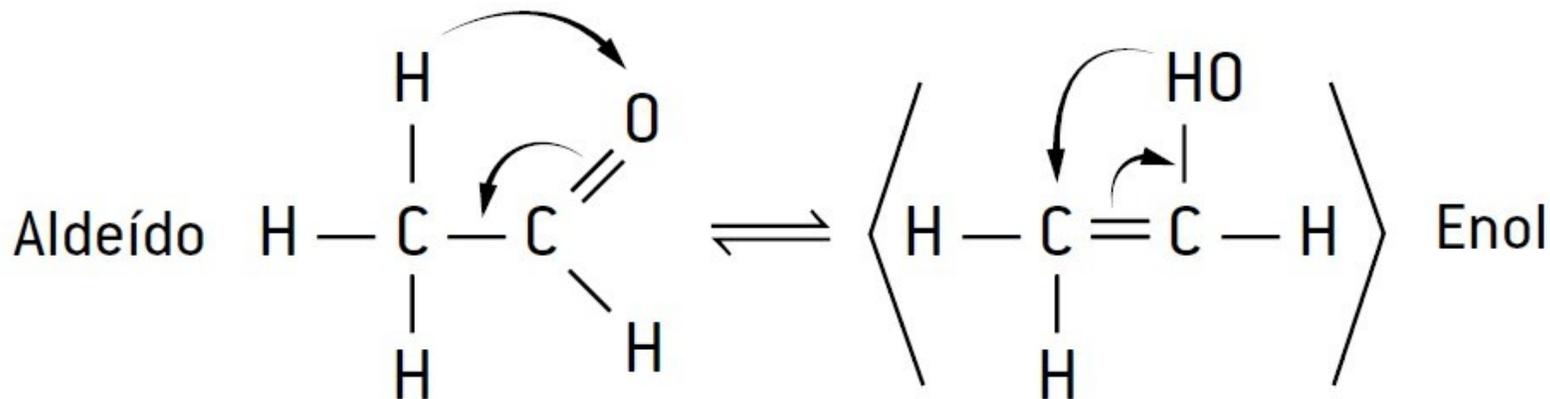


Funções Oxigenadas - Enol

Propriedades

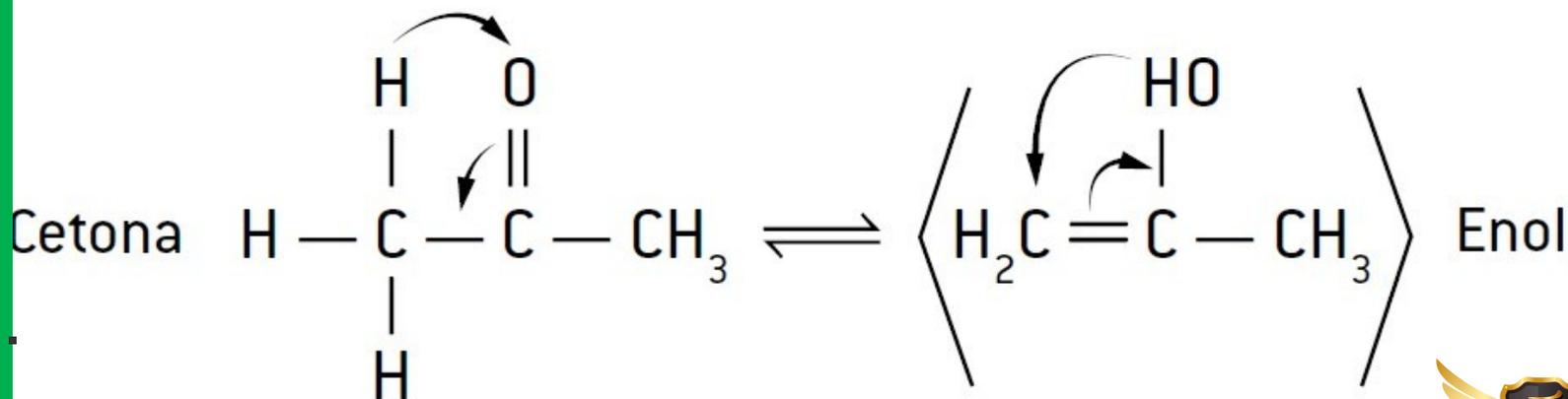
- muito instáveis.
- Tautomerizam
- Equilíbrio dinâmico
- com aldeídos (para carbonos primários)
- com cetonas (para carbonos secundários).

Aldeído e enol



Equilíbrio aldo-enólico

Cetona e enol

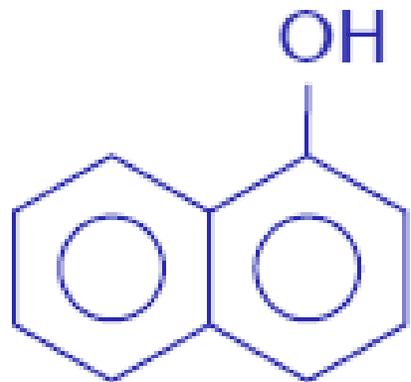
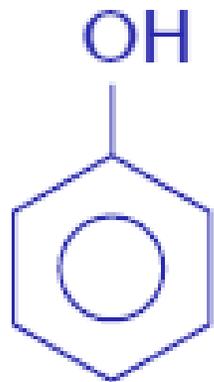


Equilíbrio ceto-enólico

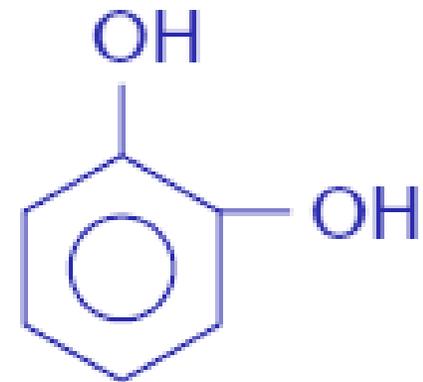


Funções Oxigenadas - Fenol

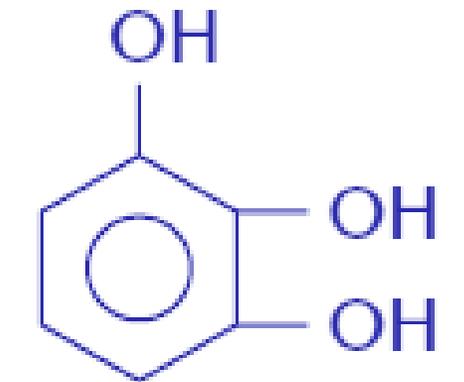
Fenol são como os derivados hidroxilados do benzeno são designados, genericamente. São compostos orgânicos com uma ou mais hidroxilas(OH) ligadas diretamente ao anel aromático.



Monofenóis



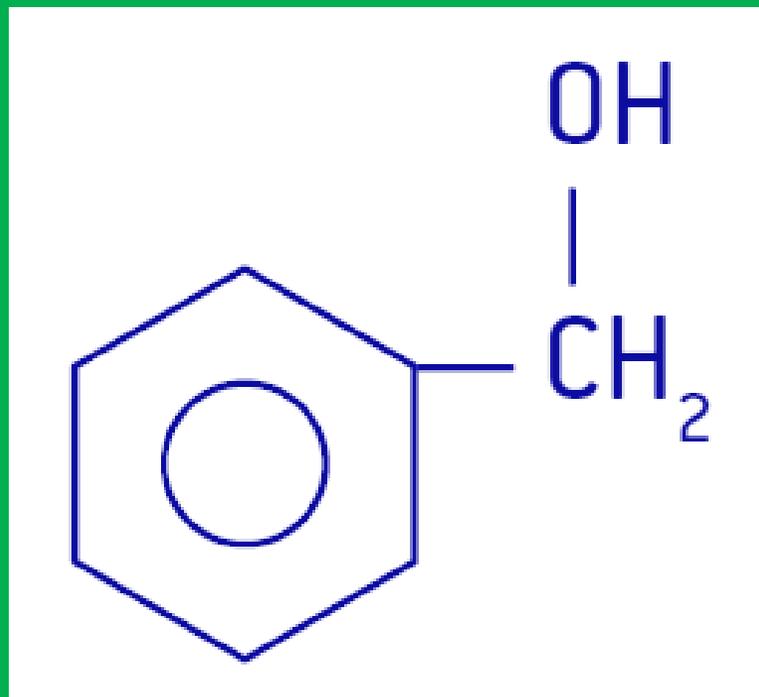
Difenol



Trifenol

Funções Oxigenadas - Fenol

ATENÇÃO – NÃO SÃO FENÓIS.

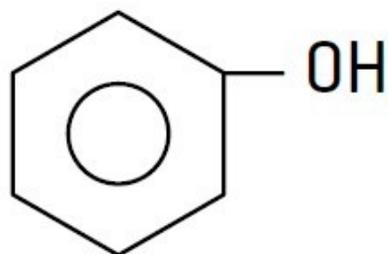


Funções Oxigenadas - Fenol

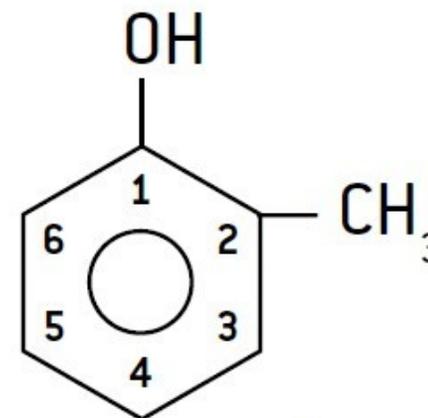


NOMENCLATURA

- É utilizado o prefixo **hidróxi**, seguido da terminação **benzeno**.
- Caso existam ramificações no anel aromático, a **numeração inicia-se na hidroxila** e segue o sentido dos **menores números**. A IUPAC considera também a denominação **fenol** como oficial para o **hidróxi-benzeno** e seus derivados.



Hidróxi-benzeno (fenol)



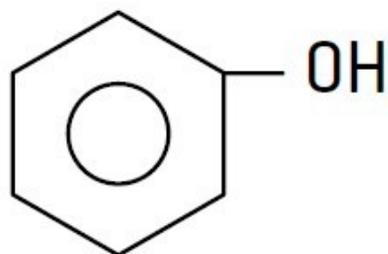
2-metil-hidróxi-benzeno (2-metil-fenol)

Funções Oxigenadas - Fenol

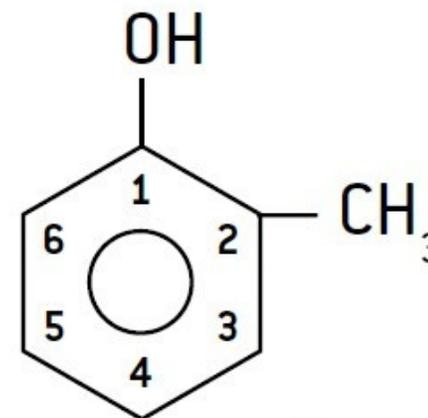


NOMENCLATURA

- É utilizado o prefixo **hidróxi**, seguido da terminação **benzeno**.
- Caso existam ramificações no anel aromático, a **numeração inicia-se na hidroxila** e segue o sentido dos **menores números**. A IUPAC considera também a denominação **fenol** como oficial para o **hidróxi-benzeno** e seus derivados.



Hidróxi-benzeno (fenol)

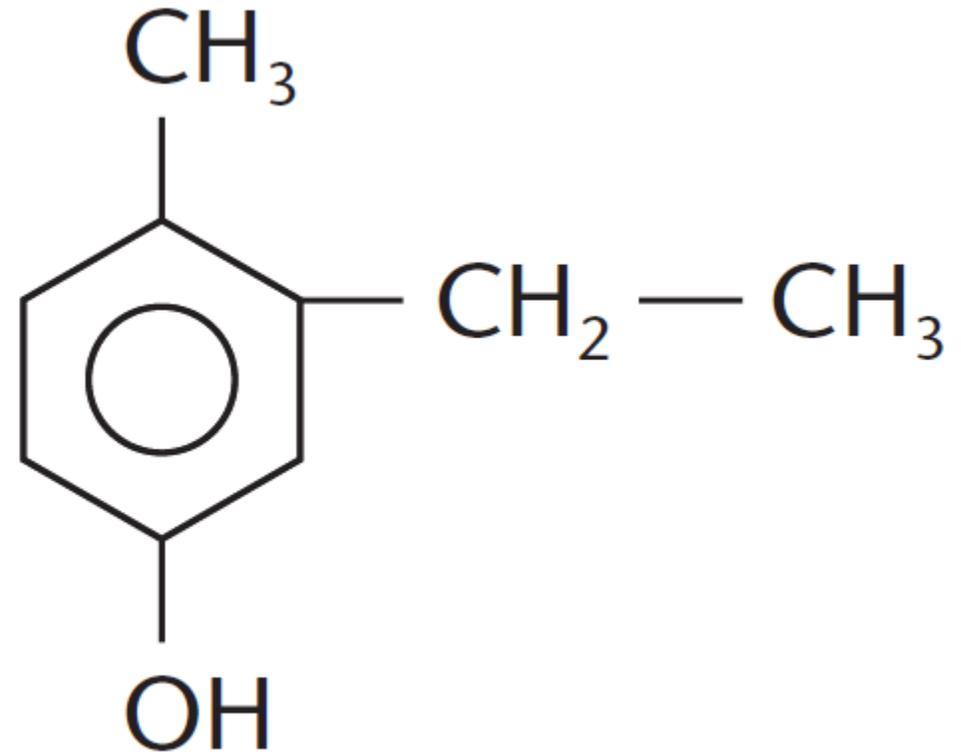


2-metil-hidróxi-benzeno (2-metil-fenol)

Funções Oxigenadas - Fenol



NOMENCLATURA



Funções Oxigenadas - Fenol



NOMENCLATURA

Dê a fórmula estrutural dos fenóis a seguir.

a. Orto-isopropilfenol

b. Para-isopropilfenol

NA PRÓXIMA AULA

Química Orgânica - Funções Oxigenadas II





Matemática – Igor Aguiar
(Progressão Aritmética)

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Uma sequência é um conjunto em que seus elementos estão em determinada ordem. Uma sequência numérica pode ser representada colocando os seus elementos ou termos entre parênteses e separando-os por vírgula ou ponto vírgula. Genericamente representamos os elementos por letras minúsculas e um índice numérico que indica a posição do elemento:

$a_1 \rightarrow$ "a índice 1" (primeiro termo);

$a_2 \rightarrow$ "a índice 2" (segundo termo);

$a_3 \rightarrow$ "a índice 3" (terceiro termo);

$a_n \rightarrow$ "a índice n" (enésimo termo);

Observação: Uma sequência numérica pode ser finita quando possuir um último termo ou um número exato de termos, caso contrário, será infinitiva.

Progressão aritmética

Progressão aritmética (PA) é toda sequência numérica em que cada termo, a partir do segundo, é igual à soma do termo antecedente com uma constante r . O número r é chamado de **razão** da progressão aritmética.

Propriedades das progressões aritméticas

Em uma **PA** finita, a soma de dois termos equidistantes dos extremos é igual à soma dos extremos.

$$PA(2, 5, 8, 11, 14, 17, 20)$$

$$PA(2, 5, 8, 11, 14, 17, 20)$$

Observação: $a_m + a_n = a_p + a_q \Leftrightarrow m + n = p + q$

Exemplo

Sabendo-se que uma P.A. de 101 termos ocorre $a_1 + a_{101} = 42$, então $\frac{a_{51}}{7} +$

$\frac{a_{15} + a_{87}}{6}$ vale:

- a) 9
- b) 10
- c) 11
- d) 12
- e) 13

Em uma **PA**, o termo médio de três termos consecutivos é igual à média aritmética entre os outros dois.

Exemplo

$PA(2, \quad 5, \quad 8, \quad 11, \quad 14 \dots)$

PA de 3 termos

A melhor forma de representar uma PA de três termos de maneira genérica, para agilizar resoluções de problemas é a seguinte:

$$PA \text{ de três termos: } (x - r, \quad x, \quad x + r)$$

Exemplo 1:

Na PA (a, b, c) temos

$$\begin{cases} a + b + c = 9 \\ abc = 15 \end{cases}$$

Calcular a PA

Exemplo 2:

Os lados de um triângulo retângulo estão em PA de razão 2. Qual o perímetro desse triângulo?

Fórmula do termo geral de uma PA

Numa $PA(a_1, a_2, a_3, a_4 \dots a_n \dots)$ de razão r , temos:

$$a_n = a_1 + (n - 1) \cdot r$$

Exemplo 1:

Calcular o 15° e 20° da PA (3, 7, 11.....)

Exemplo 2:

Calcular o primeiro termo de uma PA em, $a_7 = 1$ e $a_{10} = 16$

Exemplo 3:

Se inserirmos vinte meios aritméticos entre os números 15 e 120 obteremos uma progressão crescente cujo décimo sétimo termo é:

- a) 105
- b) 95
- c) 85
- d) 75
- e) 65

Soma dos termos de uma PA

Somar os naturais de 1 a 100

(1, 2, 3, 4, ..., 98, 99, 100)

Esse raciocínio pode ser generalizado pela seguinte fórmula:

$$s_n = \frac{(a_1 + a_n) \cdot n}{2}$$

Exemplo 1:

Calcular a soma dos 20 primeiros termos da PA (2, 5, 8.....)

Exemplo 2:

Calcular $3 + 6 + 9 + \dots + 120$



PRÓXIMA AULA:
(Progressão Geométrica)



@AGUIAR_IGOR



Prof. Igor Aguiar



@ELITE_MIL



HISTÓRIA GERAL
Fagner Bezerra

I GUERRA MUNDIAL

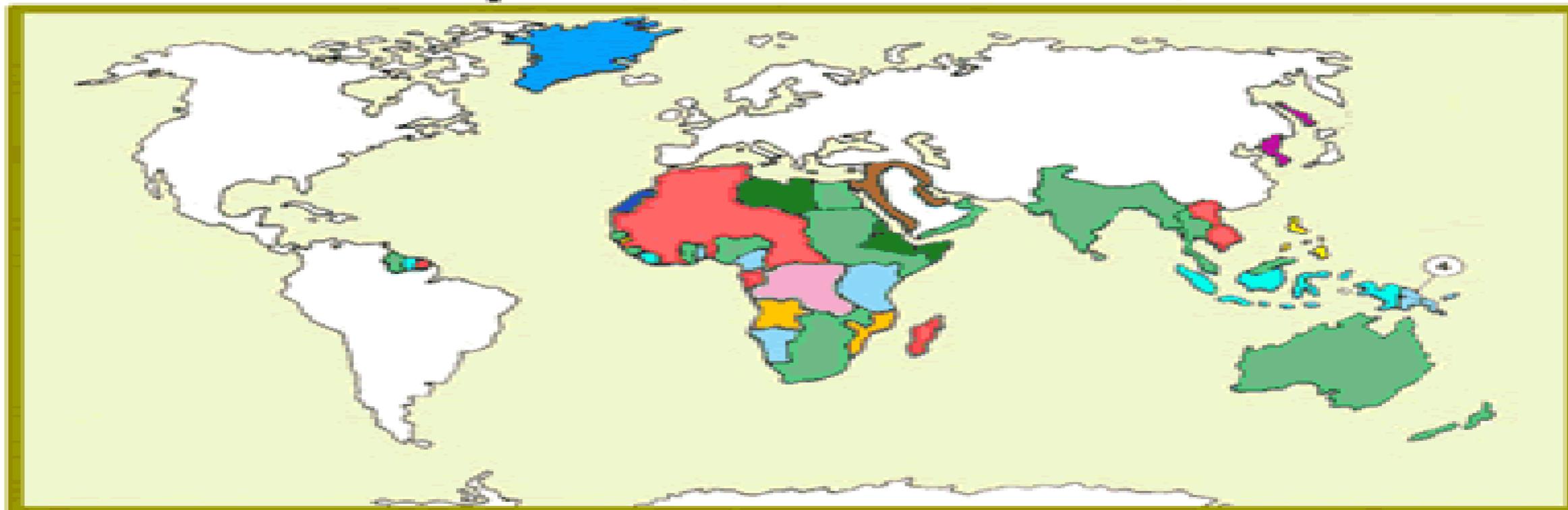
ANTECEDENTES

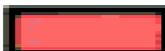
- Belle Époque – No final XIX, a Europa vivia um desenvolvimento técnico e econômico jamais visto.
- A ausência de grandes conflitos militares, na Europa, deslocou os investimentos para a economia. O resultado foi a criação de um padrão de riqueza, luxuoso, repleto de grandes inovações e bens de consumo. Mas esse padrão era alcançado, apenas, por uma pequena parcela da sociedade.
- Essa onda de otimismo se estendeu até a primeira guerra.

ANTECEDENTES

- **Imperialismo europeu:** Insatisfação de alguns países como Alemanha e Itália com a partilha da África, no final do século XIX.

Os Impérios Coloniais - 1914



 BÉLGICA	 FRANÇA	 GRÃ-BRETANHA	 ALEMANHA	 PAÍSES BAIXOS	 ESTADOS UNIDOS
 ITÁLIA	 ESPANHA	 JAPÃO	 PORTUGAL	 IMPÉRIO OTOMANO	 DINAMARCA

ANTECEDENTES

- **Paz Armada:** Na ausência de guerras as principais economias europeias (Inglaterra, França, Alemanha), assim como Japão e EUA investiam pesado na indústria bélica.

- **Nacionalismos:**
Pan-Eslavismo



Os povos eslavos, de origem indo-européia, compreendem os russos, ucranianos, sérvios, eslovenos, croatas, morávios, eslovacos, tchecos, poloneses, entre outros. A presença de povos eslavos juntos a outras etnias na península balcânica propiciou conflitos de nacionalidades e projetos autonomistas: uma das causas da Grande Guerra de 1914 - 1918.

ANTECEDENTES

- **Nacionalismos:**

- O **irredentismo italiano** é uma doutrina defendida por aqueles que entendem que devem pertencer à Itália todas as regiões que, embora politicamente separadas daquele país, estão ligadas a ele pelos costumes e pela língua.

- Nasceu e difundiu-se nas últimas três décadas do século XIX, com vista à finalização do projeto do Risorgimento de incluir, dentro das fronteiras do Estado italiano, as regiões consideradas "italianas", mas que faziam parte do território do Império Austro-Húngaro.

- **Pangermanismo:** ideal defendido pelos alemães, propõe a formação de um bloco de países de origem germânica.

ANTECEDENTES

Revanchismo francês: O sentimento de revanche se desenvolveu a partir de 1871 quando a França foi derrotada pelas tropas de Bismark, que completam a unificação alemã, tomando as regiões da Alsácia-Lorena, rica em carvão e minério de ferro e coroaram o rei Guilherme I da Prússia imperador alemão em Paris, em 18 de janeiro de 1871 na Sala dos Espelhos do Palácio de Versailles, em Paris.



ANTECEDENTES

- **Política de Alianças:**

Tríplice Aliança ou Potências Centrais: Alemanha, Áustria-Hungria e, antes do início do conflito, recebiam o apoio da Itália.

Tríplice Entente ou Aliados: Inglaterra (Grã-Bretanha), França, a Itália passou a fazer parte da aliança no início do conflito (Pacto de Londres, 1915) a Rússia permaneceu na aliança até o último ano de guerra, 1918, se retirando devido a consolidação do governo revolucionário de Lênin. Os EUA entraram, decisivamente, no conflito em 1918 ao lado da Entente.

ANTECEDENTES



I Guerra Mundial

Início da Primeira Guerra Mundial

- **Assassinato do herdeiro do império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, em Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina por um jovem pertencente ao grupo nacionalista Jovem Bósnia que lutava pela “terra dos eslavos do sul”, ou seja, a Iugoslávia.**
- **A Bósnia e a Herzegovina tinham sido ocupadas pelo Império Austro-Húngaro e anexadas em 1908. Muitos bósnios, particularmente os sérvios, não aceitavam a ocupação, preferindo a unificação com a Sérvia.**

I Guerra Mundial

Os ideais pangermânicos defendidos pela Alemanha, com apoio austríaco, e o pan-eslavismo, apoiada pela Rússia, iniciaram o conflito nos Bálcãs. Era o início da Guerra.

1ª fase, 1914: Guerra de movimento. Período caracterizado por movimentos rápidos envolvendo grandes exércitos. Certo de que venceria a guerra em pouco tempo, o exército alemão invadiu a Bélgica, e , depois de suplantá-la, penetrou no território francês até as proximidades de Paris. A invasão da Bélgica foi usado pela Inglaterra como pretexto para entrar na Guerra.

I Guerra Mundial

2ª Fase (1915-1916): Na frente ocidental, essa fase foi marcada pela **guerra de trincheiras**: os exércitos defendiam suas posições utilizando-se de uma extensa rede de trincheiras que eles próprios cavavam. Enquanto isso, na frente oriental, o exército alemão impunha sucessivas derrotas ao mal-treinado e muito mal-armado exército russo. Apesar disso, os alemães não tiveram fôlego para conquistar a Rússia. Em 1915, a **Itália**, que até então se mantivera neutra, traiu a aliança que fizera com a Alemanha e entrou na guerra ao lado da **Tríplice Entente**. Ao mesmo tempo que foi se alastrando, o conflito tornou-se cada vez mais trágico. Novas armas, como o canhão de tiro rápido, o gás venenoso, o lança-chamas, o avião e o submarino, faziam um número crescente de vítimas.



I Guerra Mundial

3ª Fase (1917-1918): Em 1917, primeiro ano dessa nova fase, ocorreram dois fatos decisivos para o desfecho da guerra: a entrada dos **Estados Unidos** no conflito e a saída da **Rússia**. Os **Estados Unidos** entraram na guerra ao lado da Inglaterra e da França. Esse apoio tem uma explicação simples: os americanos tinham feitos grandes investimentos nesses países e queriam assegurar o seu retorno. Outras nações também se envolveram na guerra. Turquia e Bulgária juntaram-se à Tríplice Aliança, enquanto Japão, Portugal, Romênia, Grécia, **Brasil**, Canadá e Argentina colocaram-se ao lado da **Entente**. A saída da **Rússia** da guerra, através do **Tratado de Brest-Litovsky**, está relacionada à revolução socialista ocorrida em seu território no final de 1917.

I Guerra Mundial

- **Fim do conflito:**

A **Alemanha** avança sobre a **França** antes da chegada dos norte-americanos à Europa. Entretanto, os alemães foram novamente detidos na Segunda Batalha do Marne e são forçados a recuar. A partir desse recuo, os países da **Entente** foram impondo sucessivas derrotas aos seus inimigos.

- A **Alemanha** ainda resistia quando foi sacudida por uma rebelião interna, que forçou o imperador Guilherme II a abdicar em 9 de novembro de 1918. Assumindo o poder imediatamente, o novo governo alemão substituiu a Monarquia pela República (**de Weimar**). Dois dias depois rendeu -se, assinando um documento que declarava a guerra terminada.

I Guerra Mundial

- **Participação do Brasil:**

- Após episódios de ataques sofridos por embarcações brasileiras na Europa, o presidente Wenceslau Brás entrou no conflito ao lado da Entente.

- Sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico.

- A Primeira Guerra teve implicações significativas em nossa economia. A retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial se desenvolvesse.

I Guerra Mundial (14 pontos de Wilson)

- 1) Abolição da diplomacia secreta.
 - 2) Liberdade dos mares à navegação internacional.
 - 3) Fim das tarifas protecionistas.
 - 4) Desarmamento geral.
 - 5) Divisão das colônias equitativamente.
 - 6) Retirada do território russo.
 - 7) Retirada e restauração da Bélgica.
 - 8) Devolução da Alsácia-Lorena para a França.
 - 9) Retificação das fronteiras italianas.
 - 10) Autonomia para os povos da Áustria-Hungria.
 - 11) Restauração da Sérvia, Montenegro e Romênia.
 - 12) Autonomia para povos do Império Turco e a Internacionalização dos Estreitos
 - 13) Restauração da Polônia, com uma saída para o mar.
- rnacional de nações.

I Guerra Mundial (Tratado de Versalhes)

- Criação da Liga das Nações, organização internacional, responsável pela paz mundial. Sua atuação não foi representativa, sendo extinto com a 2ª Guerra.
- O Estado alemão perdeu parte de seus territórios, zonas de exploração mineral e seus domínios coloniais, como a devolução da Alsácia e Lorena para a França.
- Sofreram pesadas indenizações a serem pagas aos países da Entente o que acabou levando a economia alemã à falência.
- Desmilitarização da Alemanha: proibição do alistamento obrigatório e um limite máximo, de 100.000, efetivo militar.

I Guerra Mundial (Tratado de Versalhes)

- Os soviéticos e os alemães tiveram que reconhecer a independência da Polônia. A Polônia não possuía saída para o mar, para resolver tal situação, a Alemanha foi obrigada a ceder uma faixa de seu território para a Polônia criando uma ligação com o Mar Báltico (Corredor Polonês).
- O império Austro-Húngaro se desfez com a independência da Hungria.







Física
Prof^a Suellen Rocha

- Introdução à Óptica Geométrica

Óptica

A óptica é o ramo da física que estuda a luz e os fenômenos luminosos. Pode ser dividida em:

Óptica Geométrica: Estuda os fenômenos ópticos voltando-se para a trajetória da propagação da luz.

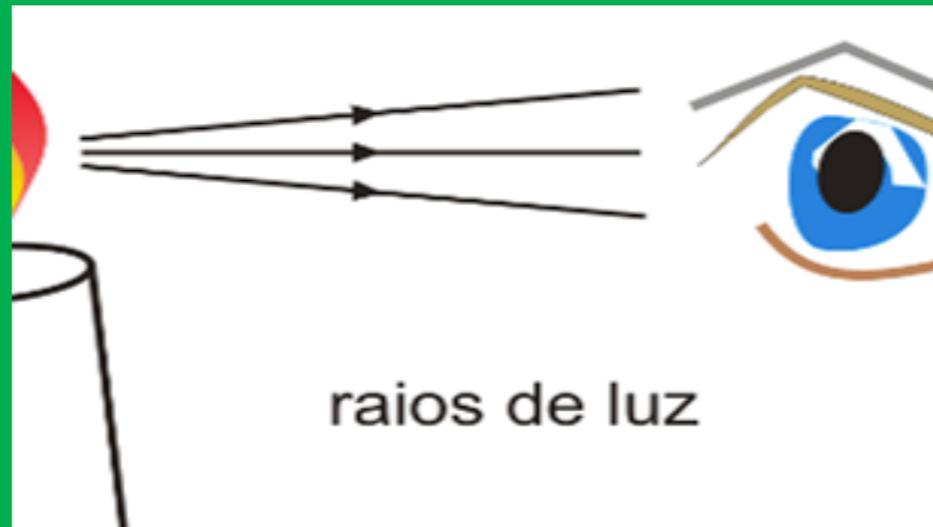
Óptica Física: Trata da natureza da luz.

Luz: É uma forma de energia radiante que se propaga por meio de ondas eletromagnéticas.

Óptica

Conceitos básicos

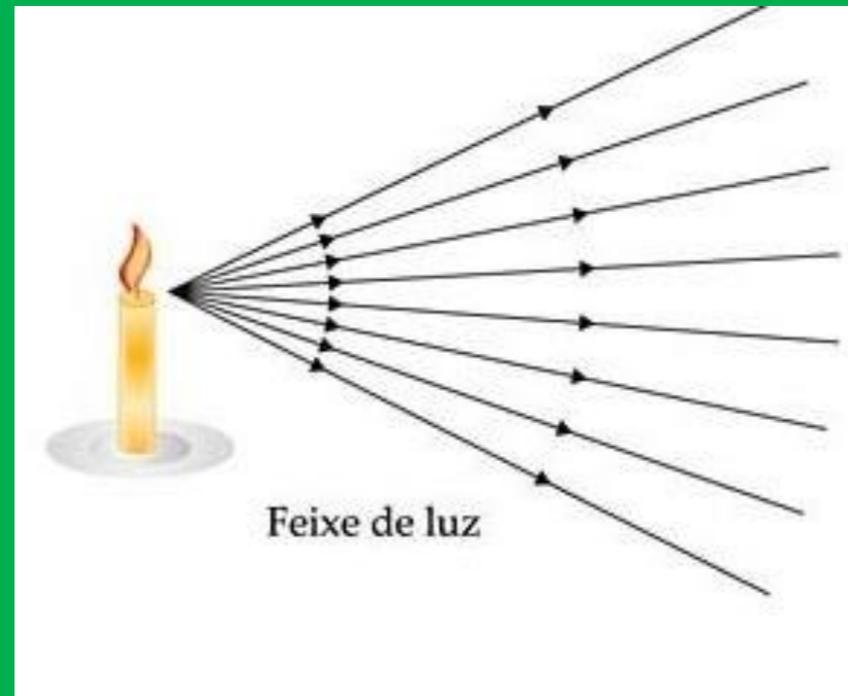
- Raio de Luz: É a representação geométrica da luz e indica a direção e o sentido de sua propagação.



Óptica

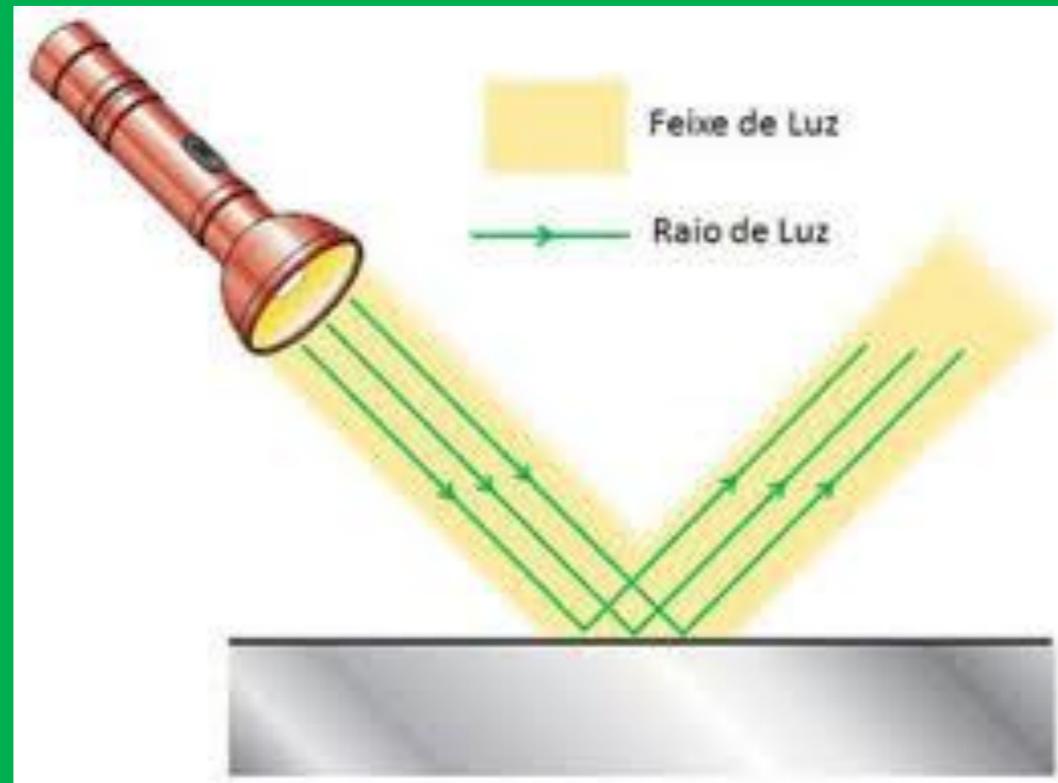
Conceitos básicos

- Feixe de Luz: Conjunto de infinitos raios de luz.



Óptica

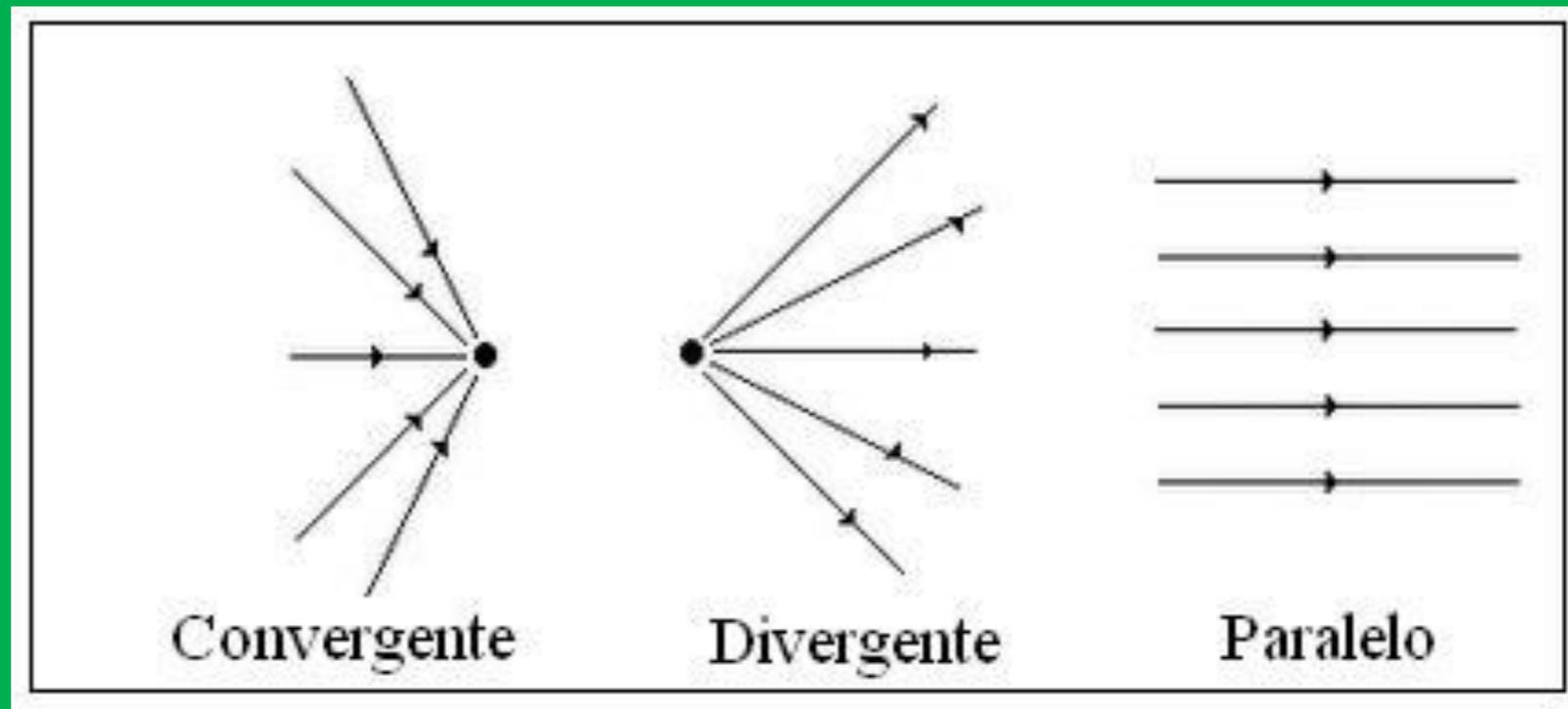
Conceitos básicos



Óptica

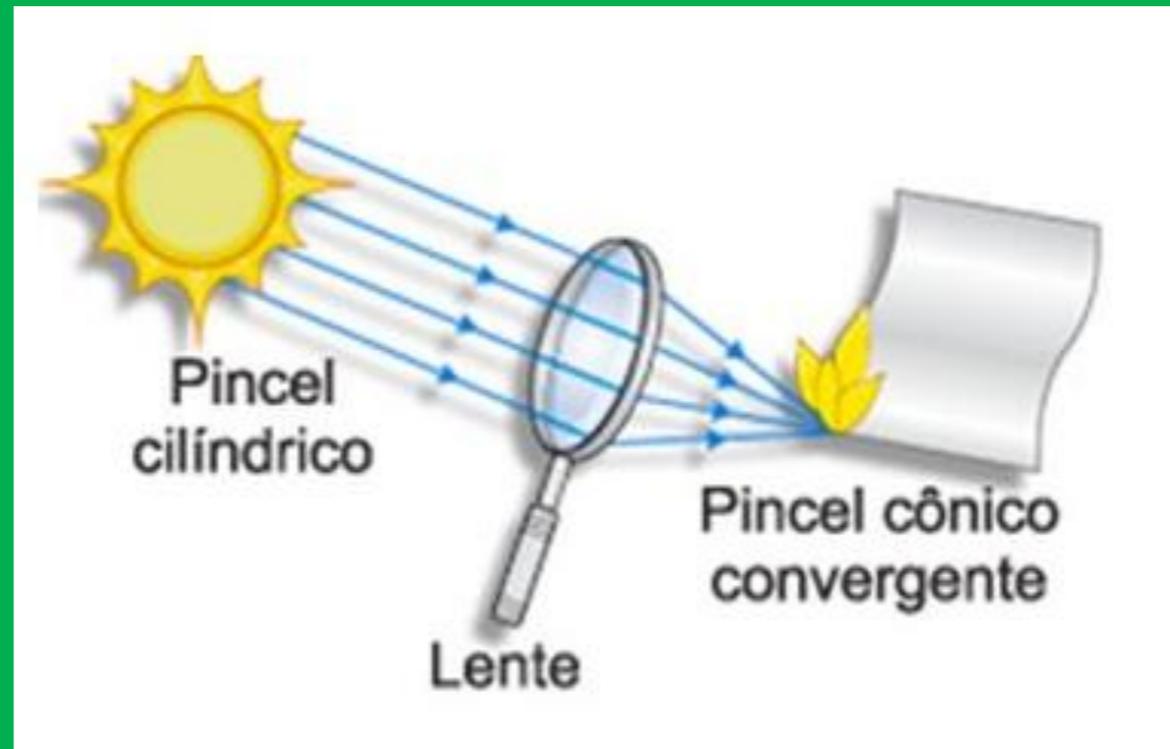
Conceitos básicos

- Pode ser:



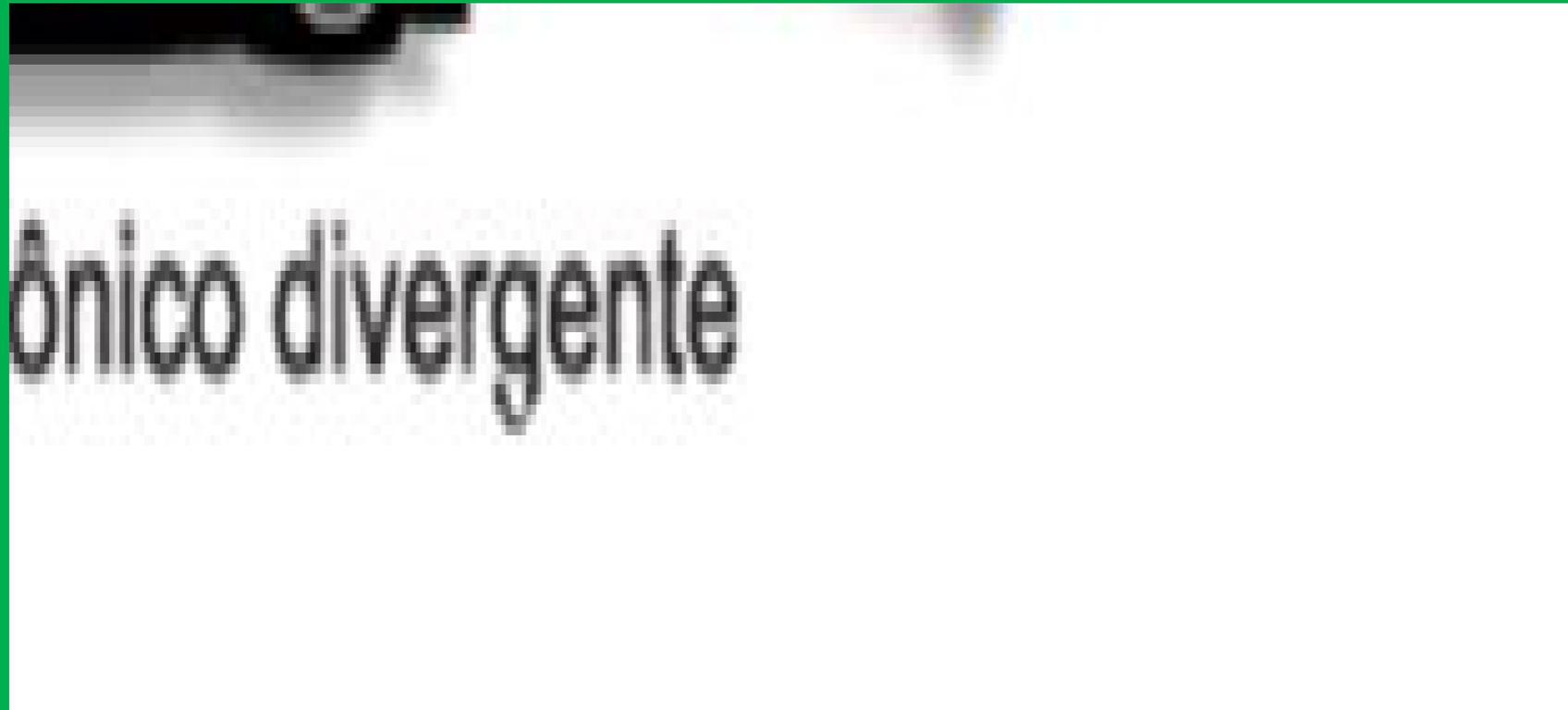
Óptica

Cônico Convergente:

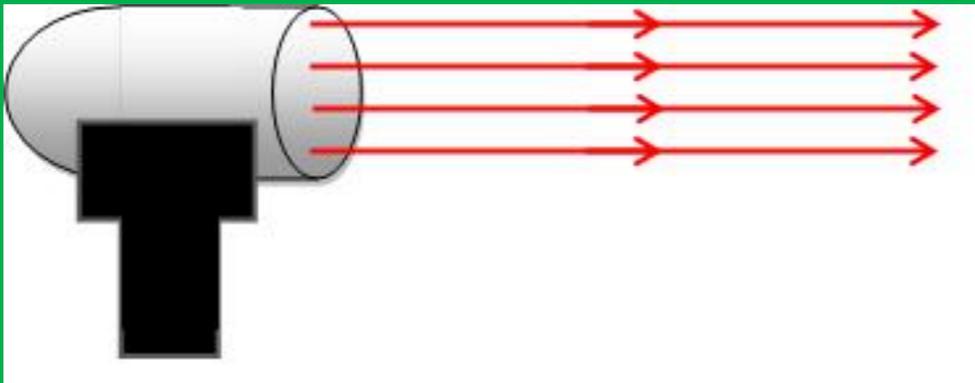


Óptica

Cônico Divergente:

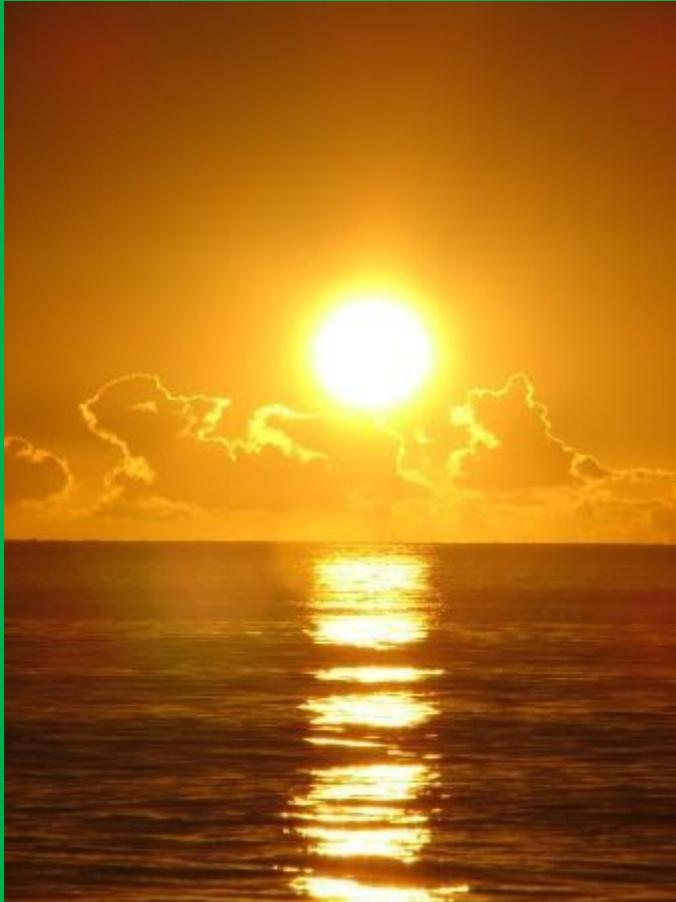


Cilíndrico Paralelo:



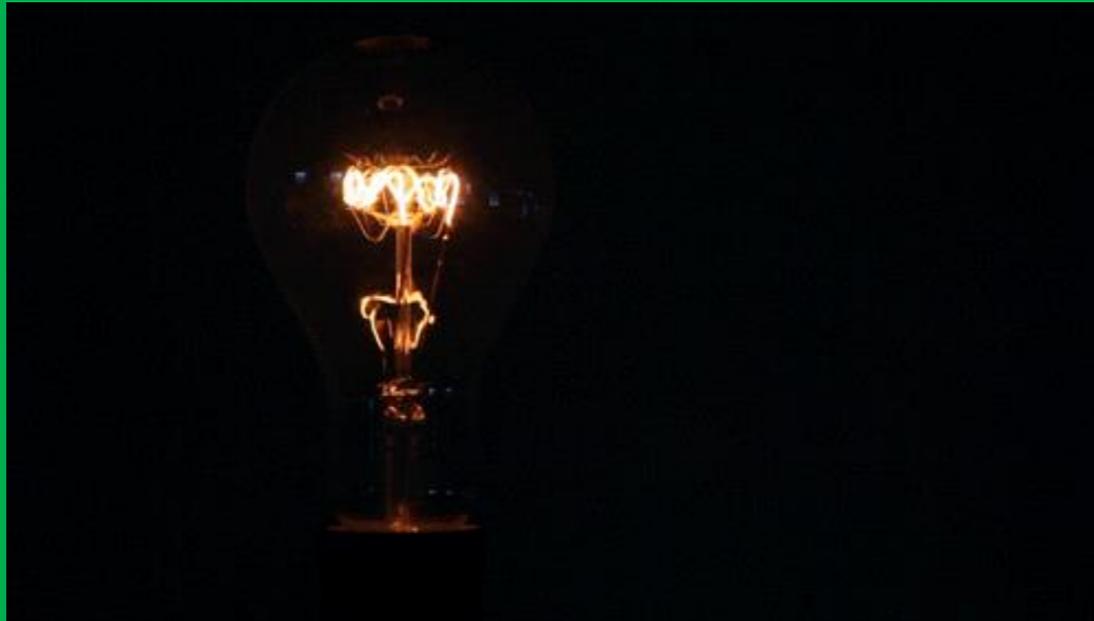
Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):** Todo corpo de que possui luz própria. Ex.: Sol, lâmpada acesa e vela acesa. Pode ser:



Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):** Todo corpo de que possui luz própria. Ex.: Sol, lâmpada acesa e vela acesa. Pode ser:
 - ✓ Incandescente: Emite luz sob elevada temperatura.



Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):**

- ✓ Luminescente: É a geração de luz, sem calor. Emite luz sob temperatura relativamente baixa.

Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):**

- ✓ Luminescente: É a geração de luz, sem calor. Emite luz sob temperatura relativamente baixa.



Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):**

- ✓ Luminescente:

Fluorescente:

Emite luz enquanto houver a atuação de um agente excitador.

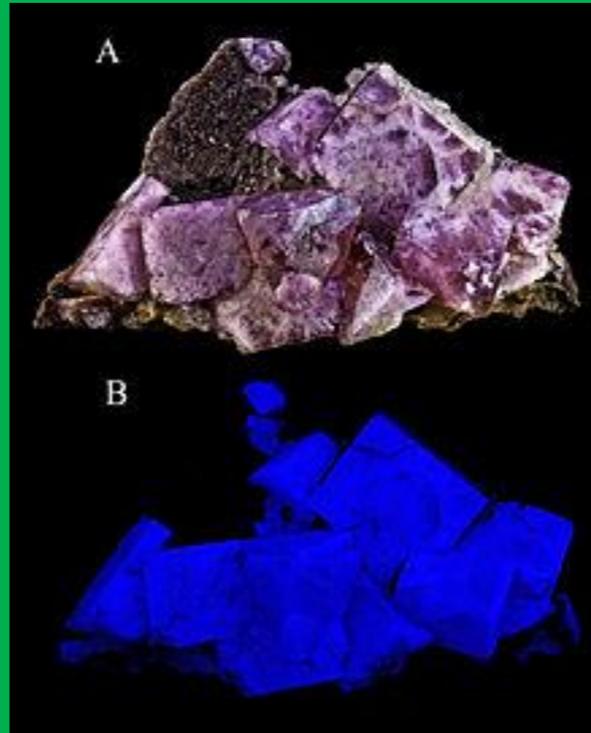
Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):**

- ✓ Luminescente:

Fluorescente:

Emite luz enquanto houver a atuação de um agente excitador.



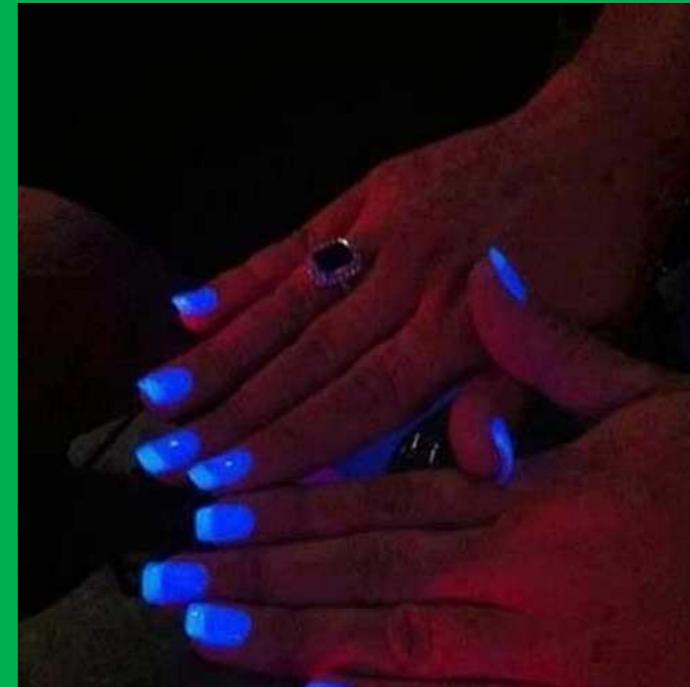
Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):**

- ✓ Luminescente:

Fluorescente:

Emite luz enquanto houver a atuação de um agente excitador.



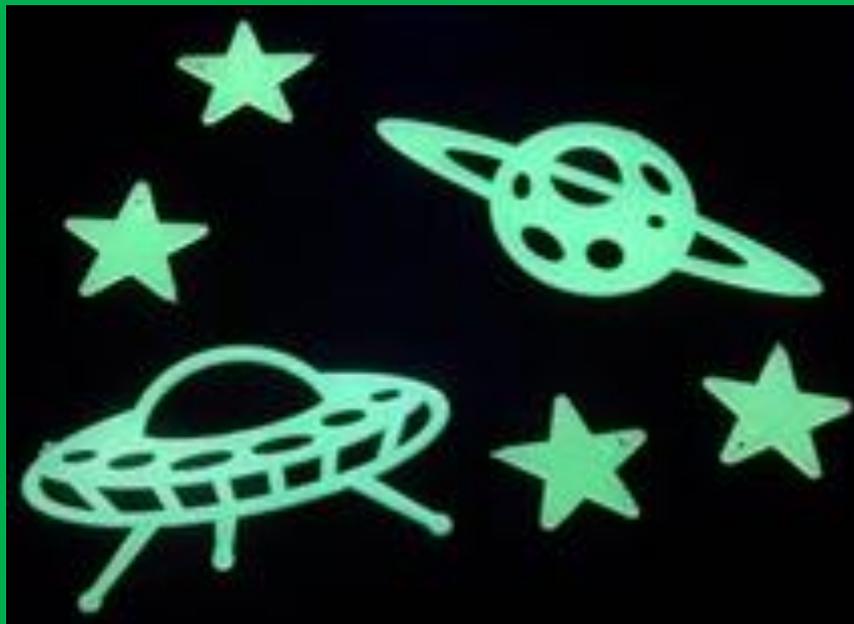
Fontes de Luz:

• Fonte Primária (Corpo Luminoso):

✓ Luminescente:

Fosforescente:

Emite luz durante certo tempo mesmo após ter cessado a ação do agente excitador.



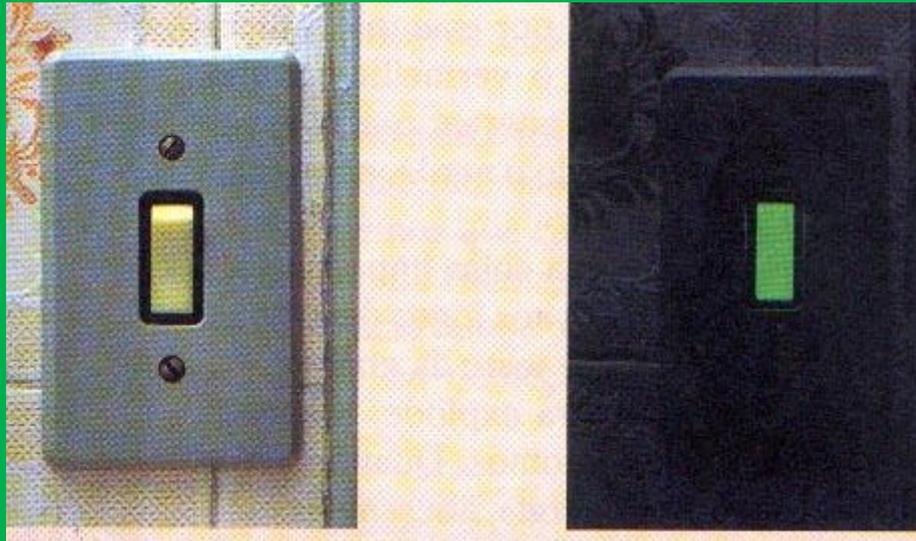
Fontes de Luz:

- **Fonte Primária (Corpo Luminoso):**

- ✓ Luminescente:

Fosforescente:

Emite luz durante certo tempo mesmo após ter cessado a ação do agente excitador.



Fontes de Luz:

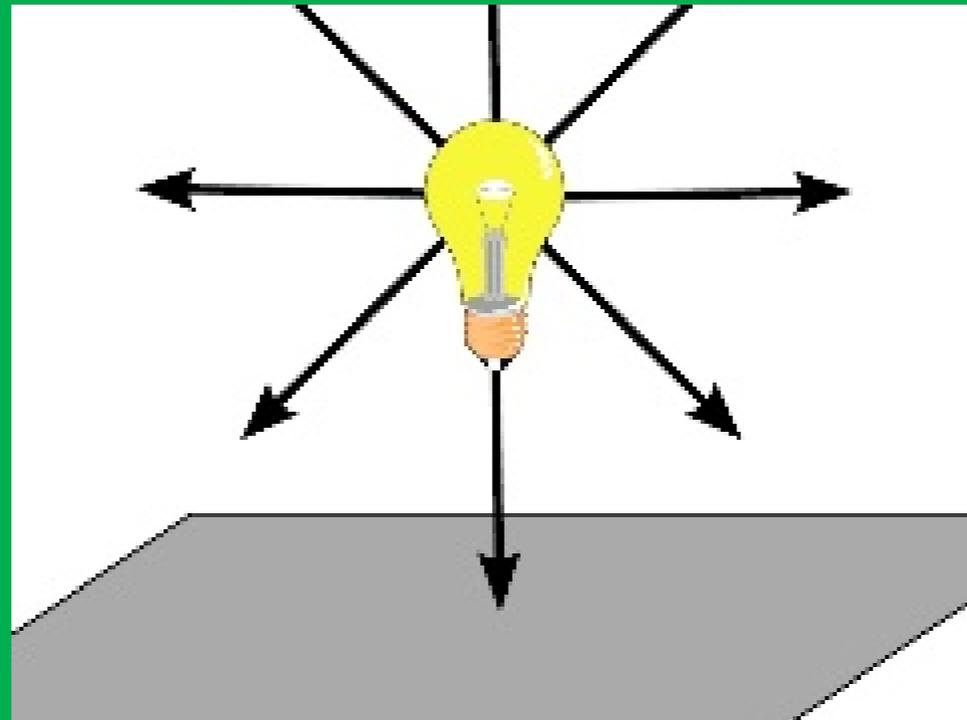
- **Fonte Secundária (Corpo Iluminado):** Todo corpo que não possui luz própria. Ex.: Luz, lâmpada apagada, vela apagada, livro, caneta.



Fontes de Luz:

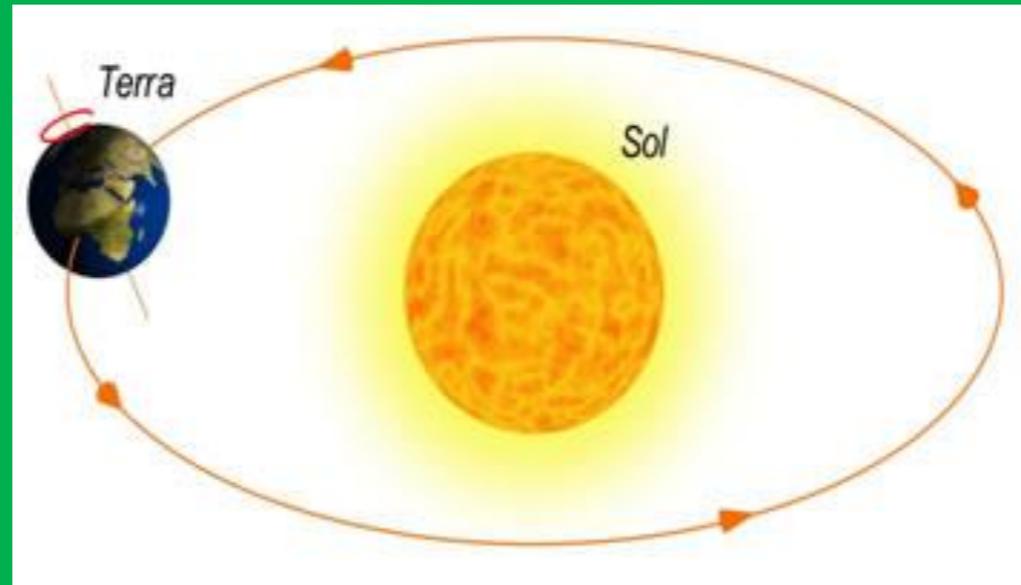
Quanto à sua dimensão, pode ser:

- Pontual (Puntiforme): Quando o tamanho da fonte é desprezível em relação ao ambiente considerado. Os raios são considerados como saindo de um único ponto Ex.: Uma lâmpada pequena em um grande salão.



Fontes de Luz:

- Extensa: Constituída de infinitos pontos, como, por exemplo, uma lâmpada iluminando objetos próximos à ela.

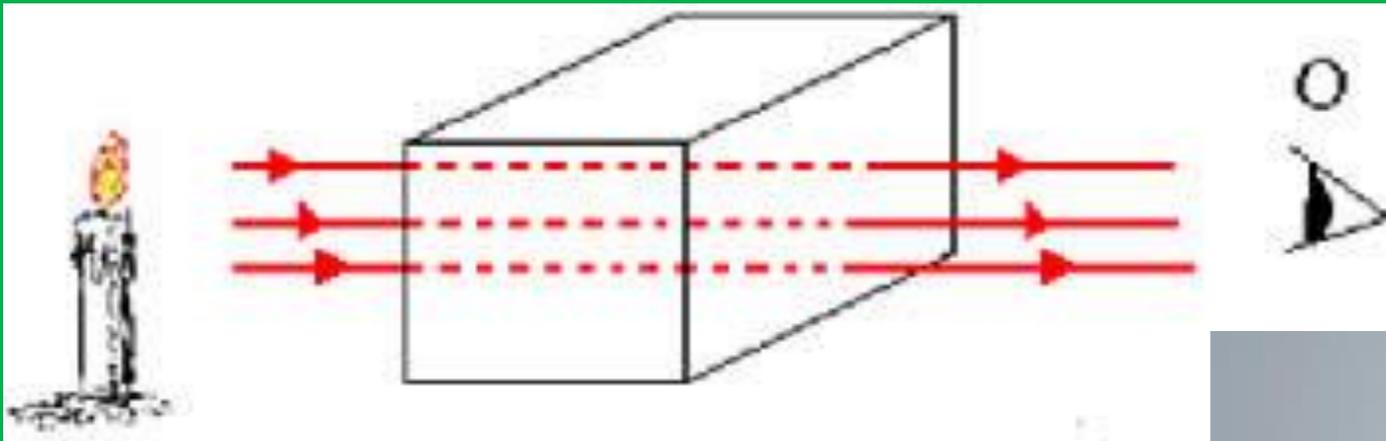


Meios de Propagação da Luz:



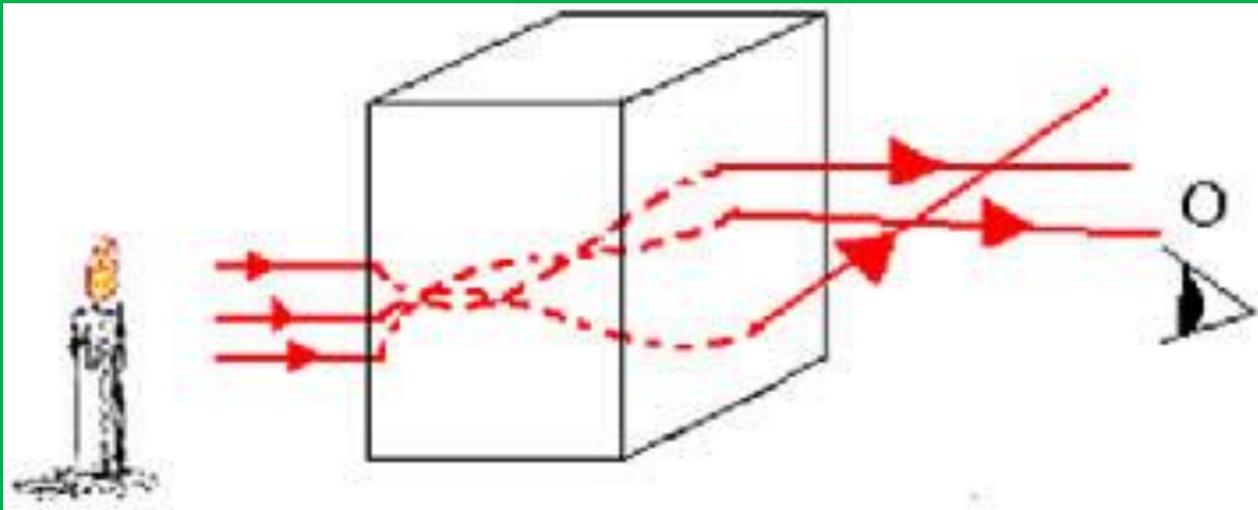
Meios de Propagação da Luz:

Meio transparente: permite a propagação regular da luz, ou seja, o observador vê o objeto com nitidez através do meio. Ex.: Ar, vidro comum.



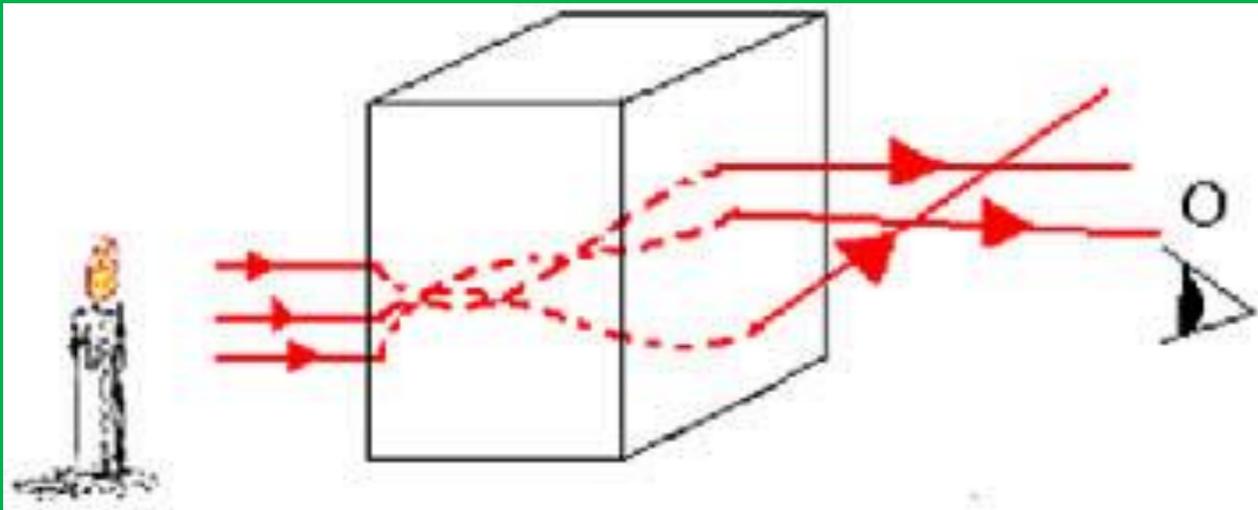
Meios de Propagação da Luz:

Meio translúcido: permite a propagação irregular da luz, ou seja, o observador não vê o objeto com nitidez através do meio. Ex.: vidro fosco, tecido fino.



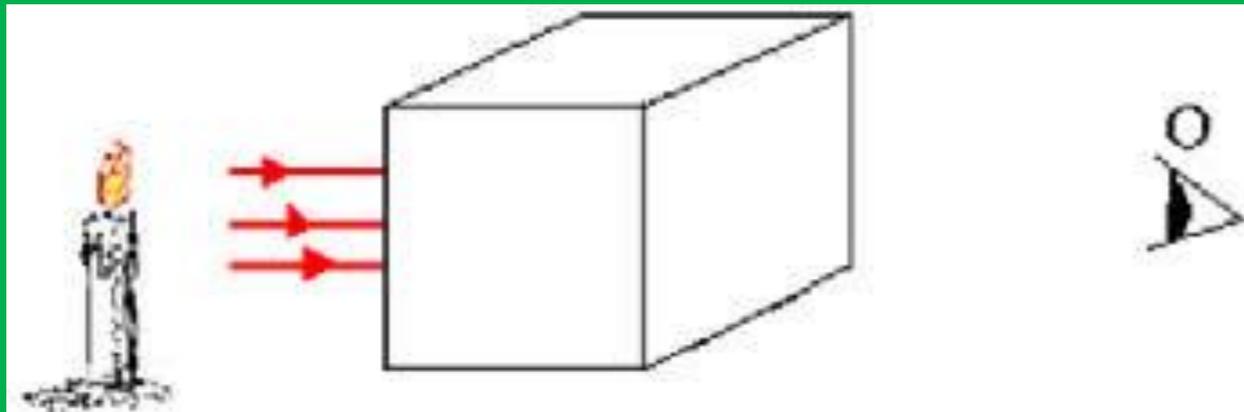
Meios de Propagação da Luz:

Meio translúcido: permite a propagação irregular da luz, ou seja, o observador não vê o objeto com nitidez através do meio. Ex.: vidro fosco, tecido fino.



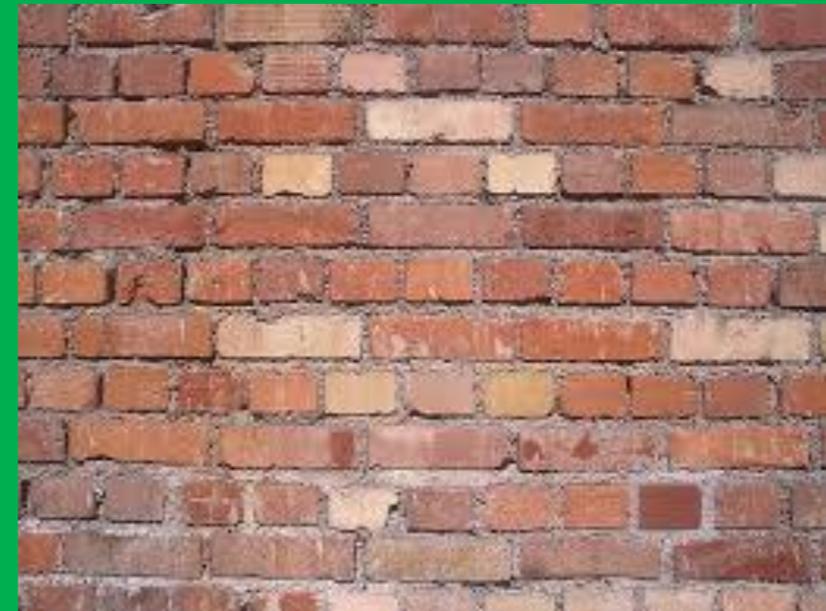
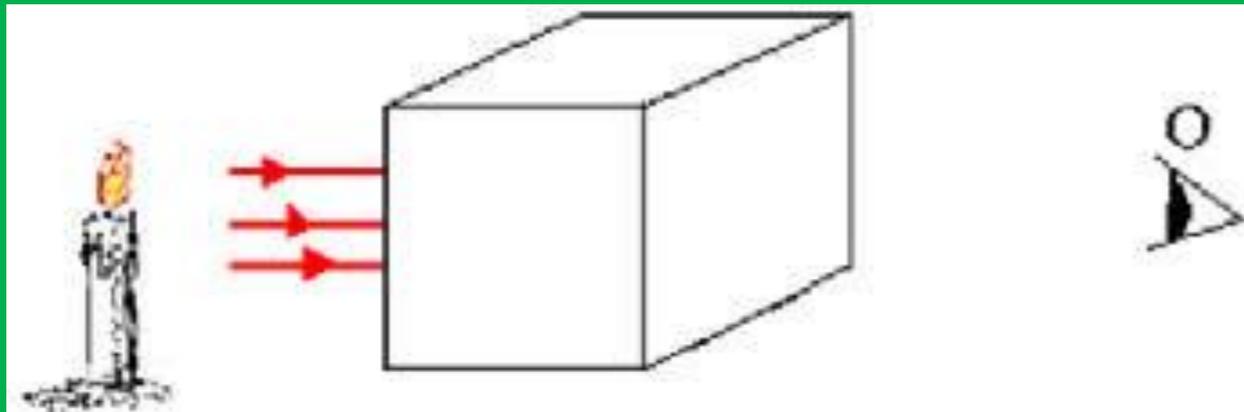
Meios de Propagação da Luz:

Meio opaco: não permite a propagação da luz, ou seja, o observador não vê o objeto através do meio. Ex.: madeira, tijolo.



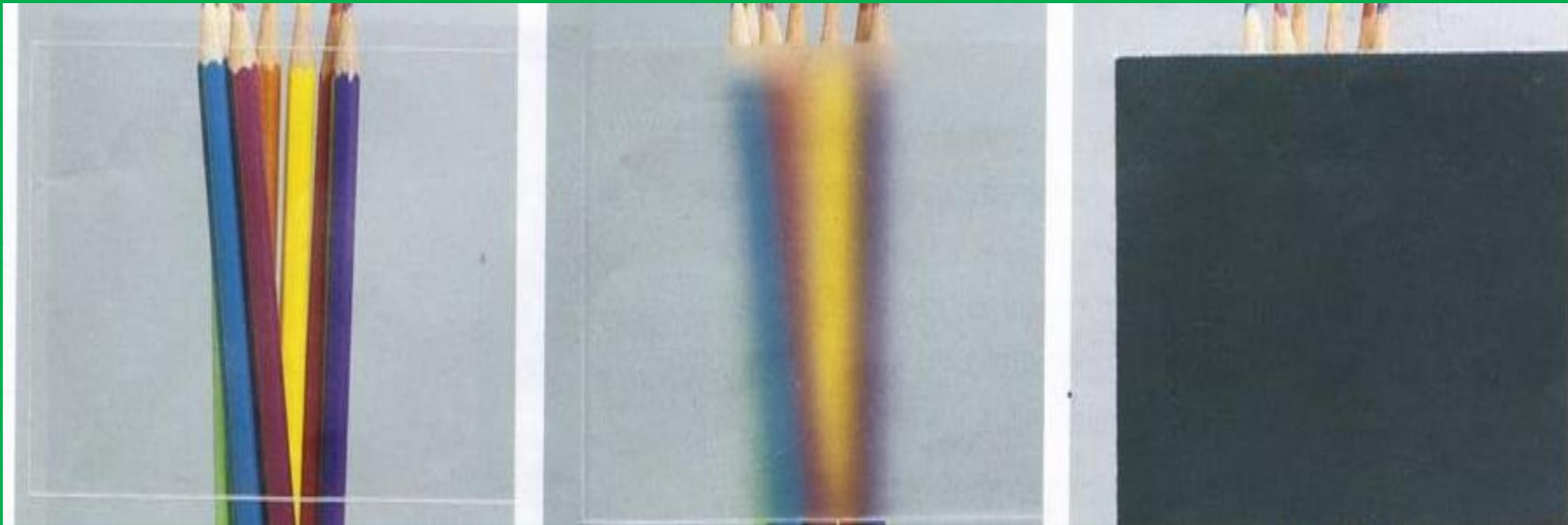
Meios de Propagação da Luz:

Meio opaco: não permite a propagação da luz, ou seja, o observador não vê o objeto através do meio. Ex.: madeira, tijolo.



Meios de Propagação da Luz:

Exemplo de corpos transparentes, translúcidos e opacos, respectivamente:



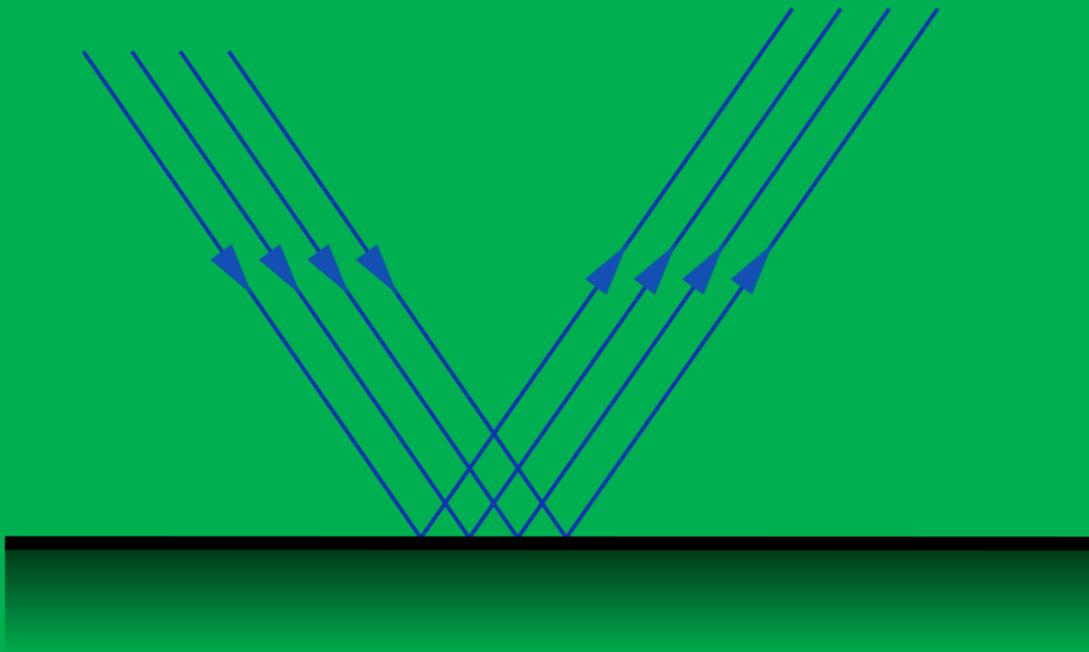
Meios de Propagação da Luz:

Exemplo de corpos transparentes, translúcidos e opacos, respectivamente:



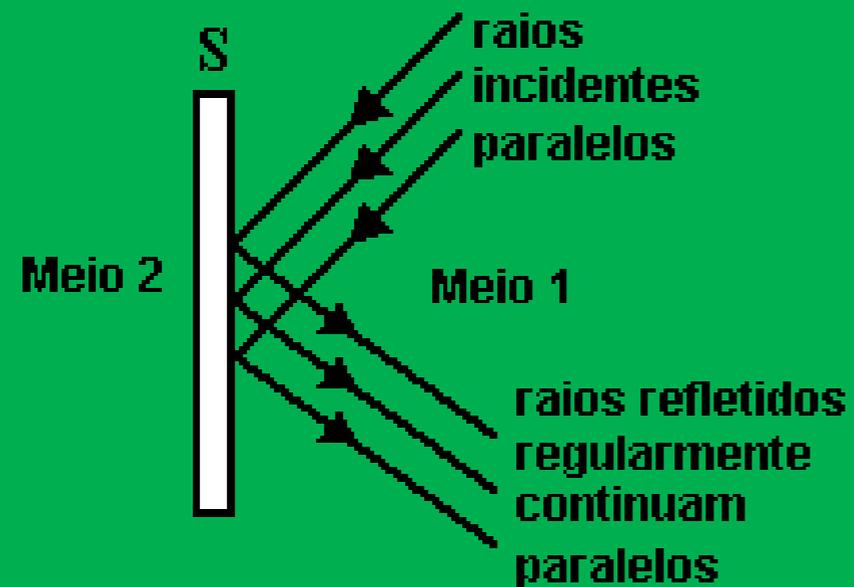
Fenômenos Ópticos:

Reflexão: A luz não atravessa a superfície onde é incidida, mas retorna ao meio de origem.



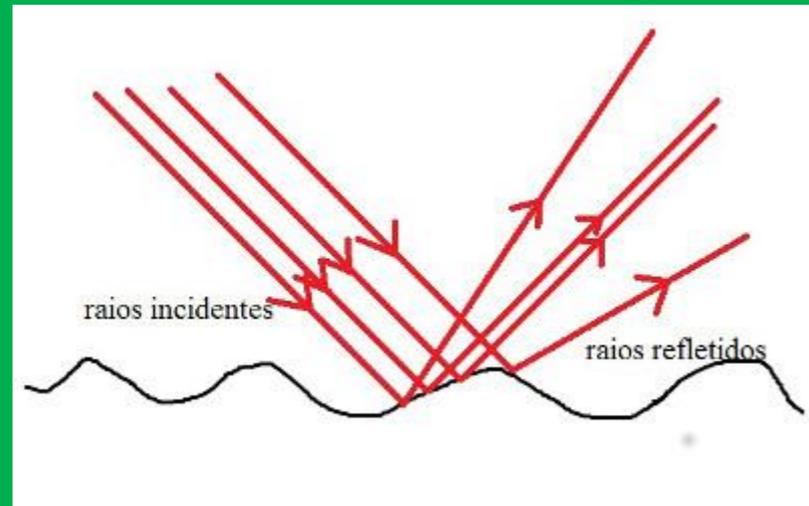
Fenômenos Ópticos – REFLEXÃO:

Reflexão regular: Quando uma luz incide sobre uma superfície e retorna ao mesmo meio.



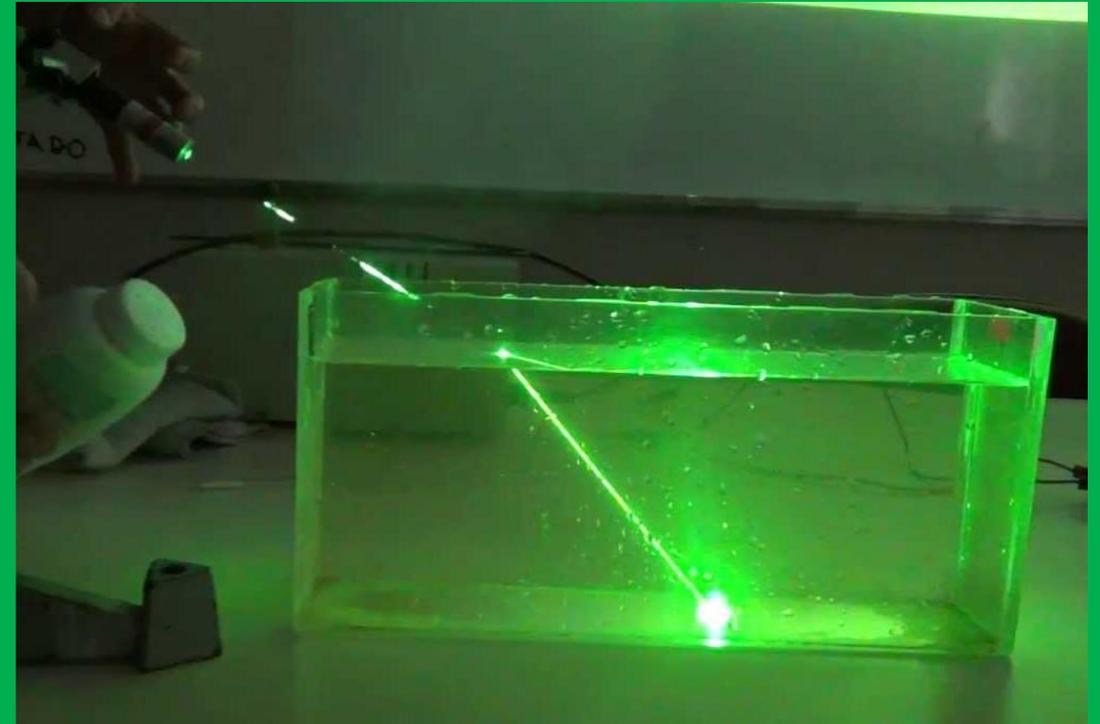
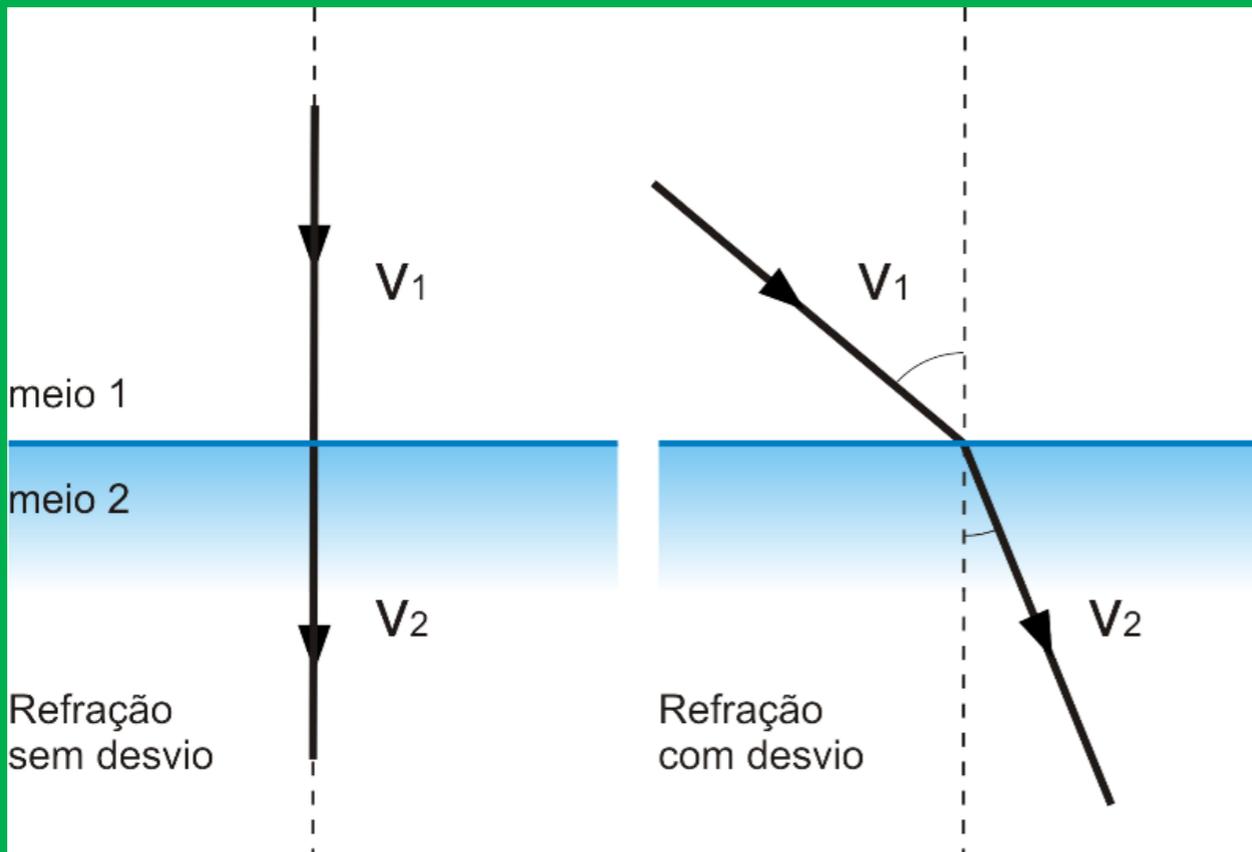
Fenômenos Ópticos – REFLEXÃO:

Reflexão difusa: Quando uma luz incide sobre uma superfície e retorna ao mesmo meio, porém, de forma irregular.



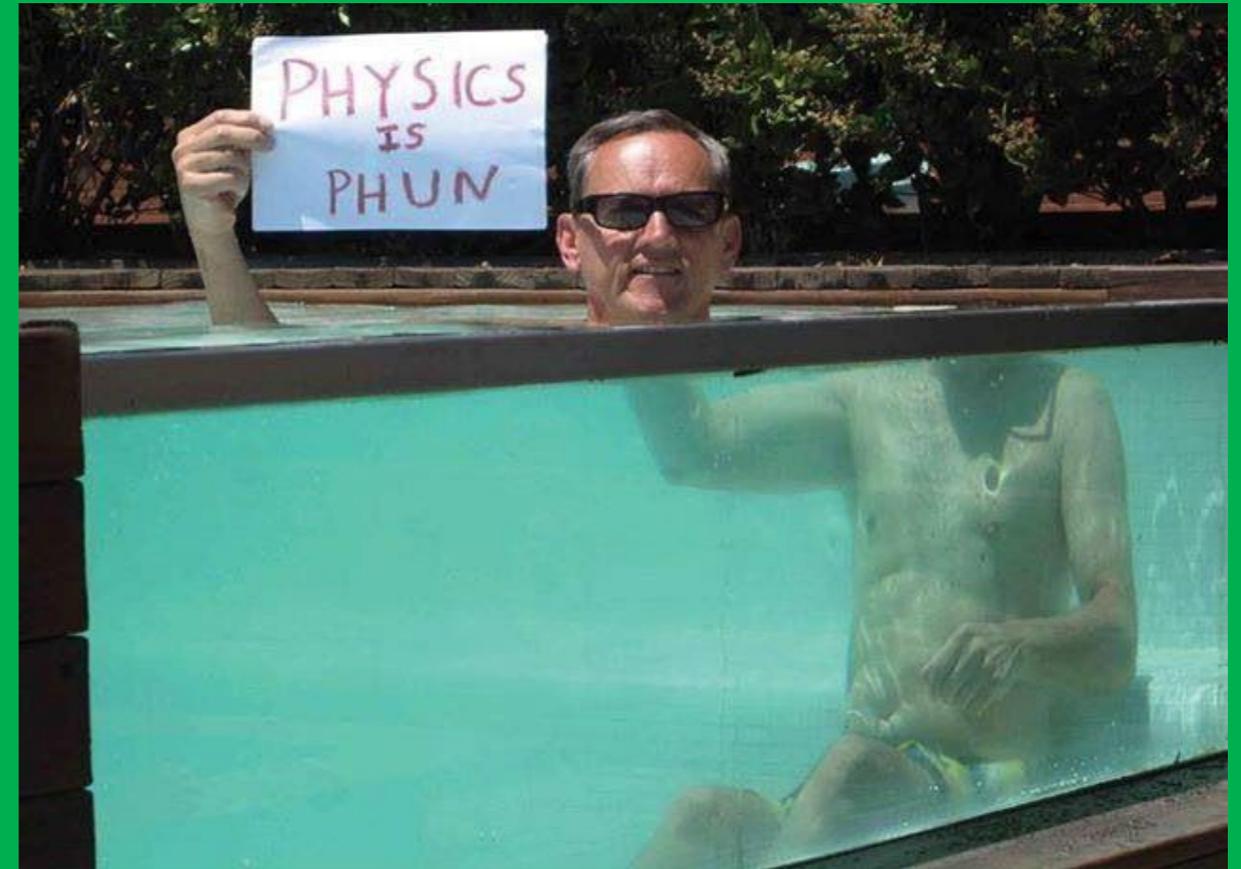
Fenômenos Ópticos:

Refração: A luz passa de uma meio 1 para um meio 2, atravessando a superfície onde foi incidida.



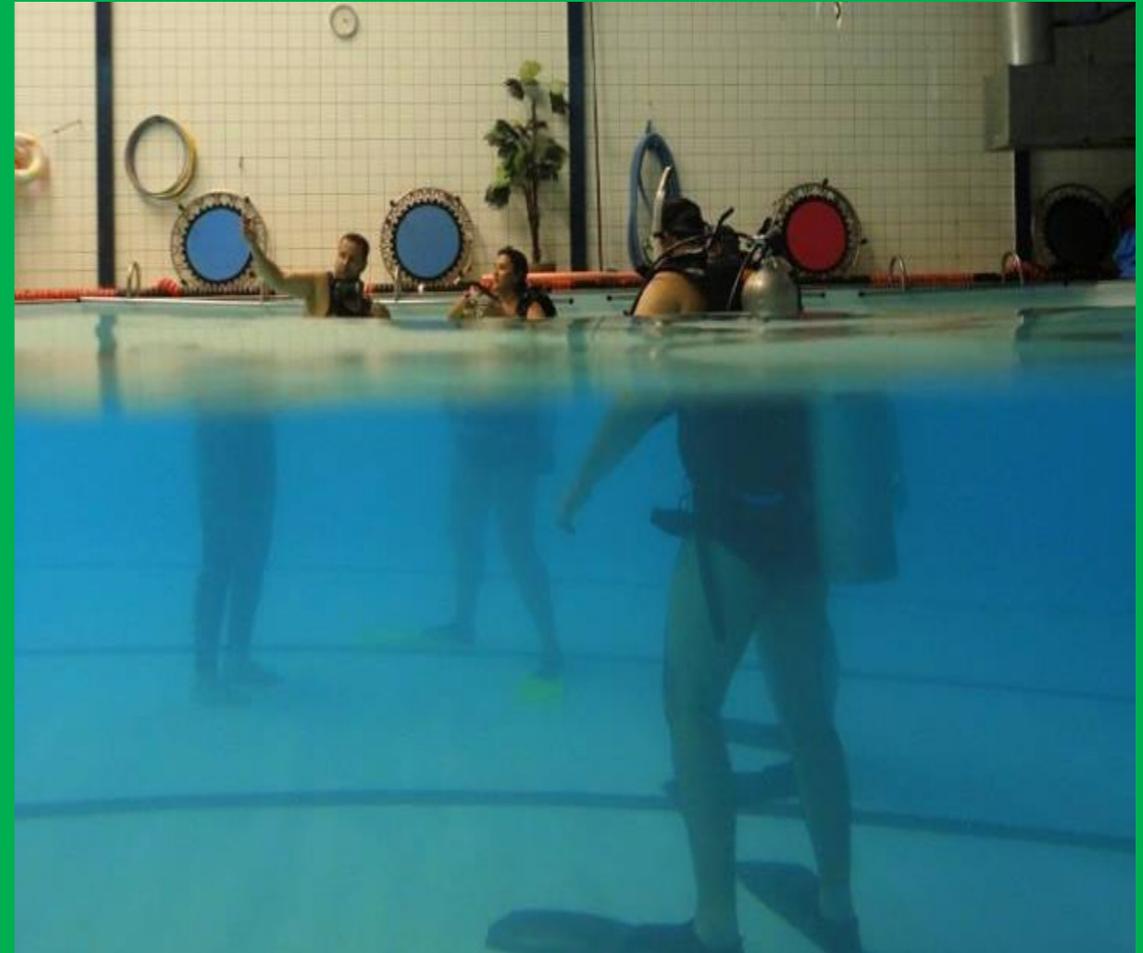
Fenômenos Ópticos:

Refração: A luz passa de uma meio 1 para um meio 2, atravessando a superfície onde foi incidida.



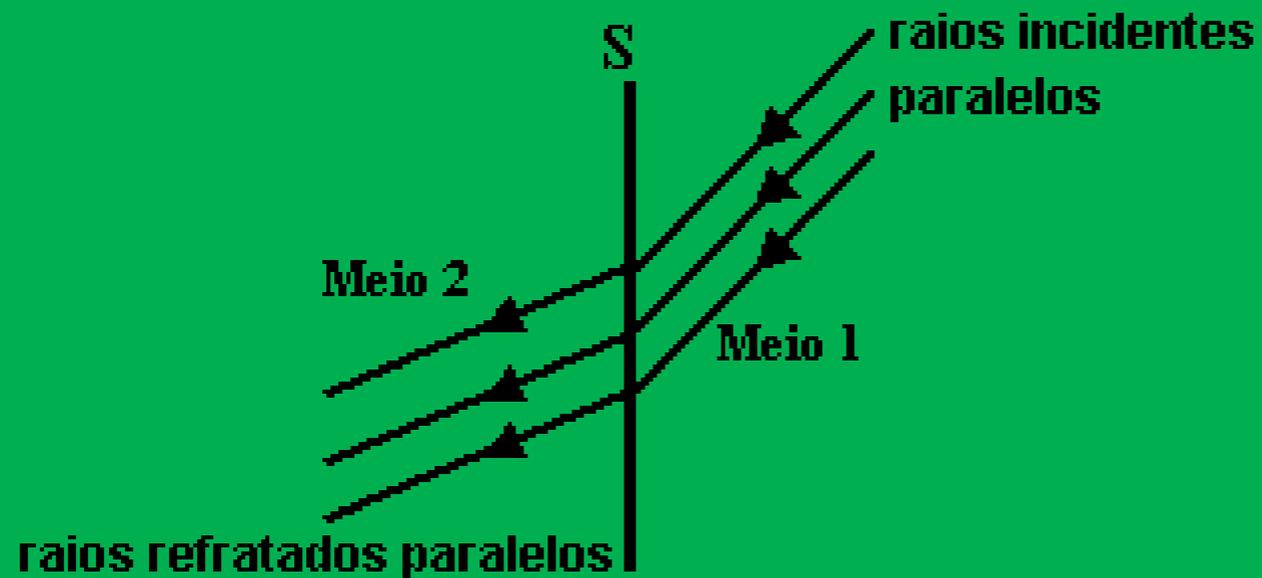
Fenômenos Ópticos:

Refração: A luz passa de uma meio 1 para um meio 2, atravessando a superfície onde foi incidida.



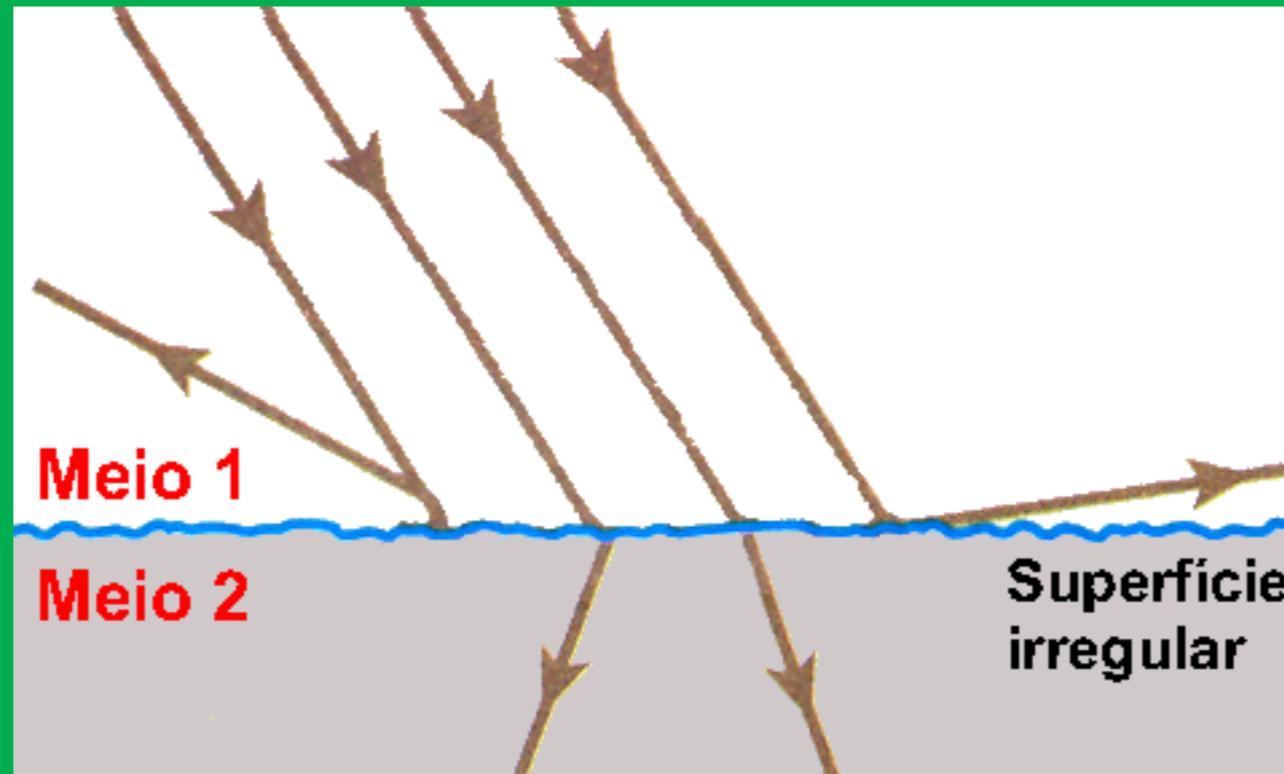
Fenômenos Ópticos – REFRAÇÃO:

Refração regular: Quando uma luz passa de um meio 1 para um meio 2 que é transparente. Os raios refratados são paralelos.



Fenômenos Ópticos – REFRAÇÃO:

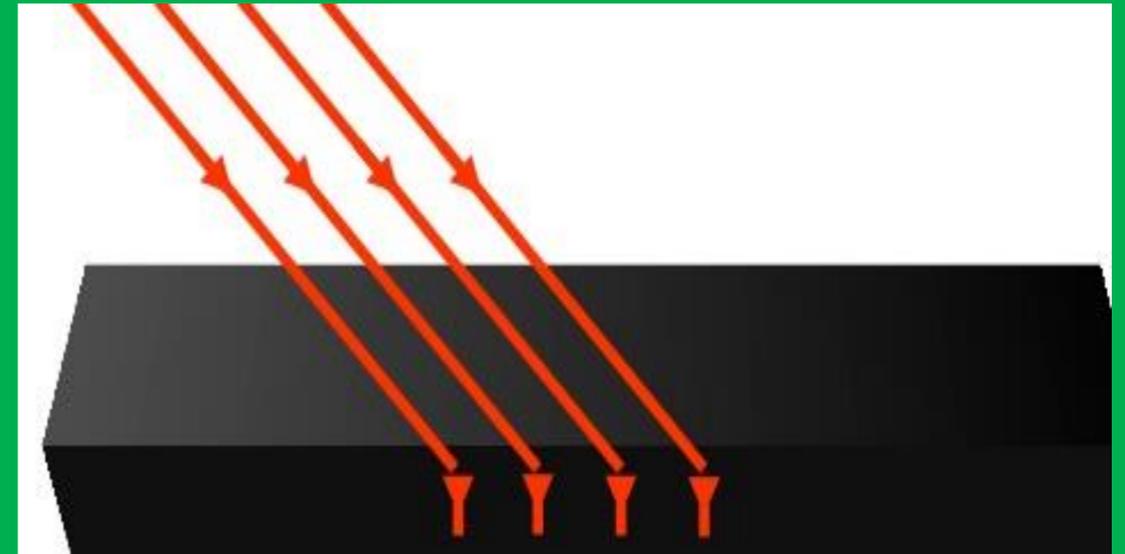
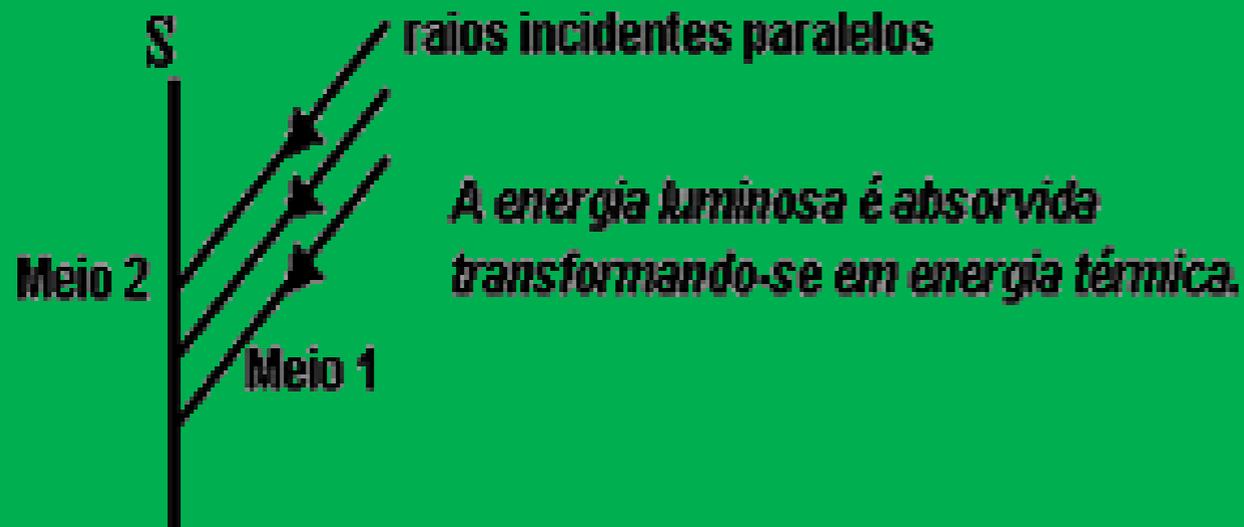
Refração difusa: Quando uma luz passa de um meio 1 para um meio 2 de forma que os raios refratados não são paralelos. Por exemplo, quando o meio de refração é *translúcido*.



Fenômenos Ópticos:

Absorção: A luz é absorvida pela superfície.

A luz incide em uma superfície e não sofre nem reflexão nem refração. A energia absorvida da luz é transformada em energia térmica para a superfície.

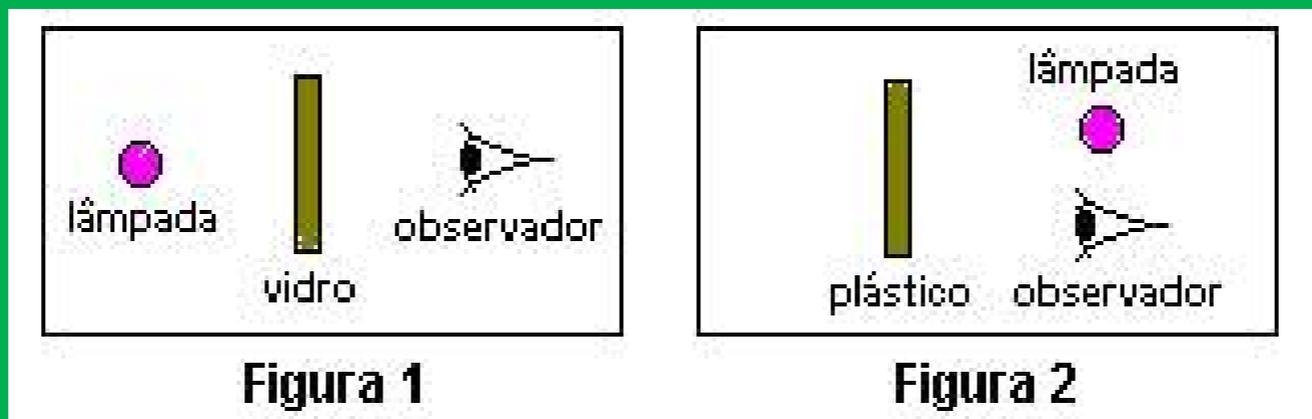


Exercício: (UFV-MG) Em uma situação, ilustrada na figura 1, uma lâmpada e um observador têm, entre si, uma lâmina de vidro colorida. Em outra situação, ilustrada na figura 2, ambos, a lâmpada e o observador, encontram-se à frente de uma lâmina de plástico colorida, lisa e opaca. Mesmo sendo a lâmpada emissora de luz branca, em ambas as situações o observador enxerga as lâminas como sendo de cor verde. Pode-se, então, afirmar que, predominantemente:



- a) o vidro reflete a luz de cor verde, absorvendo as outras cores, e o plástico transmite a luz de cor verde, absorvendo as outras cores.
- b) o vidro absorve a luz de cor verde, transmitindo as outras cores, e o plástico absorve a luz de cor verde, refletindo as outras cores.
- c) o vidro transmite a luz de cor verde, absorvendo as outras cores, e o plástico absorve a luz de cor verde, refletindo as outras cores.
- d) o vidro transmite a luz de cor verde, absorvendo as outras cores, e o plástico reflete a luz de cor verde, absorvendo as outras cores.
- e) o vidro absorve a luz de cor verde, transmitindo as outras cores, e o plástico reflete a luz de cor verde, absorvendo as outras cores.

Exercício: (UFV-MG) Em uma situação, ilustrada na figura 1, uma lâmpada e um observador têm, entre si, uma lâmina de vidro colorida. Em outra situação, ilustrada na figura 2, ambos, a lâmpada e o observador, encontram-se à frente de uma lâmina de plástico colorida, lisa e opaca. Mesmo sendo a lâmpada emissora de luz branca, em ambas as situações o observador enxerga as lâminas como sendo de cor verde. Pode-se, então, afirmar que, predominantemente:



- a) o vidro reflete a luz de cor verde, absorvendo as outras cores, e o plástico transmite a luz de cor verde, absorvendo as outras cores.
- b) o vidro absorve a luz de cor verde, transmitindo as outras cores, e o plástico absorve a luz de cor verde, refletindo as outras cores.
- c) o vidro transmite a luz de cor verde, absorvendo as outras cores, e o plástico absorve a luz de cor verde, refletindo as outras cores.
- d) o vidro transmite a luz de cor verde, absorvendo as outras cores, e o plástico reflete a luz de cor verde, absorvendo as outras cores.**
- e) o vidro absorve a luz de cor verde, transmitindo as outras cores, e o plástico reflete a luz de cor verde, absorvendo as outras cores.

Na próxima aula..

- Princípios da Óptica Geométrica





SINTAXE DE PERÍODO

Professora: Adineia Viriato

SINTAXE DE PERÍODO

- ✓ PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO
- ✓ PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

O PERÍODO COMPOSTO

Como já vimos, período composto é a frase organizada em mais de uma oração. Dependendo de como as orações se relacionam, podemos ter:

Período composto por coordenação: forma exclusivamente orações coordenadas.

Seu mecanismo interno suga, aquece, esteriliza e devolve ar à atmosfera.

Cheguei cedo ao teatro, mas não arranjei um bom lugar.

Período composto por subordinação: formado de oração principal e oração ou orações subordinadas.

As pessoas que inventam coisas são especiais.

Sentiu-se extremamente feliz quando terminou de construir seu invento.

ORAÇÕES COORDENADAS

São aquelas que, no período, não exercem função sintática uma em relação às outras. Uma oração coordenada, portanto, nunca será termo das outras coordenadas com as quais se relaciona.

Acordei cedo, tomei café, paguei a conta e deixei o hotel

Nesse exemplo, temos quatro orações sintaticamente independentes; do ponto de vista sintática, portanto, cada oração é uma unidade autônoma. Apesar de sintaticamente independentes, as orações coordenadas se relacionam pelo sentido (coesão e coerência).

Se as orações coordenadas do período citado estivessem assim relacionadas: **DEIXEI O HOTEL, PAGUEI A CONTA, TOMEI O CAFÉ E ACORDEI CEDO**, o sentido da frase estaria prejudicado por não haver coesão e coerência entre as orações que a compõem.

As orações coordenadas podem vir ou não introduzidas por conjunções coordenativas, que são as palavras responsáveis por estabelecer conexões entre segmentos de frases (no caso, as orações de um período).

Quando não vem introduzidas por conjunção, recebem o nome de coordenadas assindéticas. Nesse caso, a conexão entre elas será dada por uma pausa, representada, na escrita, por um sinal de pontuação. Quando vêm introduzidas por conjunção, recebem o nome de coordenadas sindéticas.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

ADITIVAS: exprimem ideia de soma, adição.

Pedro estuda e trabalha.

Principais conjunções aditivas: **e, nem, mas também, mas ainda.**

ADVERSATIVAS: exprimem ideia de adversidade, oposição, contraste.

Pedro trabalha muito, mas ganha pouco.

Principais conjunções adversativas: **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.**

A conjunção **MAS**, sempre virá no início da oração coordenada. As demais conjunções, podem aparecer no início, meio ou final da oração.

Pedro trabalha muito, no entanto ganha pouco.

Pedro trabalha muito; ganha pouco, entretanto.

ALTERNATIVAS: exprimem ideia de alternância, escolha, opção.

Venha agora, ou perderá a vez.

Principais conjunções alternativas: **ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja.**

CONCLUSIVA: exprimem ideia de conclusão.

As árvores balançam, logo está ventando.

Principais conjunções conclusivas: **logo, portanto, então, pois (depois do verbo).**

EXPLICATIVAS: exprimem ideia de explicação, justificação, confirmação.

Venham imediatamente, pois precisamos de ajuda.

Principais conjunções explicativas: **pois (antes do verbo) porque, que.**

ORAÇÕES SUBORDINADAS

É toda oração que exerce uma função sintática em relação a outra. As orações subordinadas, conforme a função sintática que exercem classificam-se em: **substantivas, adjetivas e adverbiais.**

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS:

Exercem as funções próprias de um substantivo. Em geral, são introduzidas pelas conjunções integrantes QUE e SE, que não desempenham função sintática.

De acordo com a função sintática que exercem, as subordinadas substantivas classificam-se em:

SUBJETIVAS

Exercem a função de sujeito do verbo da oração principal:

- I. Seu depoimento é urgente.
- II. Que você deponha, é urgente

VAMOS ENTENDER...

- 1) Oração subordinada: porque é um termo sintático de outra oração (principal) e a ela se subordina.
- 2) Substantiva: porque exerce uma função própria do substantivo.
- 3) Subjetiva: porque exerce função de sujeito da oração principal.

OCORRÊNCIAS MAIS FREQUENTES

- 1) É provável que ele chegue ainda hoje.
- 2) Convém que ele chegue ainda hoje.
- 3) Conta-se que ele chegará ainda hoje.

Observe que, quando há oração subordinada substantiva objetiva, a oração principal:

- a) Apresenta a pessoa na terceira pessoa do singular
- b) Não possui sujeito nela mesma.

OBJETIVAS DIRETAS

Exercem a função sintática de objeto direto do verbo da oração principal.

Espero **que você deponha**.

Desejo **que ele volte**.

Não sei **se viajarei amanhã**.

OBJETIVAS INDIRECTAS

Exercem a função sintática de objeto indireto da oração principal.

Necessitávamos **de que nos ajudasse.**

Gostaria **de que todos me apoiassem.**

PREDICATIVAS

Exercem função sintática de predicativo do sujeito da oração principal:

Meu maior desejo era **que todos voltassem.**

Minha esperança é **que sejas feliz.**

COMPLETIVAS NOMINAIS

Exercem a função sintática de complemento nominal de um nome da oração principal.

Tenho medo **de que me traias.**

Sou favorável **a que o condenem.**

APOSITIVAS

Exercem função sintática de aposto de um nome da oração principal:

Só desejo uma coisa: **que sejas feliz.**

Espero sinceramente isto: **que vocês não faltem mais.**

IMPORTANTE...

As orações subordinadas substantivas, como vimos, começam geralmente pelas conjunções QUE e SE . Podem, no entanto, vir introduzidas por outras palavras:

Não sei **como ele se comportou.**

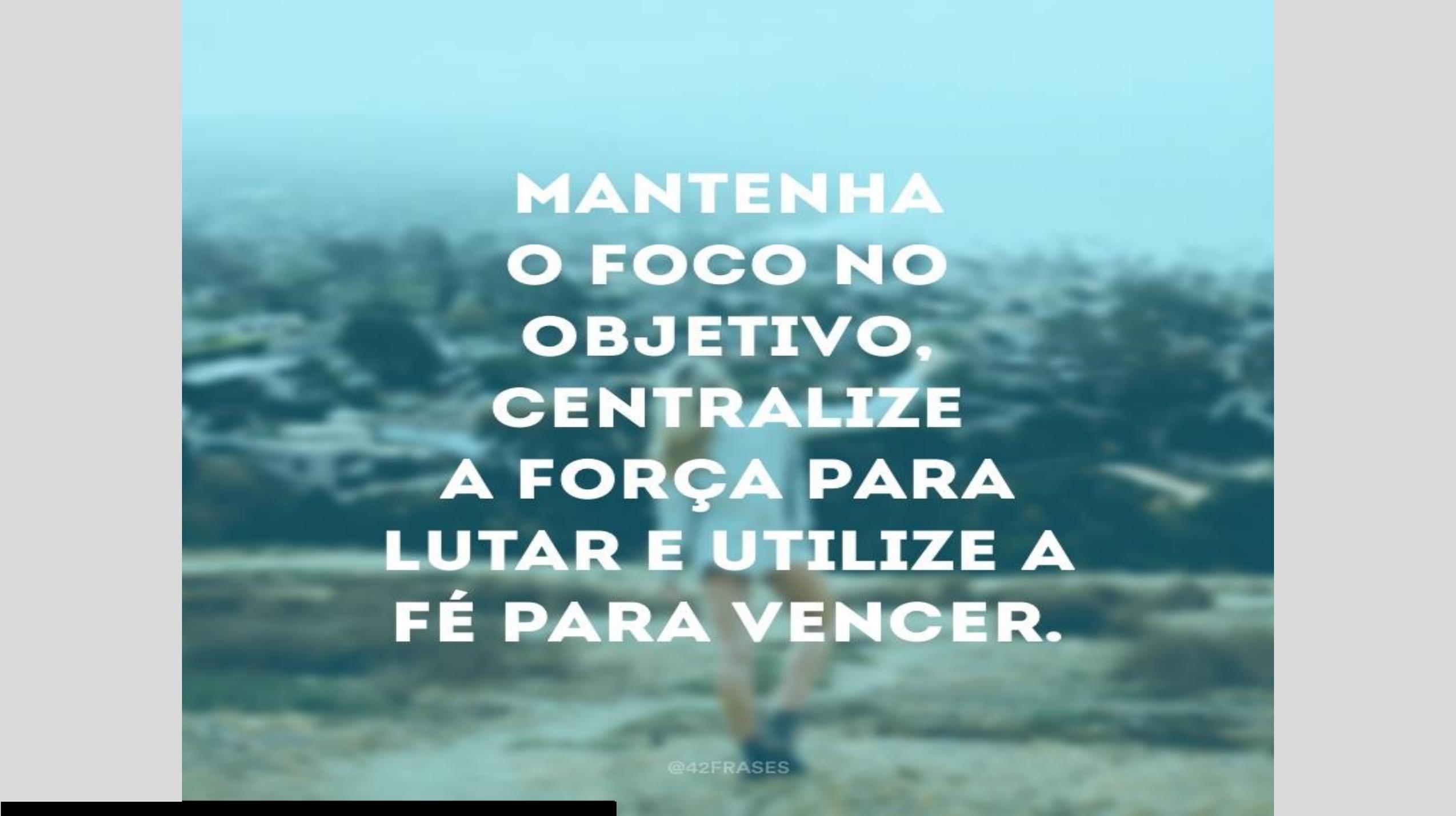
Perguntei **quando era o exame**

Não sei **porque és tão vaidosa.**

Perguntamos **quanto custava o produto.**

Não sabemos **quem escondeu os documentos.**

CONTINUAMOS NA PRÓXIMA AULA...



**MANTENHA
O FOCO NO
OBJETIVO,
CENTRALIZE
A FORÇA PARA
LUTAR E UTILIZE A
FÉ PARA VENCER.**

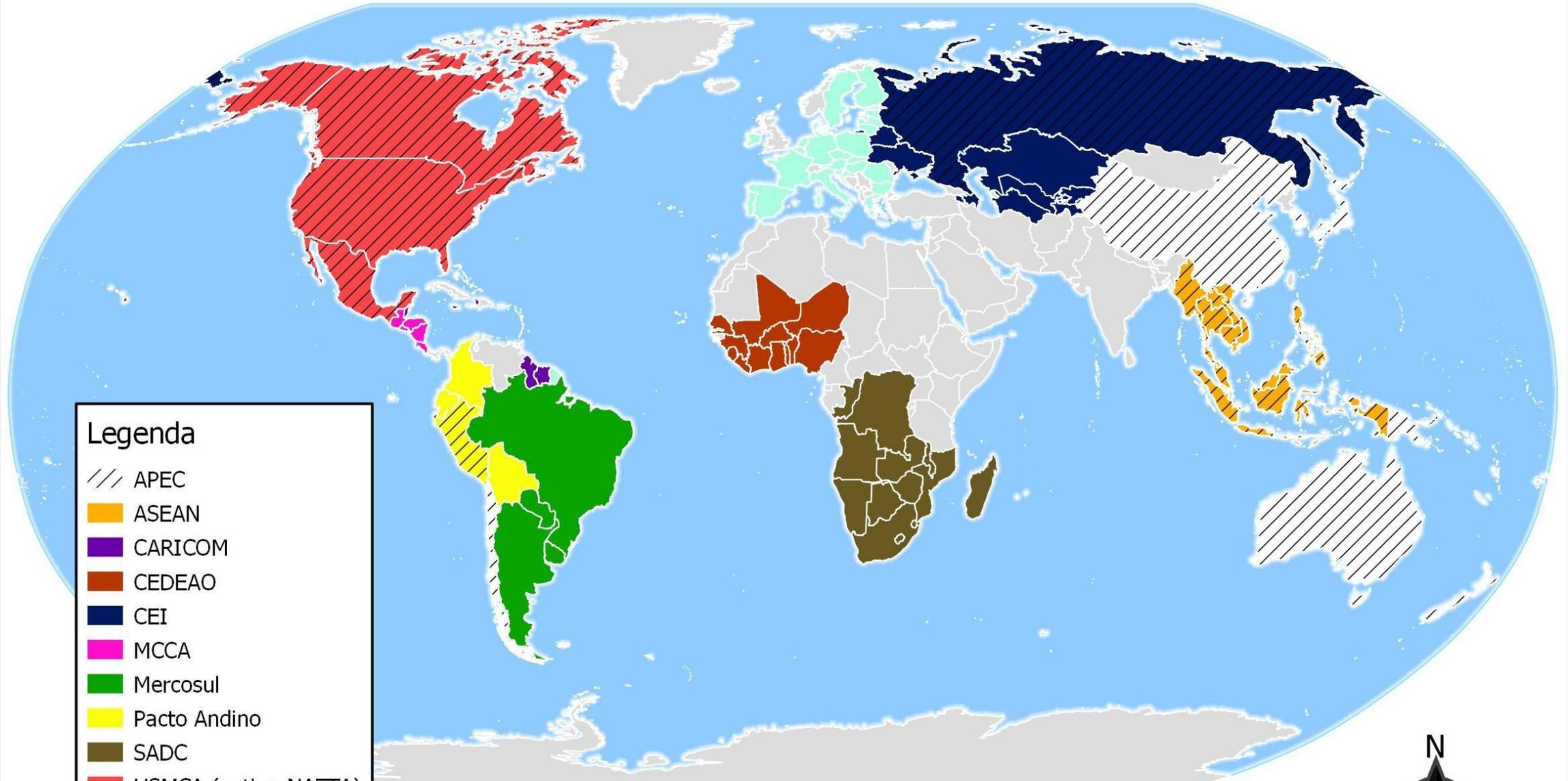


GEOGRAFIA

Prof^a. Vivian Lima

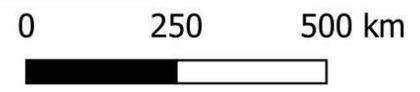
Blocos Econômicos

Principais blocos econômicos do mundo



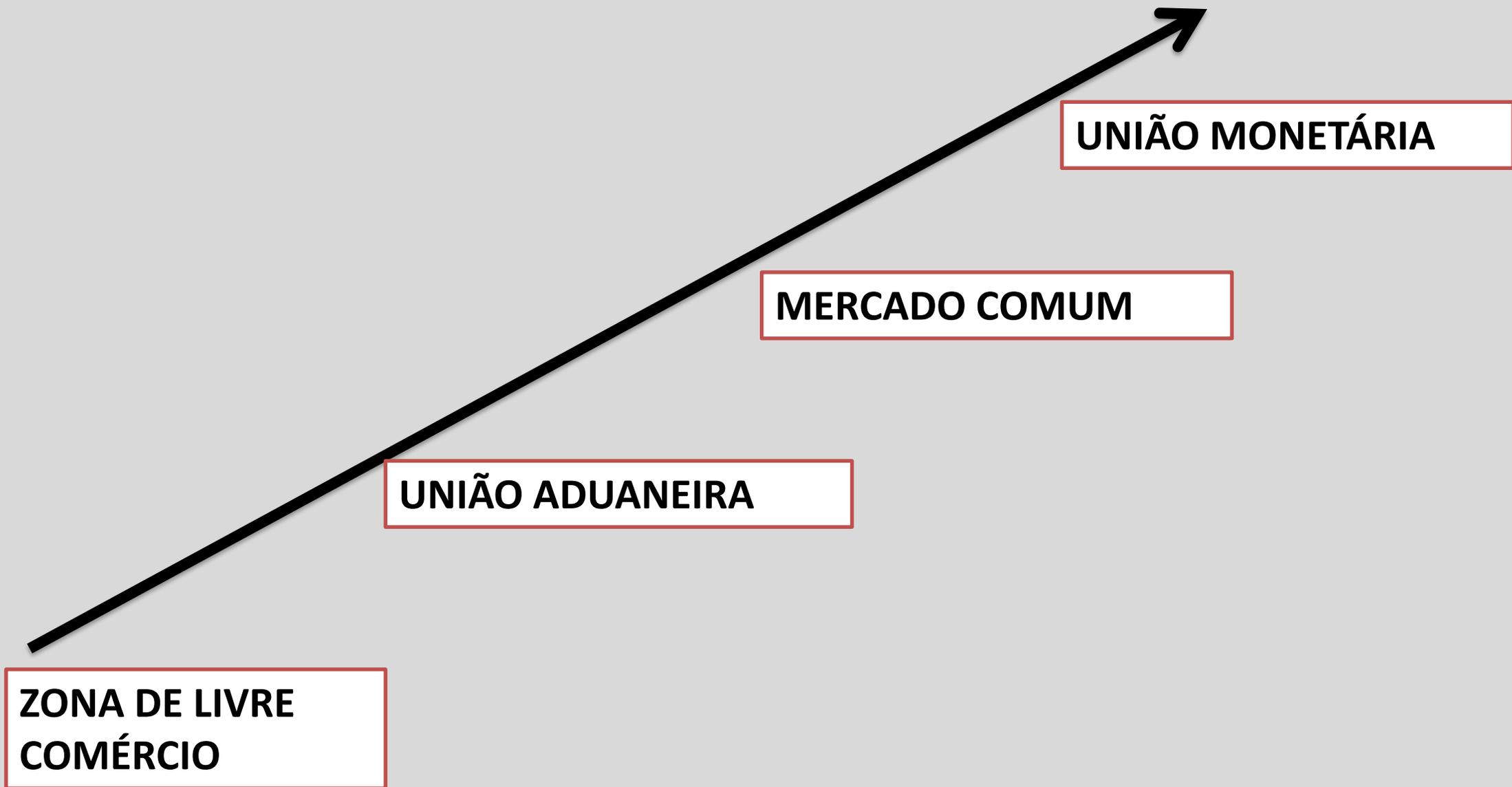
- Legenda**
- /// APEC
 - ASEAN
 - CARICOM
 - CEDEAO
 - CEI
 - MCCA
 - Mercosul
 - Pacto Andino
 - SADC
 - USMCA (antigo NAFTA)
 - União Europeia

Autor: Matheus Oliveira



Os blocos podem ser classificados em quatro categorias segundo os níveis de integração dos países membros

- ZONA DE LIVRE COMÉRCIO
- UNIÃO ADUANEIRA
- MERCADO COMUM
- UNIÃO POLITICA, ECONOMICA E MONETÁRIA



ZONA DE LIVRE COMÉRCIO

- Caracterizada pela redução ou eliminação das tarifas alfandegárias que incidem sobre as mercadorias trocadas entre país membros.

UNIÃO ADUANEIRA

- Nesse nível de integração, utiliza-se a seguinte regulamentação: adoção de uma Tarifa Externa Comum (TEC) para o comércio realizado entre o bloco e outros países. Combinada a mesma tarifa, evitam assim a triangulação.

MERCADO COMUM

- Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, pessoas, serviços e capitais entre os países integrantes.

UNIÃO POLITICA, ECONOMICA E MONETÁRIA

- Quando o bloco adota a mesma politica econômica e estabelece moeda única para todos os países integrantes. Esse estágio é considerado o modelo de integração mais avançado e complexo entre os blocos.

ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE - NAFTA



NAFTA

NORTH AMERICAN FREE
TRADE AGREEMENT



O NAFTA entrou em vigor em 1 de janeiro de 1994.

Em 1988, os Estados Unidos e o Canadá assinaram um Acordo de Liberalização Econômica, formalizando o relacionamento comercial entre aqueles dois países. Em 1994, o bloco recebeu a adesão dos mexicanos



A vigência do acordo expirou oficialmente em 27 de agosto de 2018, e será substituído pelo Acordo Estados Unidos-México-Canadá após ratificação final pelos países membros. Este comércio regional na América do Norte beneficiou a economia mexicana e ajudou-a a enfrentar a concorrência representada pelo Japão e pela União Europeia.

No dia 27 de agosto de 2018, o presidente Donald Trump anunciou um novo acordo com o México. O novo acordo comercial entre os três países foi assinado ainda no mesmo ano, denominado **USMCA** (sigla para Acordo Estados Unidos, México e Canadá em inglês), a assinatura se deu em razão das fortes críticas ao acordo anterior que Trump julgava desde a campanha presidencial americana de 2016 de ser desfavorável para os Estados Unidos. Em dezembro de 2019, foi aprovado na Câmara dos Representantes.



DATAS IMPORTANTES:

- **1991** -TRATADO DE ASSUNÇÃO.

Cria a Zona de Livre Comércio entre os países membros Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil.

- **1993** – Código Aduaneiro.
- **2012** -Suspensão do Paraguai (*impeachment* do presidente Fernando Lugo) - Voltando em abril de 2013.
- Entrada da Venezuela.
- Processo de inclusão da Bolívia.
- **2016** – Suspensão da Venezuela.

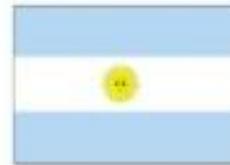
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul



 **Membros Plenos**

 **Países Associados**

Argentina



Brasil



Chile



Equador



Paraguai



Uruguai



Peru



Colômbia



Venezuela



Bolívia



País Observador

México



Nova Zelândia



Arte: DCM, 2013 - Adpt. IBGE, 2010



CAN - COMUNIDADE ANDINA OU PACTO ANDINO

Também envolvendo países da América do Sul,, o pacto CAN, é uma **área de livre comercio** formada por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru (membros oficiais), Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai (membros associados). México e Panamá como países observadores.

Um fato curioso, é que o Pacto Andino tem sua origem em 1969, portanto, anterior a tendência internacional de associações comerciais

CAN - COMUNIDADE ANDINA OU PACTO ANDINO

Entretanto, esse conjunto regional nunca alcançou grande visibilidade político-econômica. Um dos objetivos do bloco é a integração regional integral da América do Sul, e em 2004, assinou com o Mercosul um acordo de cooperação econômica.



Outros pequenos blocos na América do Sul...

- **Comunidade e Mercado o Caribe (CARICOM)**, composto por Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristóvão e Nevis, Santa Lucia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trindade e Tobago. Criado em 1973.
- **Mercado Comum Centro-Americano (MCCA)**, desde 1963, cujos países participantes são Guatemala, El Salvador, Honduras, Costa Rica e Nicarágua. Esse bloco alcançou o estágio de União Aduaneira, aquela que ocorre quando se adota uma tarifa externa comum para as transações comerciais com os países integrantes e parceiros externos.

Southern African Development Community (SADC)

No continente Africano, é um dos blocos econômicos africanos de maior destaque, que também tem objetivos de integração comercial. Sua organização teve início em 1980. atualmente, os Estados membros são Angola, Botswana, República D. do Congo, Lesoto, Madagascar, Malawi, Ilhas Maurício, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.



ASEAN

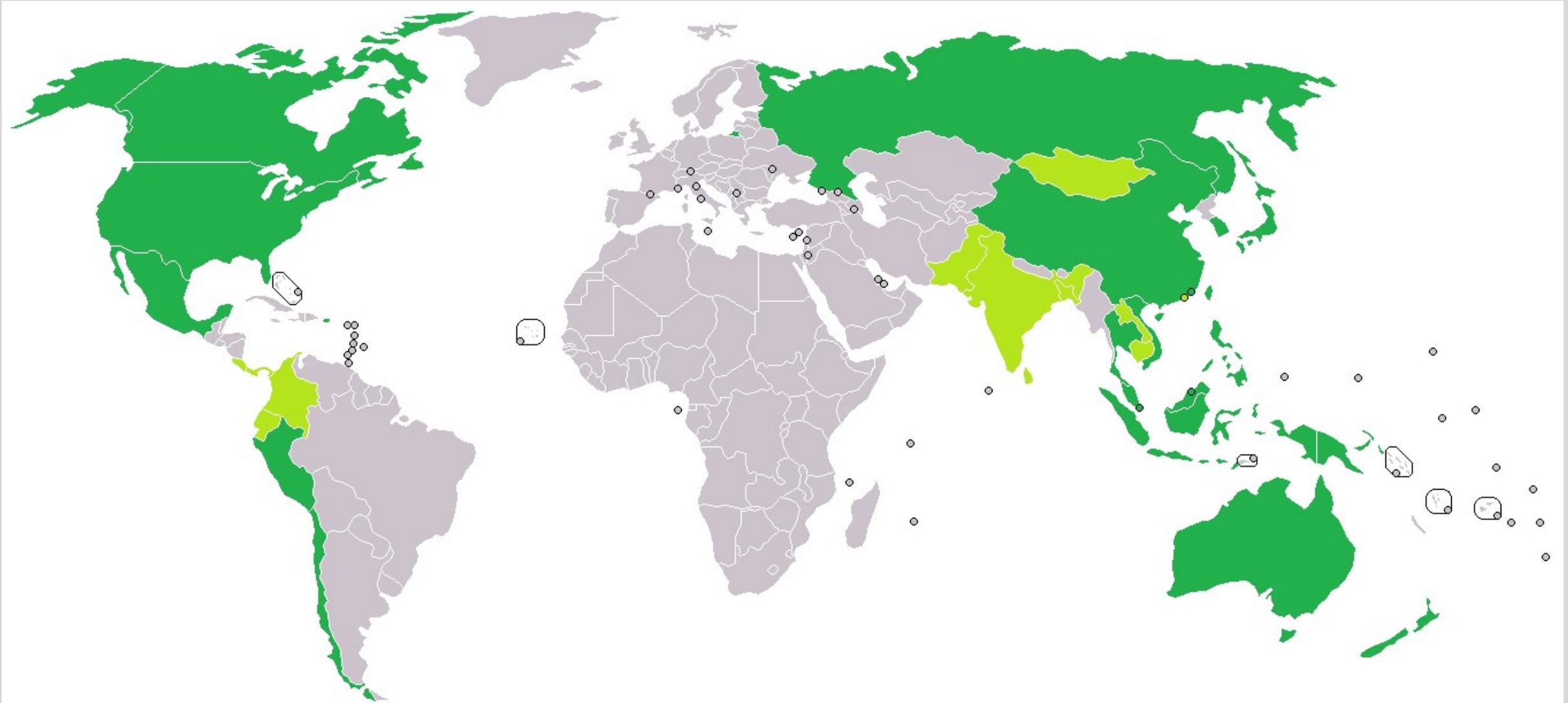


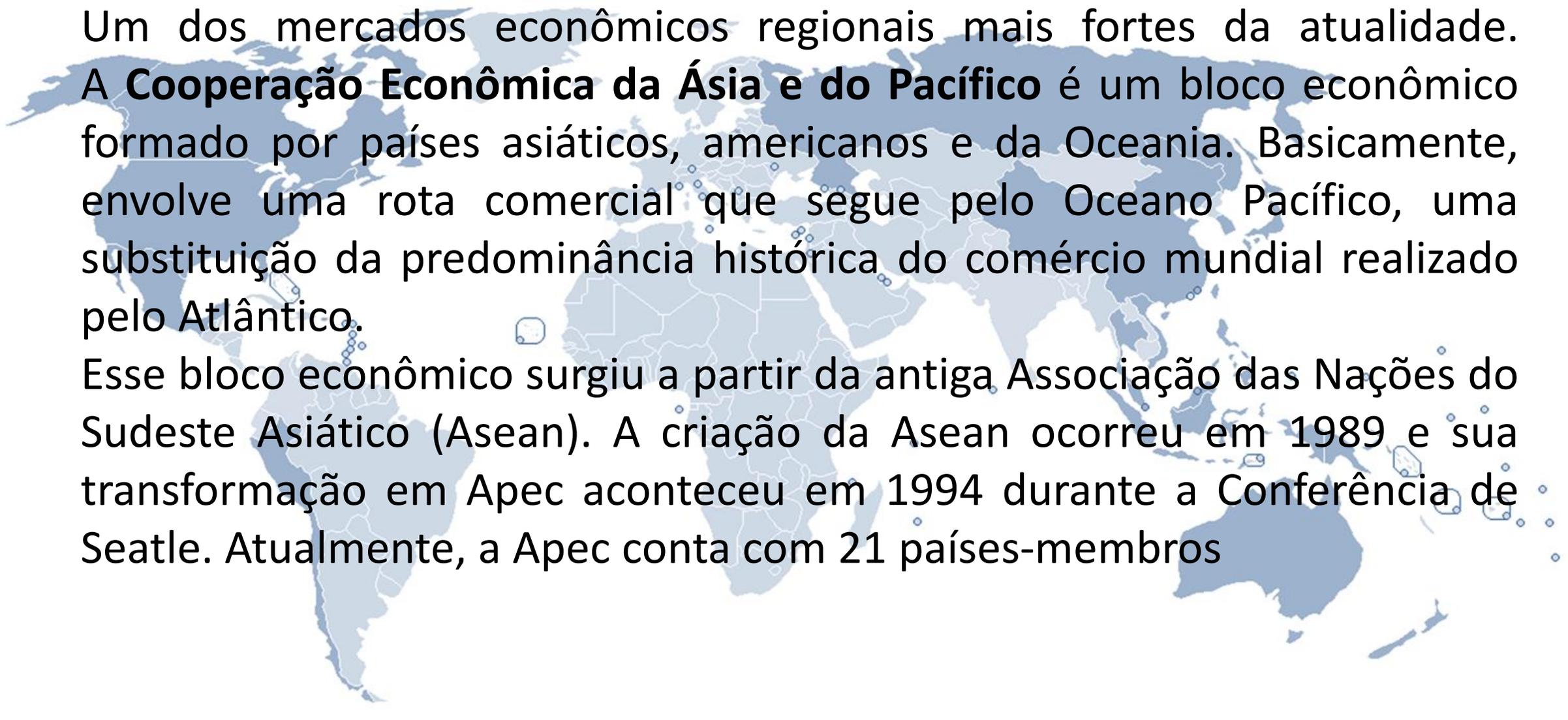
Associação das Nações do Sudeste Asiático

Criada em 8 de agosto de 1967, a ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) surgiu de um acordo entre Cingapura, Indonésia, Filipinas, Malásia e Tailândia, para assegurar o desenvolvimento econômico e a estabilidade política da região. Atualmente, os países integrantes da ASEAN são: Brunei Darussalam, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã.

Os principais objetivos dessa associação são: acelerar o crescimento econômico, progresso social e desenvolvimento cultural na região e promover a paz e a estabilidade através do respeito e justiça entre os países integrantes.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA DA ASIA E DO PACÍFICO - APEC





Um dos mercados econômicos regionais mais fortes da atualidade. A **Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico** é um bloco econômico formado por países asiáticos, americanos e da Oceania. Basicamente, envolve uma rota comercial que segue pelo Oceano Pacífico, uma substituição da predominância histórica do comércio mundial realizado pelo Atlântico.

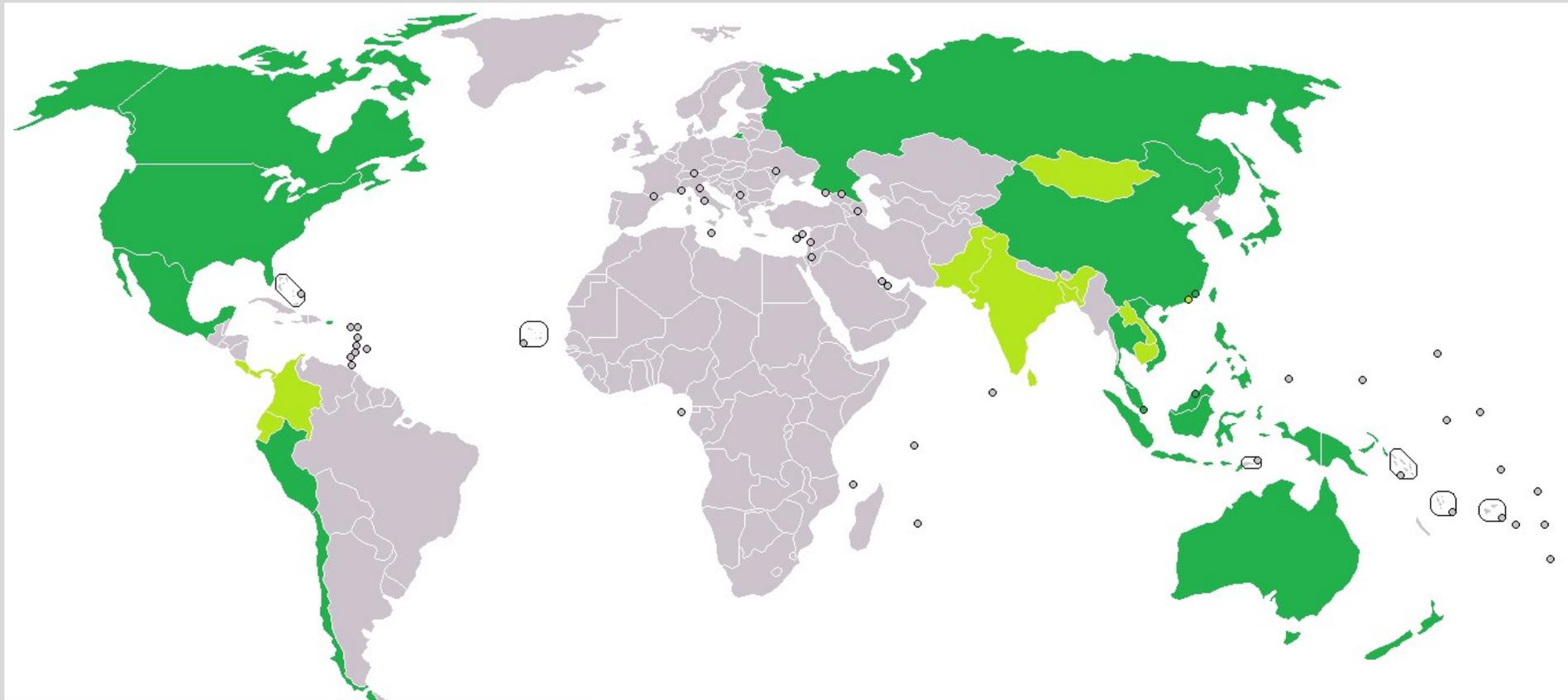
Esse bloco econômico surgiu a partir da antiga Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean). A criação da Asean ocorreu em 1989 e sua transformação em Apec aconteceu em 1994 durante a Conferência de Seattle. Atualmente, a Apec conta com 21 países-membros

Este bloco econômico é de extrema importância no cenário econômico mundial, pois somadas as produções industriais de todos os países membros, chega-se a quase metade de toda produção mundial. O PIB dos países membros atinge cerca de 20 trilhões de dólares.



Asia-Pacific Economic Cooperation

O crescimento da Apec representa, de certa forma, um entrave para o crescimento do Brasil, por barrar, em partes, as investidas do Mercosul na América do Sul e servir de páreo para a integração dos Brics, grupo dos países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.



UNIÃO EUROPÉIA



É a iniciativa de maior sucesso entre os blocos econômicos.

A União Europeia é uma união econômica e política de características únicas, constituída por **27 países europeus** que, em conjunto, abarcam grande parte do continente europeu.

A UE foi criada logo após a Segunda Guerra Mundial. A intenção inicial era incentivar a cooperação econômica, partindo do pressuposto de que se os países tivessem relações comerciais entre si se tornariam economicamente dependentes uns dos outros, reduzindo assim os riscos de conflitos.

Dessa cooperação econômica resultou a criação da Comunidade Econômica Europeia (CEE) em 1958, então constituída por seis países: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. Desde então, assistiu-se à criação de um enorme **mercado único** em permanente evolução.

Em 1993, esta evolução refletiu-se na mudança da designação de Comunidade Económica Europeia (CEE) para União Europeia (UE).

A UE assenta nos princípios do Estado de Direito. A sua ação tem por base tratados aprovados de forma voluntária e democrática pelos países que a constituem.

A UE é há mais de meio século, um fator de paz, de estabilidade e de prosperidade, que contribuiu para melhorar o nível de vida dos europeus e deu origem a uma moeda única, o EURO. Em 2012, a UE recebeu o PRÊMIO NOBEL DA PAZ pelos seus esforços em prol da paz, da reconciliação, da democracia e dos direitos humanos na Europa.

A UNIÃO EUROPÉIA

HISTÓRICO:

Antecedentes com o **Benelux** (Bélgica, Holanda e Luxemburgo)

1951 – TRATADO CECA Facilidade de exportação

1957 – TRATADO DE ROMA Criação do MCE – Mercado Comum

1991 - TRATADO DE MASTRICHT Criação de moeda única e um único sistema de defesa

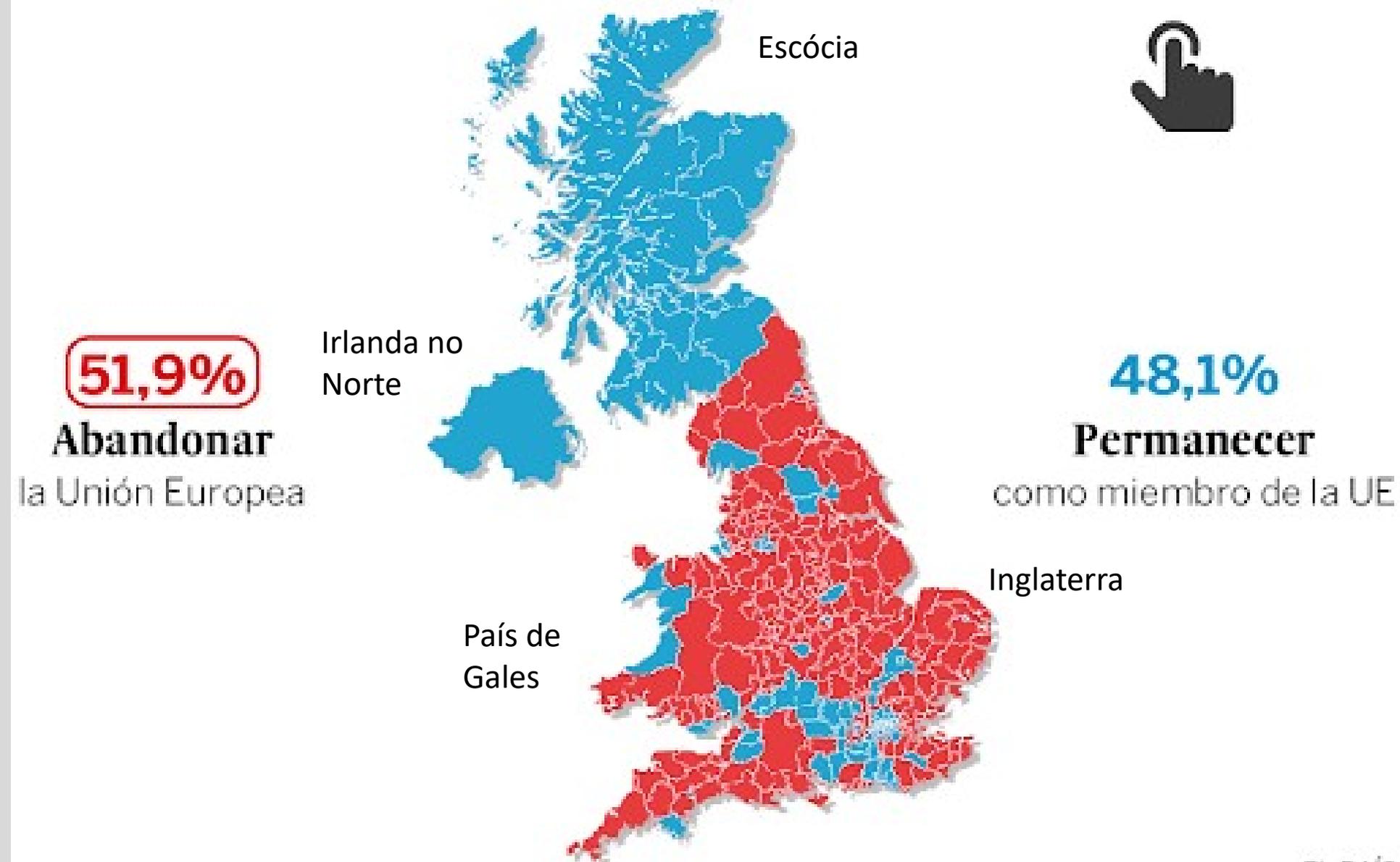
1997 – TRATADO DE AMSTERDÃ Criação da política estrangeira de segurança comum.

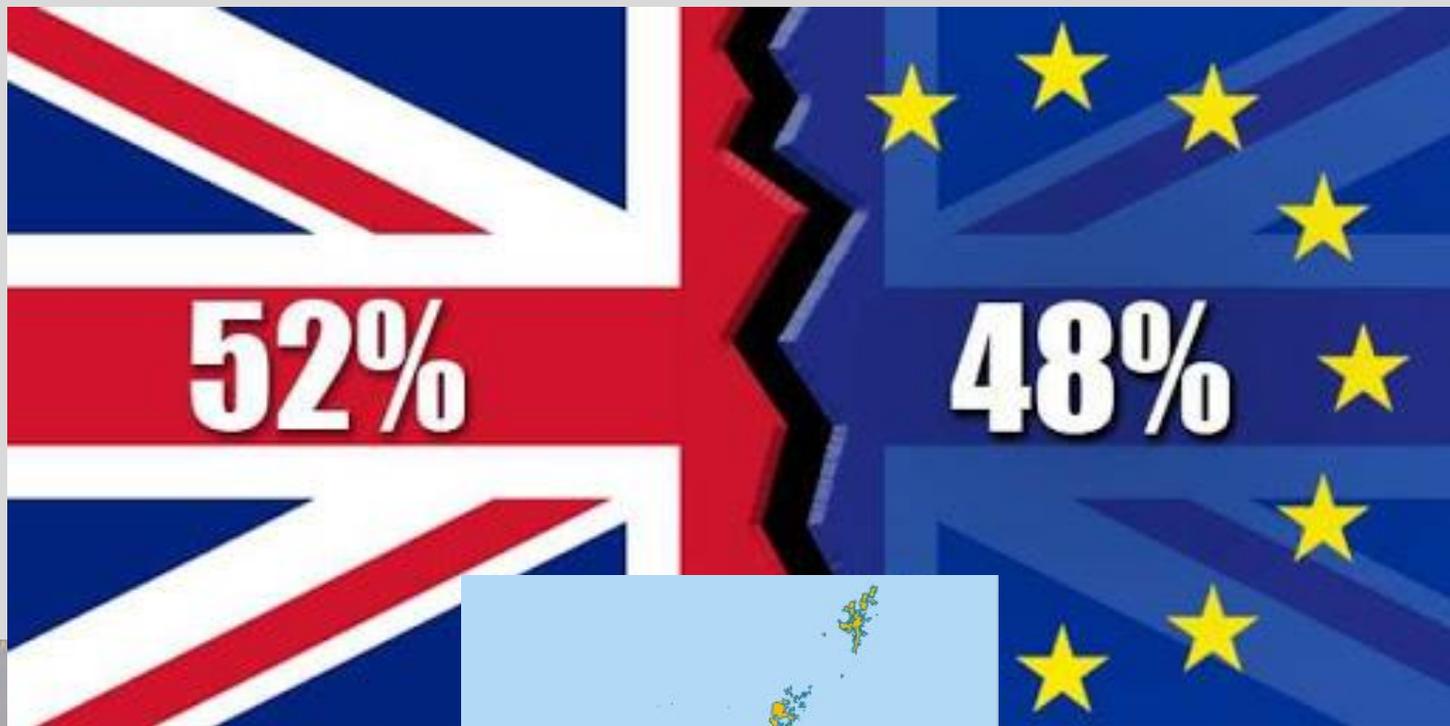
2007 – TRATADO DE LISBOA Fortalecimento do Parlamento da EU.



O principal discurso dos defensores da Brexit é a ideia do nacionalismo tradicional, apoiado por **ideais anti-migração**.

RESULTADOS DEL 'BREXIT' POR REGIONES





Região	Comparecimento	Votos		Proporção	
		Permanecer	Sair	Permanecer	Sair
Inglaterra (com Gibraltar) ^[69]	73,0%	13.266.996	15.188.406	46,6%	53,4%
Leste da Inglaterra	75,7%	1.448.616	1.880.367	43,5%	56,5%
Londres	69,7%	2.263.519	1.513.232	59,9%	40,1%
Midlands Ocidentais	72,0%	1.207.175	1.755.687	40,74%	59,26%
Midlands Orientais	74,2%	1.033.036	1.475.479	41,2%	58,8%
Nordeste da Inglaterra	69,3%	562.595	778.103	42,0%	58,0%
Noroeste da Inglaterra	70,0%	1.699.020	1.966.625	46,35%	53,75%
Sudeste da Inglaterra	76,8%	2.391.718	2.567.965	48,2%	51,8%
Sudoeste da Inglaterra e Gibraltar ^{[71][72]}	76,7%	1.503.019	1.669.711	47,37%	52,63%
Yorkshire e Humber ^[73]	70,7%	1.158.298	1.580.937	42,29%	57,71%
Escócia ^[74]	67,2%	1.661.191	1.018.322	62,0%	38,0%
Irlanda do Norte ^[75]	62,9%	440.707	349.442	55,8%	44,2%
País de Gales ^[76]	71,7%	772.347	854.372	47,5%	52,5%

arcadio 1.16.19



“PIIGS”



PIIGS

IRELAND

PORTUGAL

SPAIN

ITALY

GREECE



POR QUE OS PIIGS PREOCUPAM

Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha acumulam deficit acima do teto de 3% estabelecido pela União Europeia

As contas públicas desses países ficaram desequilibradas porque eles intensificaram os gastos a partir de 2008 para conter os efeitos da crise econômica mundial



Ao mesmo tempo, a crise fez com que a arrecadação caísse, já que o desemprego aumentou, derrubando o consumo e prejudicando o resultado das empresas



A combinação de gastos maiores e arrecadação menor fez o deficit subir acima do limite. O principal temor do mercado é que esses países deem calote na dívida

ENDIVIDAMENTO ENTRE OS PIIGS

População, em milhões*

PIB, em bilhões de euros*

Dívida, em bilhões de euros**

Deficit fiscal em 2009*

	 PORTUGAL	 IRLANDA	 ITÁLIA	 GRÉCIA	 ESPANHA
População, em milhões*	10,627	4,450	60,45	11,260	45,828
PIB, em bilhões de euros*	162,3	164,2	1.533,8	240,4	1.049,1
Dívida, em bilhões de euros**	120,4	104,4	1.786,8	270,7	524,9
Deficit fiscal em 2009*	9,3	11,7	5,3	12,7	11,4

Dívida em relação ao PIB**

73,7%

62,2%

116,3%

113,2%

49,7%

PIIGS

>> Foi um acrônimo criado para denominar essas cinco economias da zona do euro



OS CINCO PORQUINHOS

As economias periféricas e problemáticas da zona do euro – Portugal, Irlanda, Espanha e Grécia – foram apelidadas de “Pigs” (das iniciais em inglês). Mas há quem as chame de “Piigs”, com o segundo “i” se referindo à Itália.

Irlanda

A Irlanda foi o segundo país a pedir socorro, em dezembro de 2010, de 85 bilhões de euros.

Portugal

Com PIB de US\$ 229 bilhões em 2010, Portugal foi o terceiro europeu a pedir ajuda externa, em maio deste ano, de 78 bilhões de euros (US\$ 111 bilhões).

Espanha

Outra grande economia europeia (com PIB de US\$ 1,4 trilhão em 2010), a Espanha sofre com o desemprego e poderia ser arrastada para a crise da dívida caso a Itália precise de ajuda.

Itália

O custo de financiamento da dívida italiana atinge o maior nível desde 2002, aumentando o medo de contágio na terceira maior economia da zona do euro. O PIB do país em 2010 era de US\$ 2,05 trilhões, e a dívida é de 120% do PIB. A Itália passou a ser cotada como o próximo país a ter de pedir ajuda da União Europeia e do FMI.

Grécia

A Grécia pediu socorro financeiro externo em maio de 2010, de 110 bilhões de euros (US\$ 157 bilhões). Em junho deste ano, voltou a negociar um segundo pacote de ajuda. Seu PIB, em 2010, era de US\$ 305 bilhões.



A COMUNIDADE DOS ESTADOS INDEPENDENTES – CEI

Formou-se após o fim do regime socialista no leste europeu e parte da Ásia. As nações que saíram desse sistema procuraram a integração econômica como forma de enfrentar os desafios e problemas advindos da transição do capitalismo. Oficialmente doze dos quinze Estados que compunham a ex-União Soviética integraram a CEI.



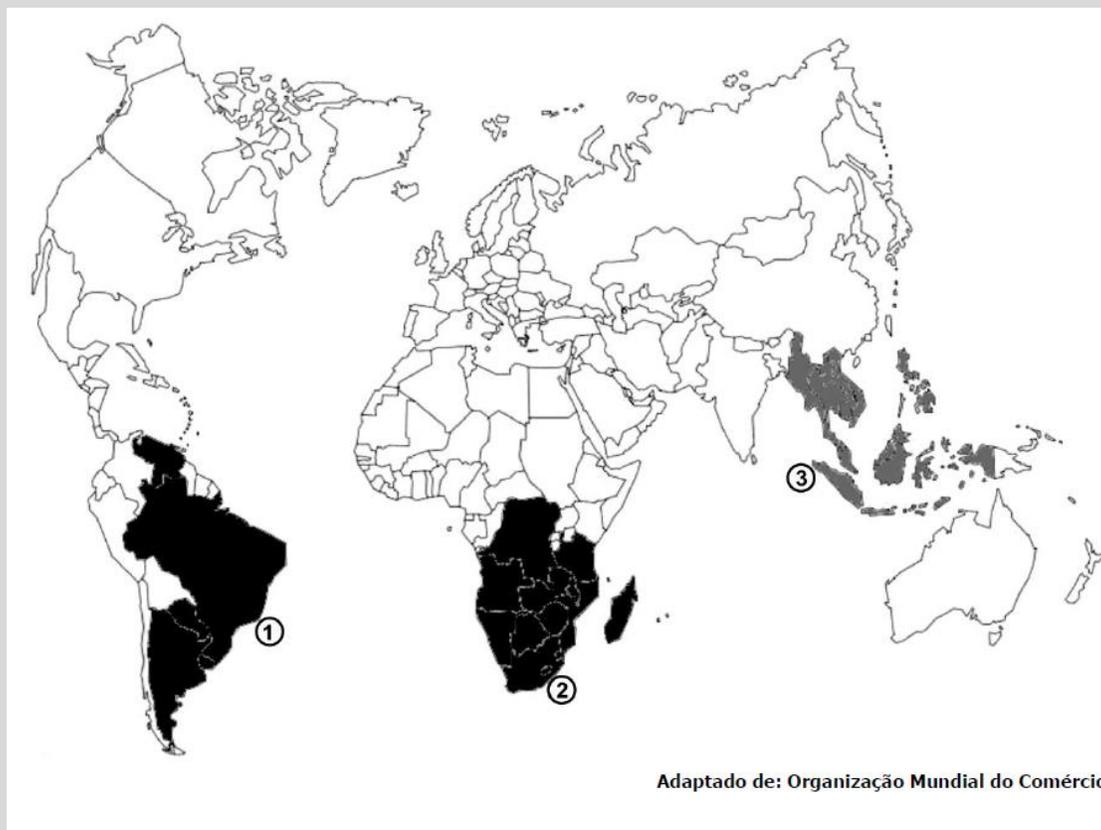
Apesar dos países da CEI preservarem sua autonomia política, a comunidade enfrenta problemas ligados a questões ligadas ao separatismo. Entretanto, o bloco vem se organizando no sentido de consolidar-se no cenário internacional. Seus atuais membros são Rússia, Belarus, Ucrânia, Tadjiquistão, Uzbequistão, Moldávia, Azerbaijão, Armênia, Cazaquistão.

Comunidad de Estados Independientes - CEI

imprimir



1- (UFRGS/2017) Observe a figura abaixo.



Os blocos regionais, assinalados numericamente de 1 a 3 no mapa, são, respectivamente,

A) Mercosul (Mercado Comum do Sul); APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico); Sapta (Acordo Comercial Preferencial do Sul da Ásia).

B) UNASUL (União das Nações Sul-Americanas); Ecowas (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental); Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).

C) Mercosul (Mercado Comum do Sul); SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral); Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).

D) Comunidade Andina; União Africana; APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico).

E) Mercosul (Mercado Comum do Sul); Ecowas (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental); APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico).

2- blocos econômicos são a mais recente alternativa adotada pela maioria dos Estados do mundo para ampliar as suas respectivas relações econômicas. Tal aspecto vem contribuindo para a construção de uma nova forma de regionalização mundial. Assinale a alternativa que apresente a mais importante entre as causas para a formação dos blocos econômicos no mundo contemporâneo.

a) surgimento do dinheiro.

b) instalação da indústria avançada em nível global.

c) consolidação da Globalização.

d) transformação do capitalismo financeiro em capitalismo industrial.

e) emergência de um espírito mundial de solidariedade.

3-“A formação de blocos econômicos tem por objetivo criar condições para dinamizar e intensificar a economia num mundo globalizado. Em todas as modalidades de blocos econômicos, o intuito é a redução e/ou eliminação das tarifas ou impostos de importação e exportação entre os países-membros”.

Com base na conceituação acima apresentada, assinale a alternativa que não apresenta um bloco econômico.

- a) União Europeia
- b) Mercosul
- c) BRICS
- d) Comunidade Andina
- e) Comunidade dos Estados Independentes (CEI)

4- Após a Segunda Guerra Mundial, além de se formarem os grandes blocos, diversos países se reuniram em organizações geopolíticas e econômicas, constituindo blocos econômicos regionais de diversos tipos.

Considerando a integração econômica que ocorre no interior dos blocos regionais, relacione as colunas.

1) Mercado Comum

2) Zona de livre comércio

3) União aduaneira

() Circulação de bens com taxas alfandegárias reduzidas ou eliminadas.

() Padronização de tarifas para diversos itens relacionados ao comércio com países que não pertencem ao bloco.

() Livre circulação comercial e financeira de pessoas, bens e serviços.

Assinale a sequência correta.

a) 1, 2, 3.

b) 3, 2, 1.

c) 2, 3, 1.

d) 2,1, 3.



GEOGRAFIA

Prof^a. Vivian Lima

Bons estudos!
Força!



INGLÊS – THIAGO CORDEIRO

- ADJETIVOS POSSESSIVOS

 [@thiago_54](https://www.instagram.com/thiago_54)

5 WORDS

- COUNTRY
- BELLY BUTTON
- HEAVEN
- BUMBLEBEE
- FLIP-FLOP

ADJETIVOS POSSESSIVOS

I

MY

YOU

YOUR

HE

HIS

SHE

HER

IT

ITS

WE

OUR

YOU

YOUR

THEY

THEIR

ADJETIVOS POSSESSIVOS

This is my book.

Give me your homework.

His bike is blue.

The chameleon can change its colors.

I invited our friends to the party.

Their car is brand new.

Where is (I) book?

Here is (we) teacher.

She goes to school with (she) brother.

(They) father works in a car factory.

(You) laptop is very expensive.

(He) favorite hobby is tennis.

(I) husband and I want to go to Paris.

We want to see (it) historical monuments.

Leila likes (she) dog !

(It) name is Bobby.

Two students didn't do mathematics homework.

I have a car. color is black.

We have a dog. name is Pancho.

Nancy is from England. husband is from Australia.

Ann and Nadia go to a high school. little brother goes to primary school.

Alan has a van. van is very old.

We go to a high school. high school is fantastic.

I like singing. mother sings with me.

François and Alain are French. family are from France.

Mary likes grandmother. She often visits her.

Actor Lookalike Steals Beer



14-11-2018 15:00

Level 1

Level 2

Level 3

David Schwimmer, the actor from the TV show 'Friends', went on Twitter to clear his name when a security camera caught his lookalike stealing beer. People from all over the world noticed the **uncanny resemblance**.

Schwimmer added that the **doppelgänger** could not be him because he was in New York when the other man was in Blackpool, England. He wished the police good luck in finding the thief.

Difficult words: **uncanny** (unusual), **resemblance** (looking like something else), **doppelgänger** (a German word for a person that looks just like you).

5 WORDS

- NOTICE
- WISH
- LUCK
- ADD
- STEAL

PRÓXIMA AULA:

- PRONOMES POSSESSIVOS

 @thiago_54



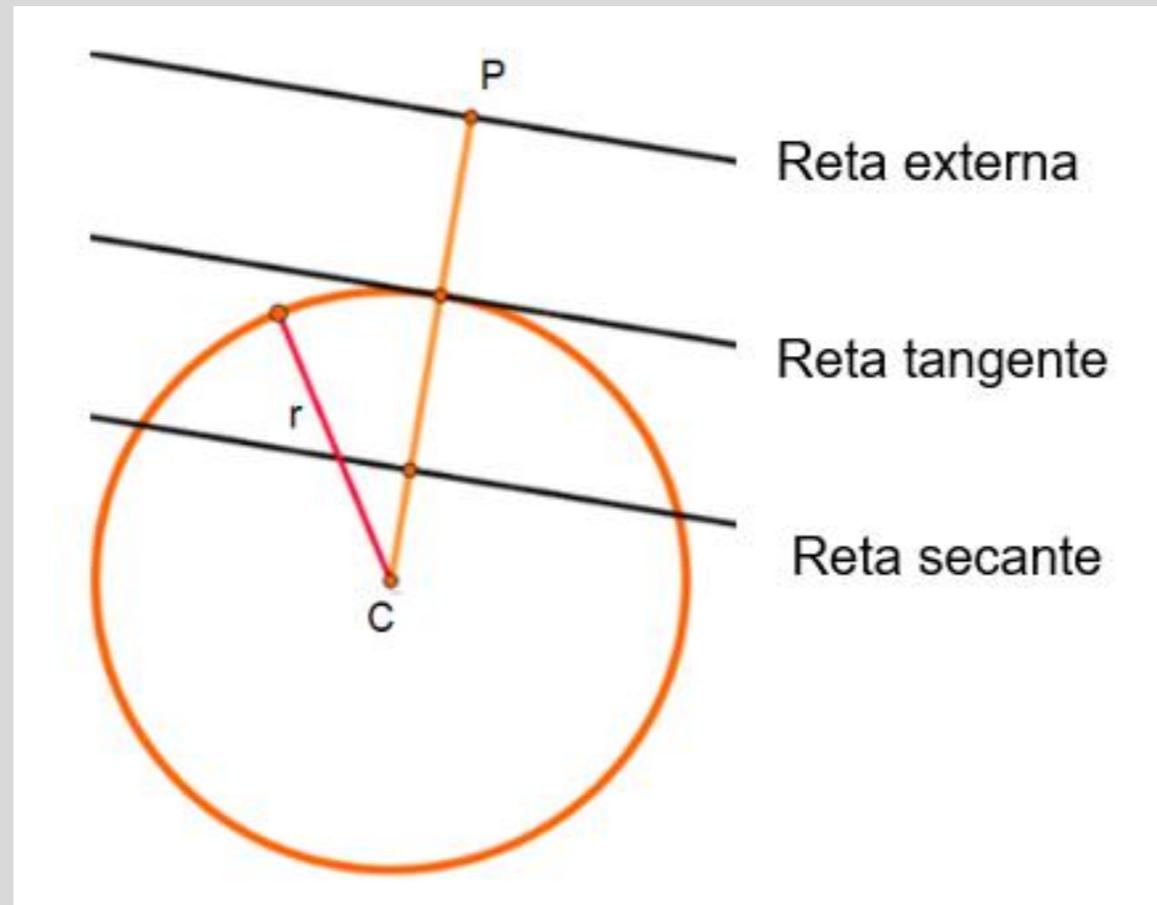


Matemática – Igor Aguiar

Geometria Plana

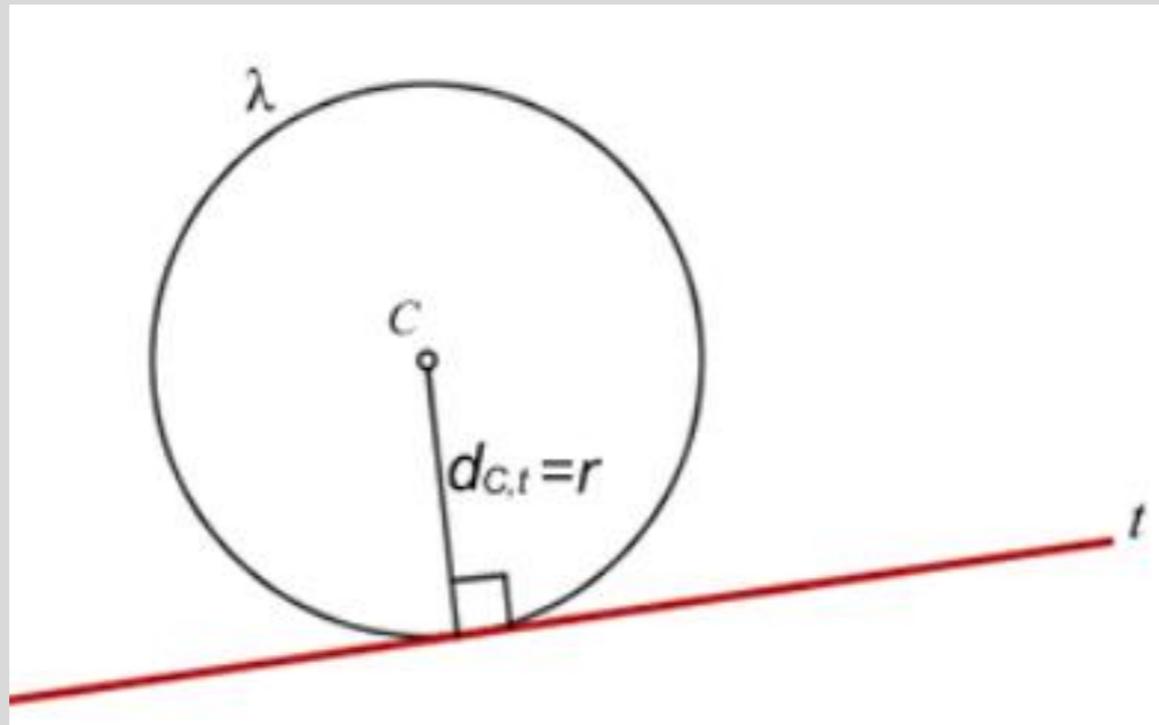
- **RELAÇÕES MÉTRICAS NA CIRCUNFERÊNCIA;**
- **RAZÃO ENTRE ÁREAS DE FIGURAS PLANAS;**
- **POLÍGONOS INSCRITOS E CIRCUNSCRITOS.**

RELAÇÕES MÉTRICAS NA CIRCUNFERÊNCIA

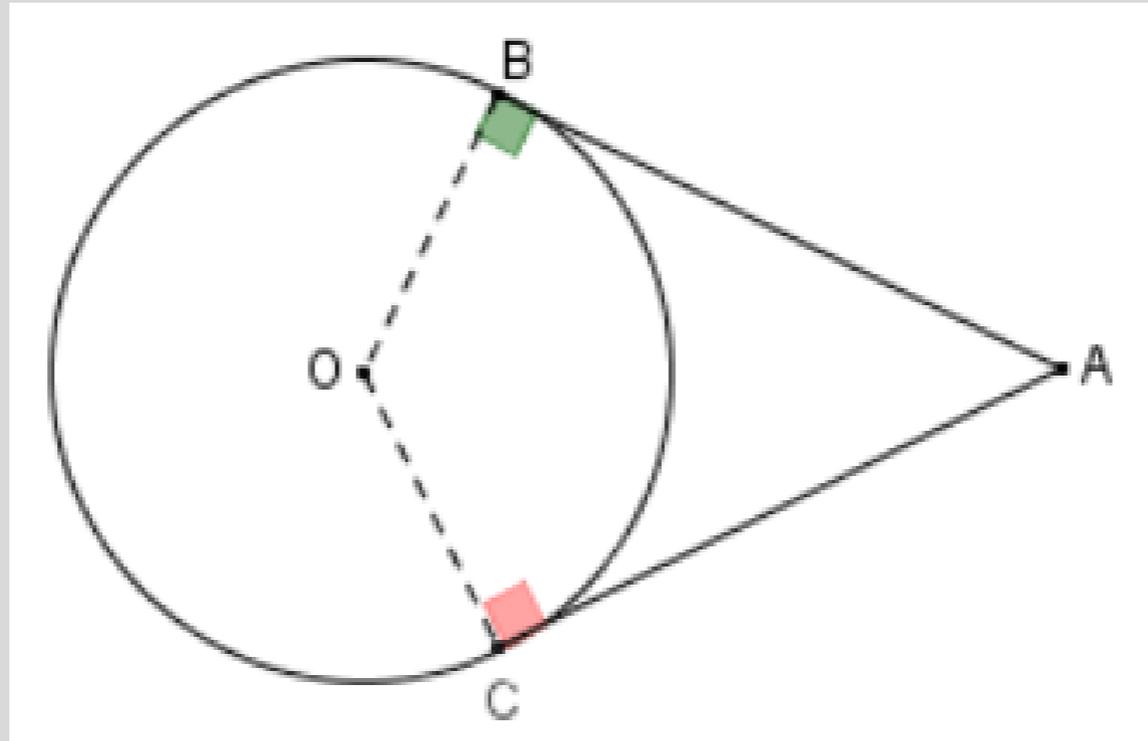


Propriedades das tangentes

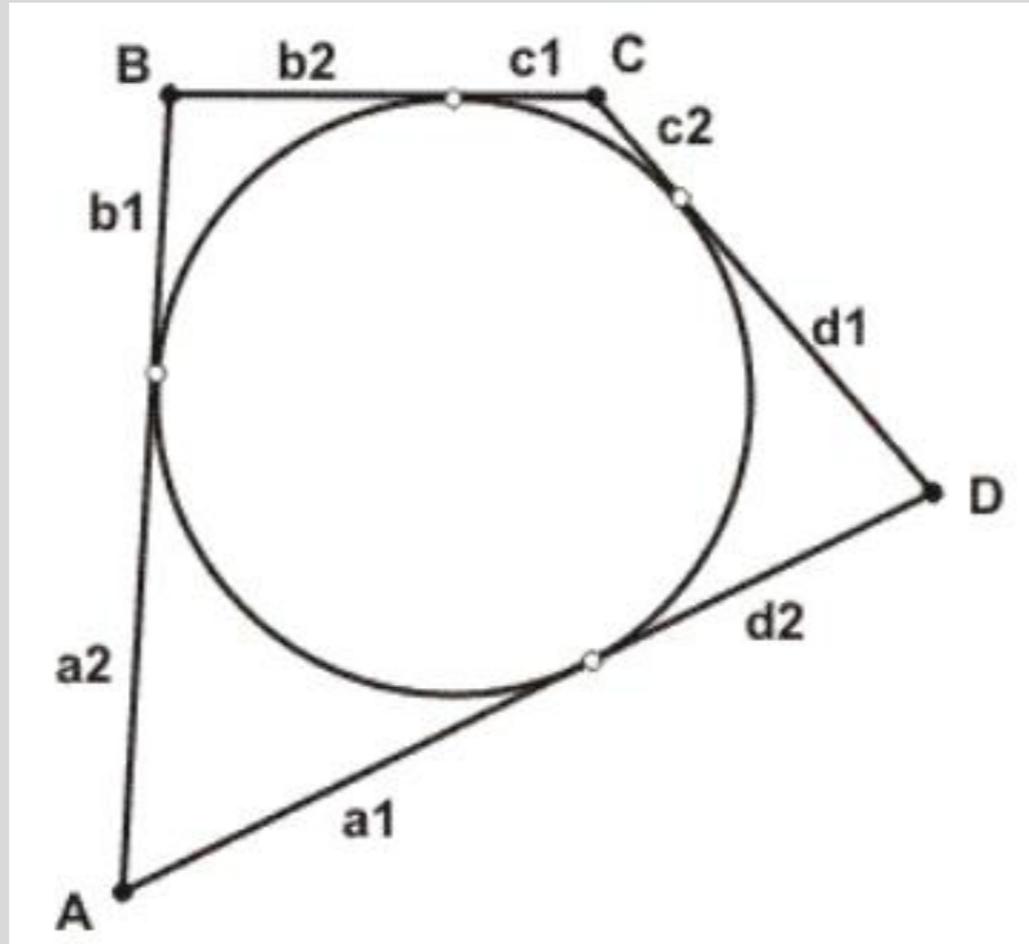
I – A tangente é perpendicular ao raio que passa pelo ponto de contato.



II – Se de um ponto A forem conduzidos os segmentos AB e AC , ambos tangentes a uma circunferência, com B e C nessa circunferência, então $AB = AC$



III – Se um quadrilátero convexo é circunscrito a uma circunferência, a soma de dois lados opostos é igual à soma dos outros dois.

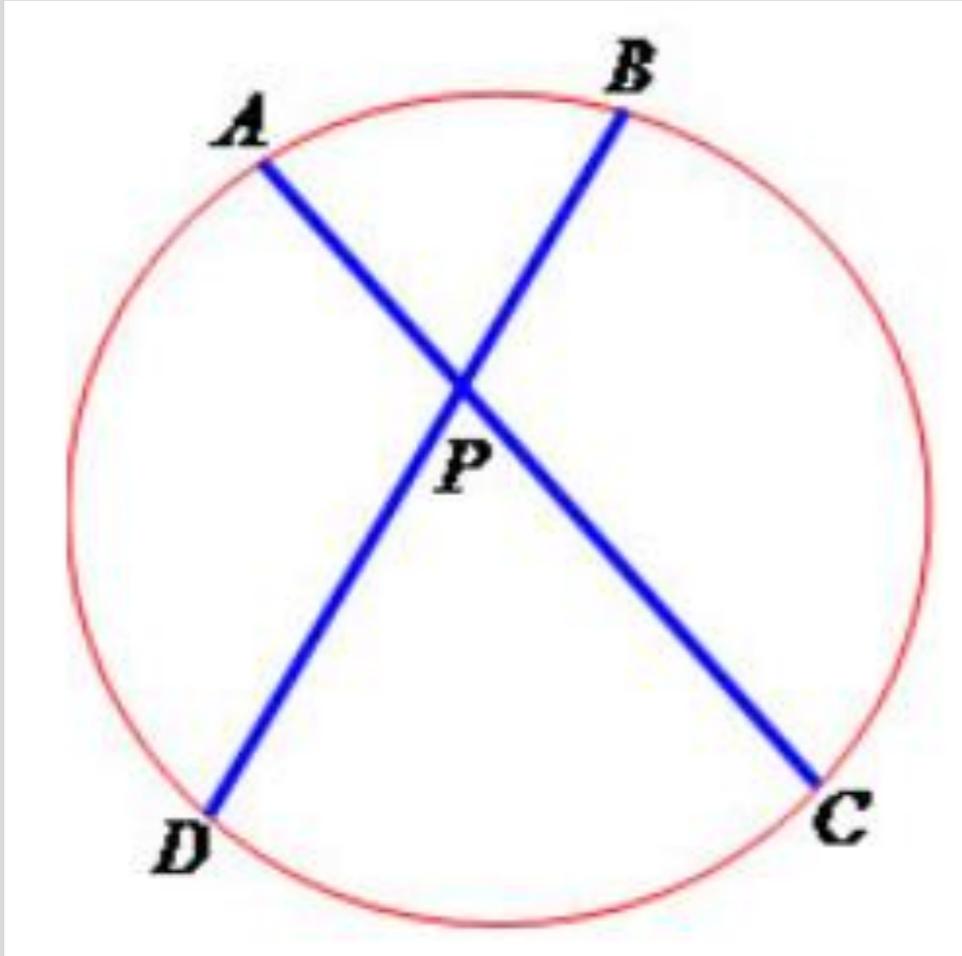


$$AB + CD = BC + AD$$

Relações métricas na circunferência

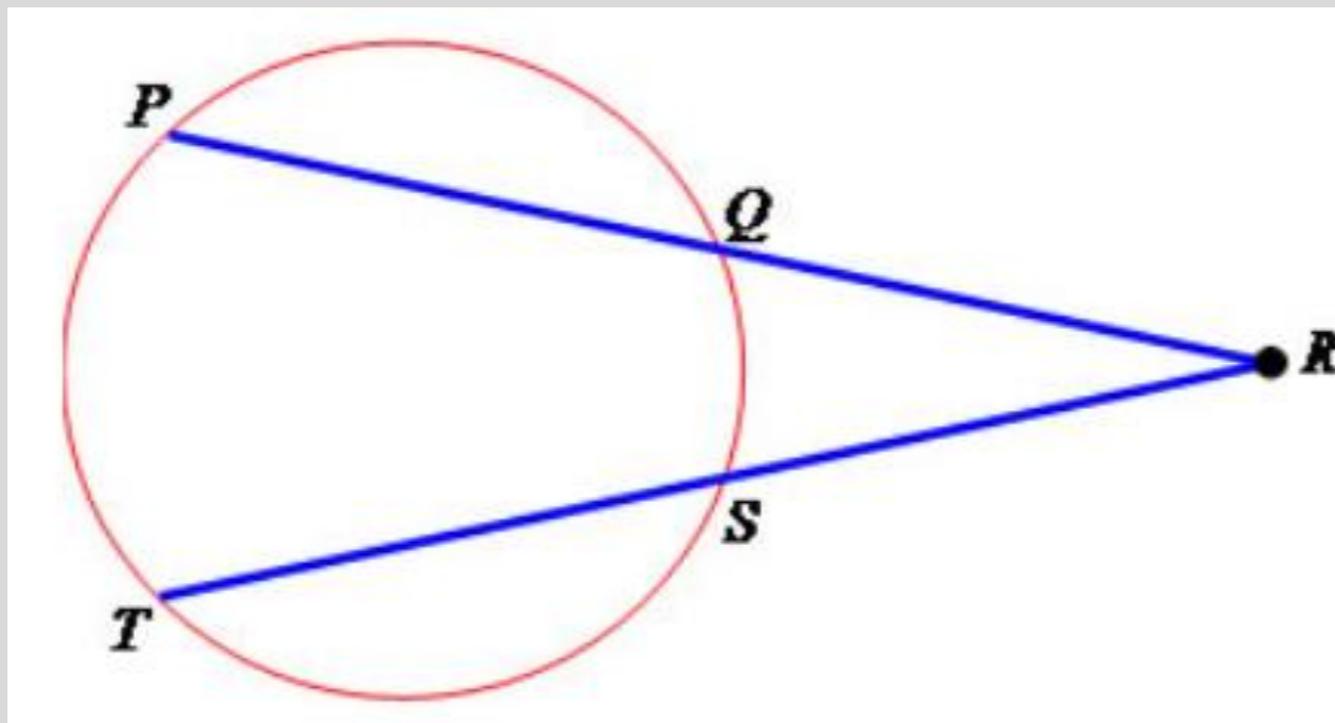
Primeiro caso: Corda X Corda

/



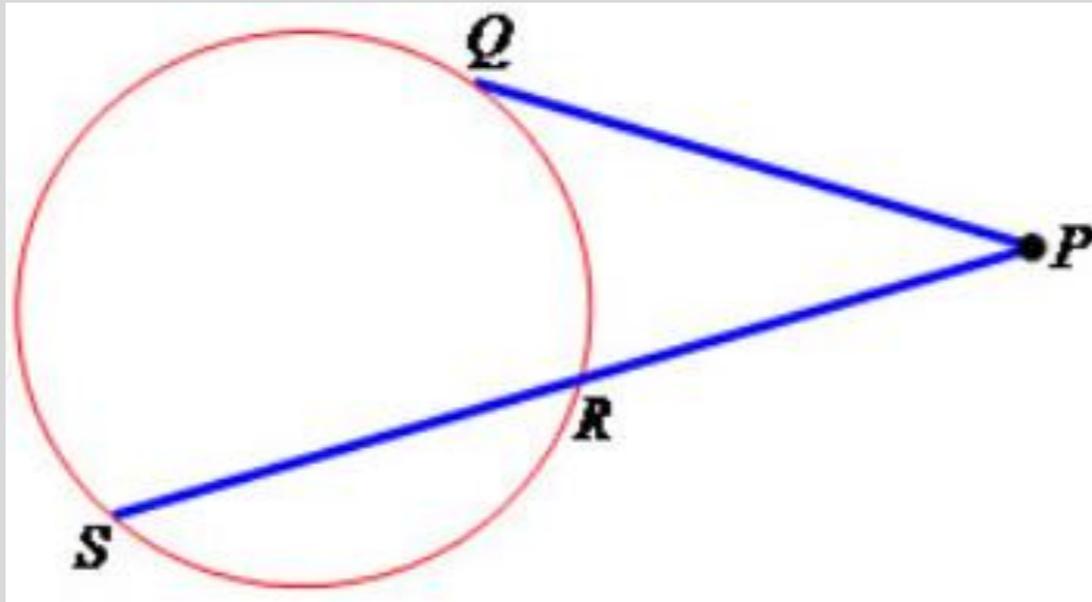
$$PA \cdot PC = PB \cdot PD$$

Segundo caso: Secante X Secante /



$$RP \cdot RQ = RT \cdot RS$$

Terceiro caso: Tangente X Secante

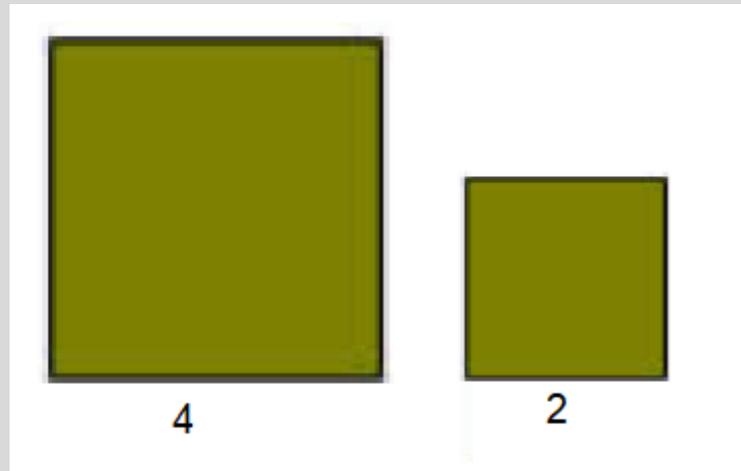


$$PQ^2 = PS \cdot PR$$

RAZÃO ENTRE ÁREAS DE FIGURAS PLANAS

Na figura a seguir notam-se dois polígonos semelhantes, de lados 4 e 2 e área 16 e 4.

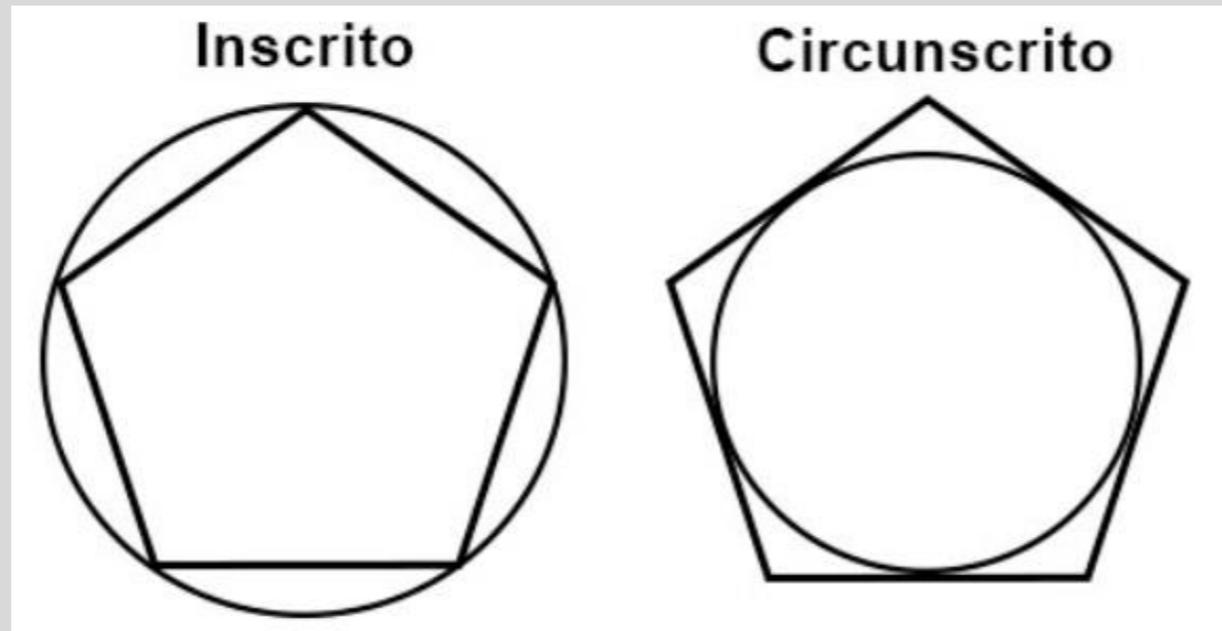
Observe que a razão entre as áreas de dois polígonos semelhantes é igual ao quadrado da razão de semelhança.



Observações:

- Essa relação é válida para todos os polígonos semelhantes.
- Os círculos são sempre semelhantes, portanto a razão entre as áreas de dois círculos é igual ao quadrado da razão de semelhança do comprimento da circunferência.

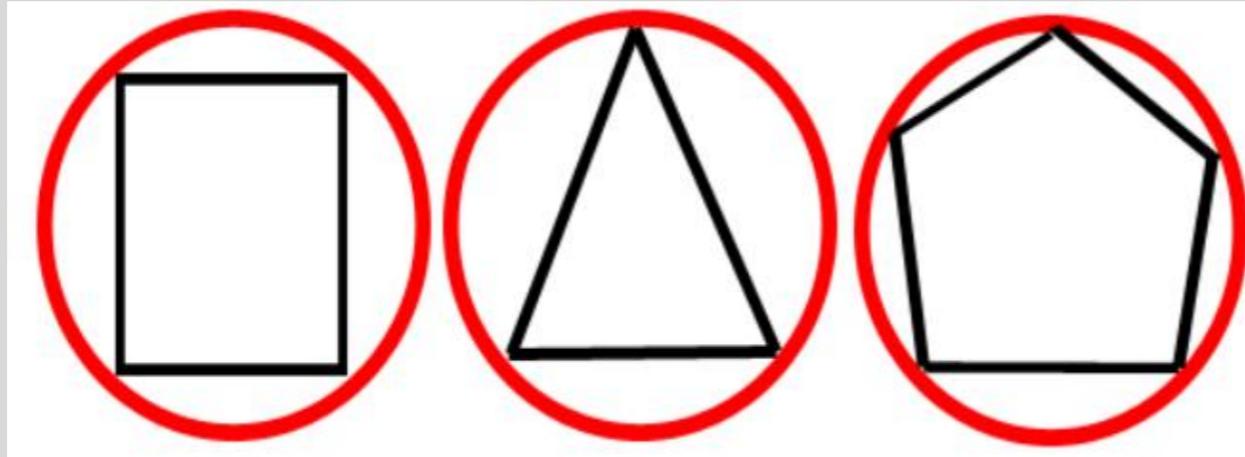
POLÍGONOS INSCRITOS E CIRCUNSCRITOS



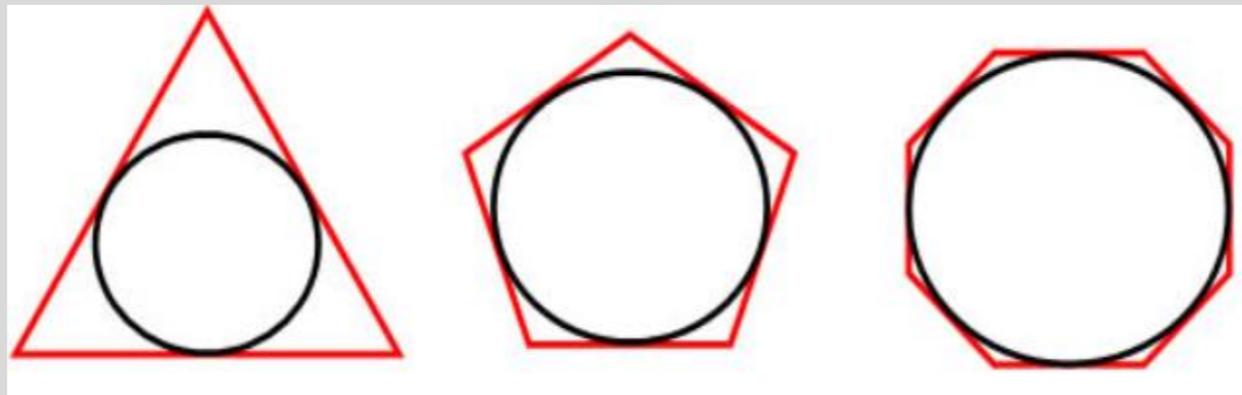
Observações:

- Um polígono convexo é regular se seus lados e ângulos são congruentes entre si.
- Todo polígono regular pode ser inscrito ou circunscrito numa circunferência.

Exemplos de polígonos inscritos



Exemplos de polígonos circunscritos



Vamos analisar os seguintes elementos do polígono a seguir:

Centro:

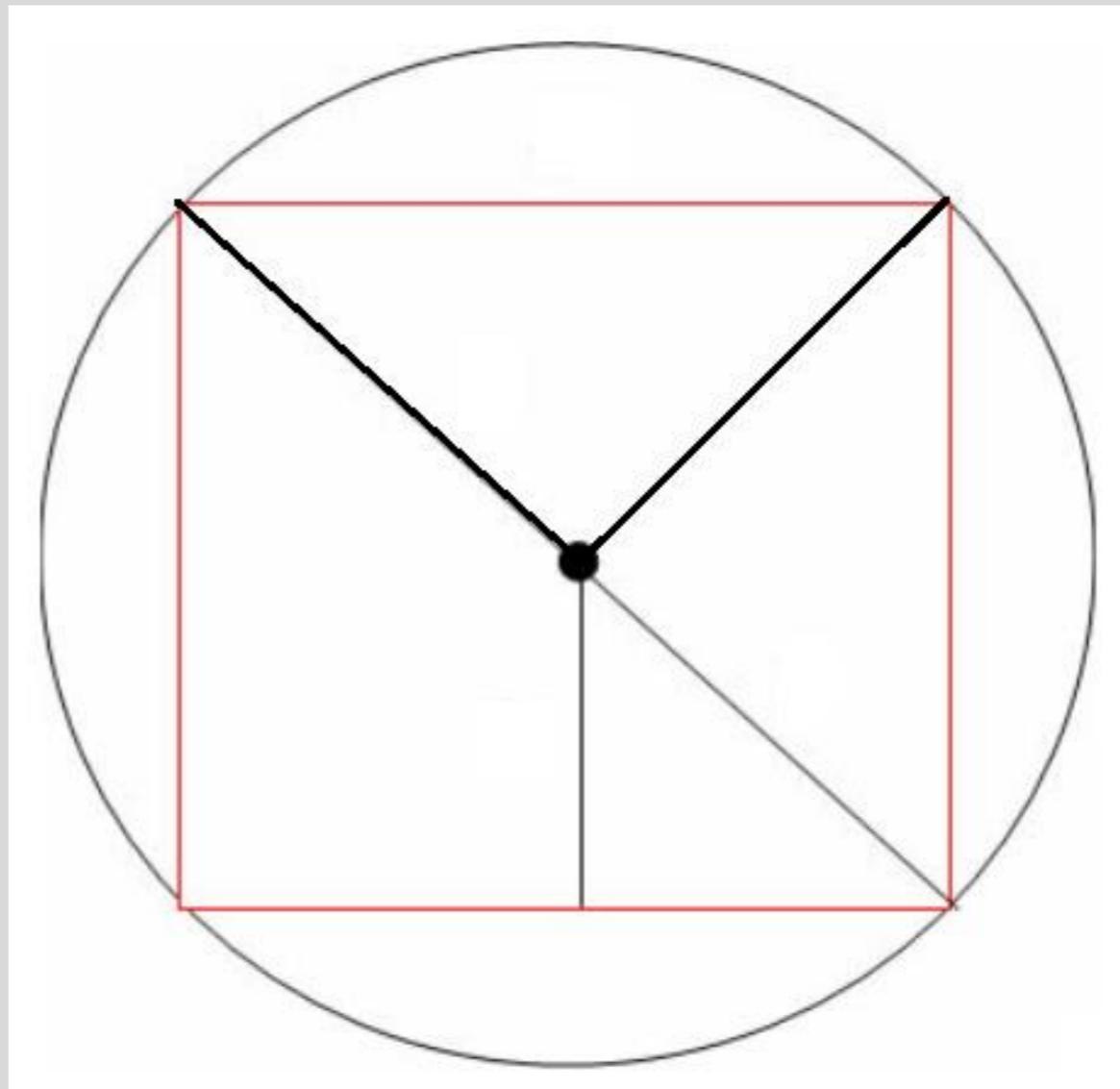
Raio:

Ângulo central:

Ângulo interno:

Ângulo externo:

Apótema:

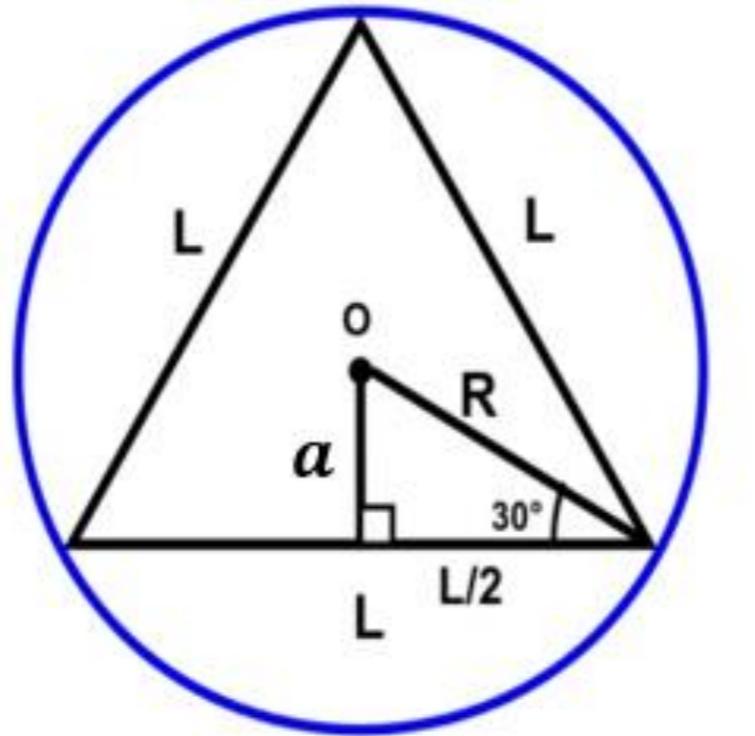


Polígonos especiais inscritos

Triângulo equilátero

$$L = R\sqrt{3}$$

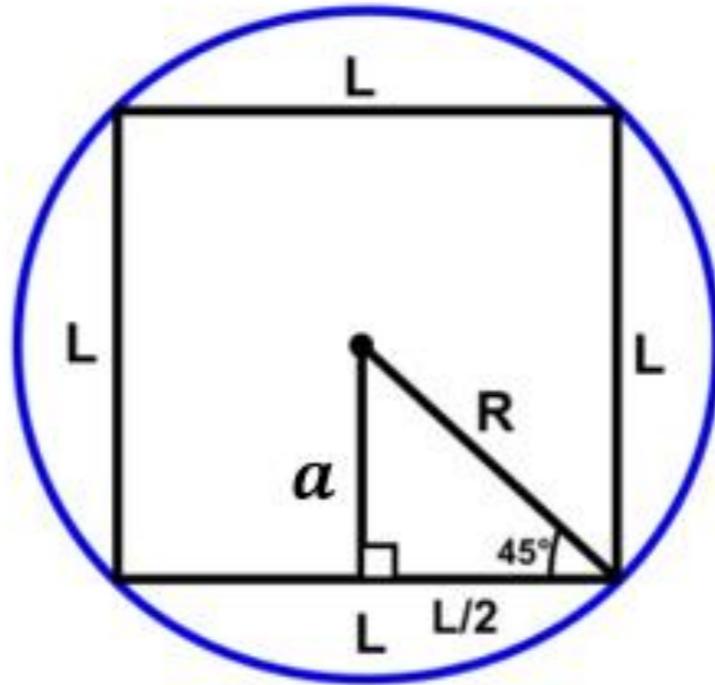
$$a = \frac{R}{2}$$



Quadrado

$$L = R\sqrt{2}$$

$$a = \frac{R\sqrt{2}}{2}$$

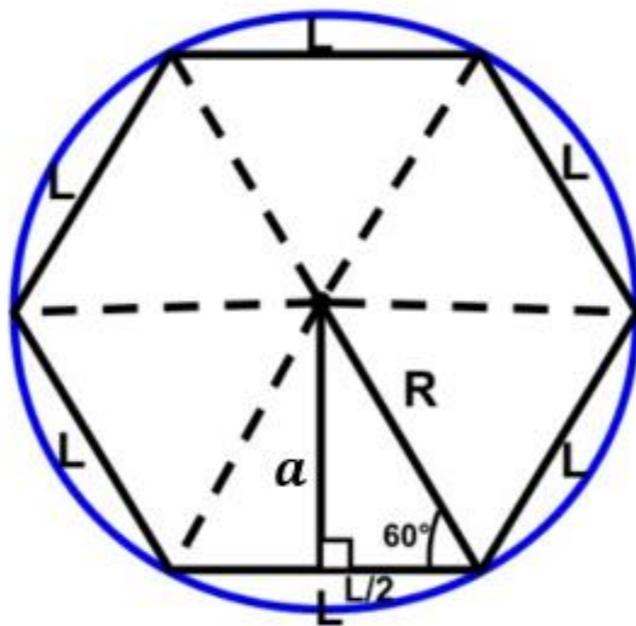


Hexágono

/

$$L = R$$

$$a = \frac{R\sqrt{3}}{2}$$

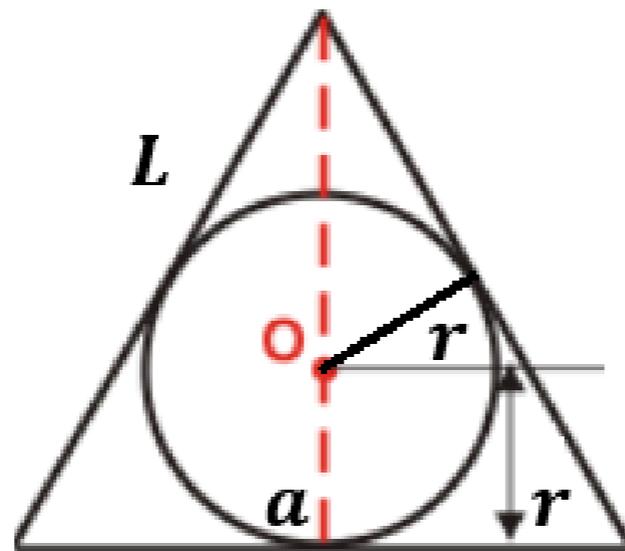


Polígonos especiais circunscritos

Triângulo equilátero

$$a = r$$

$$r = \frac{L\sqrt{3}}{6}$$

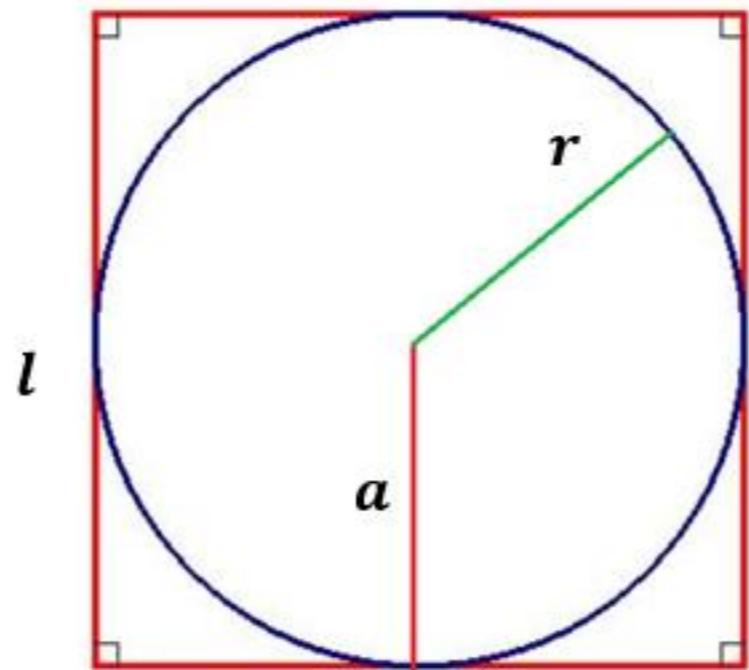


Quadrado

/

$$a = r$$

$$l = 2r$$

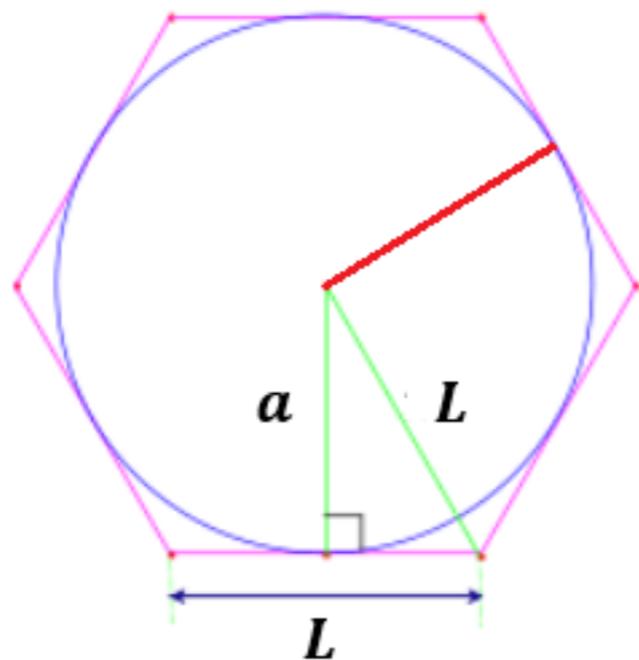


Hexágono

/

$$a = r$$

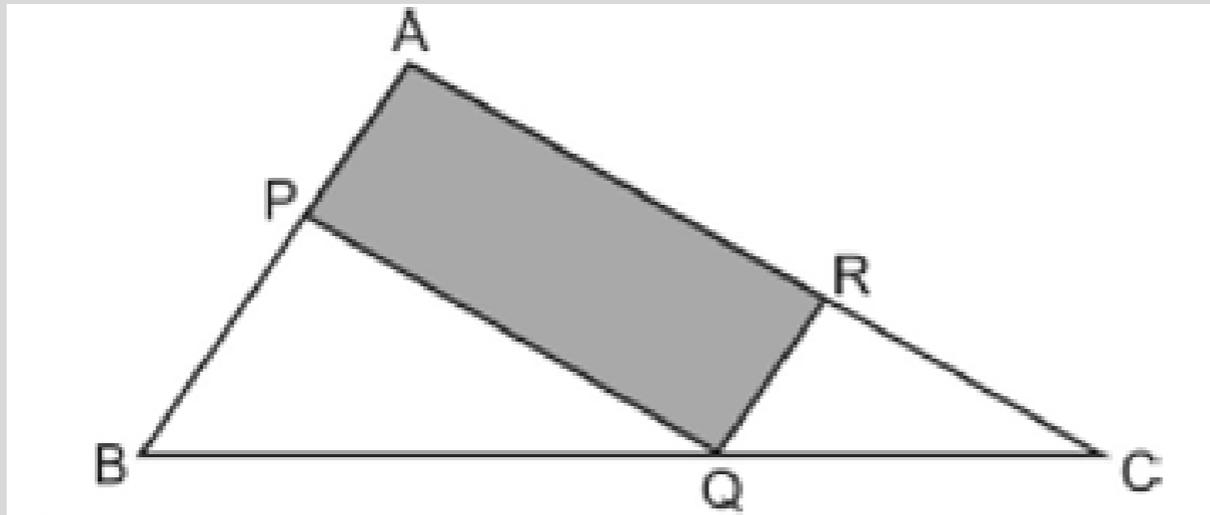
$$L = \frac{2r\sqrt{3}}{3}$$



ATIVIDADES

01.(AFA) Considere, no triângulo ABC abaixo, os pontos $P \in AB$, $Q \in BC$, $R \in AC$ e os segmentos PQ e QR paralelos, respectivamente, a AC e AB . Sabendo que $BQ = 3\text{cm}$, $QC = 1\text{cm}$ e que a área do triângulo ABC é 8cm^2 , então a área do paralelogramo hachurado, em cm^2 , é igual a

- a) 2
- b) 3
- c) 4
- d) 5



ATIVIDADES

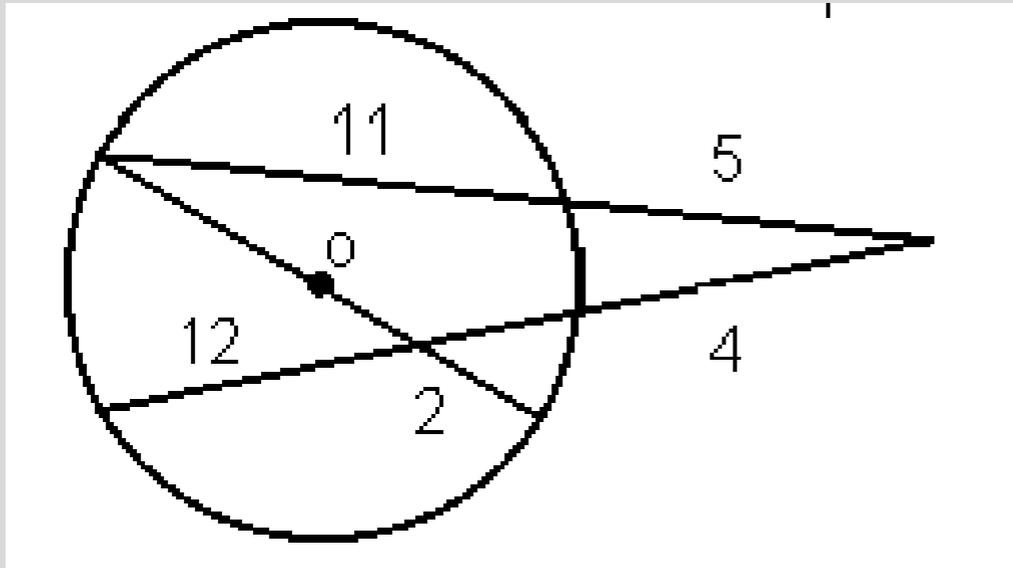
02.(EsSA) Um hexágono regular está inscrito em uma circunferência de diâmetro **4cm**. O perímetro desse hexágono, em **cm**, é

- A) 4. B) 8. C) 24. D) 6. E) 12.

ATIVIDADES

03.(EEAR) Observando-se a figura e considerando-se que as medidas são dadas em cm, pode-se afirmar que a medida, em cm, do raio da circunferência de centro O é

- a) 11
- b) 12
- c) 13
- d) 14



ATIVIDADES

04. Na figura abaixo, $AB = 8$ cm, $BC = 10$ cm e $AD = 4$ cm e o ponto O é o centro da circunferência. O perímetro do triângulo AOC é , em cm

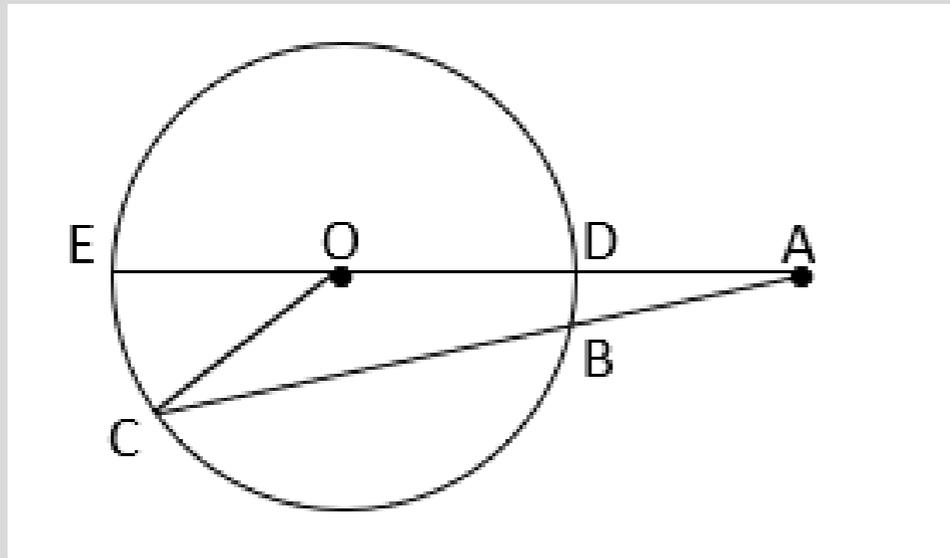
a) 45

b) 48

c) 50

d) 54

c) 60



ATIVIDADES

05) A razão r entre o apótema e o lado de um hexágono regular inscrito é igual a

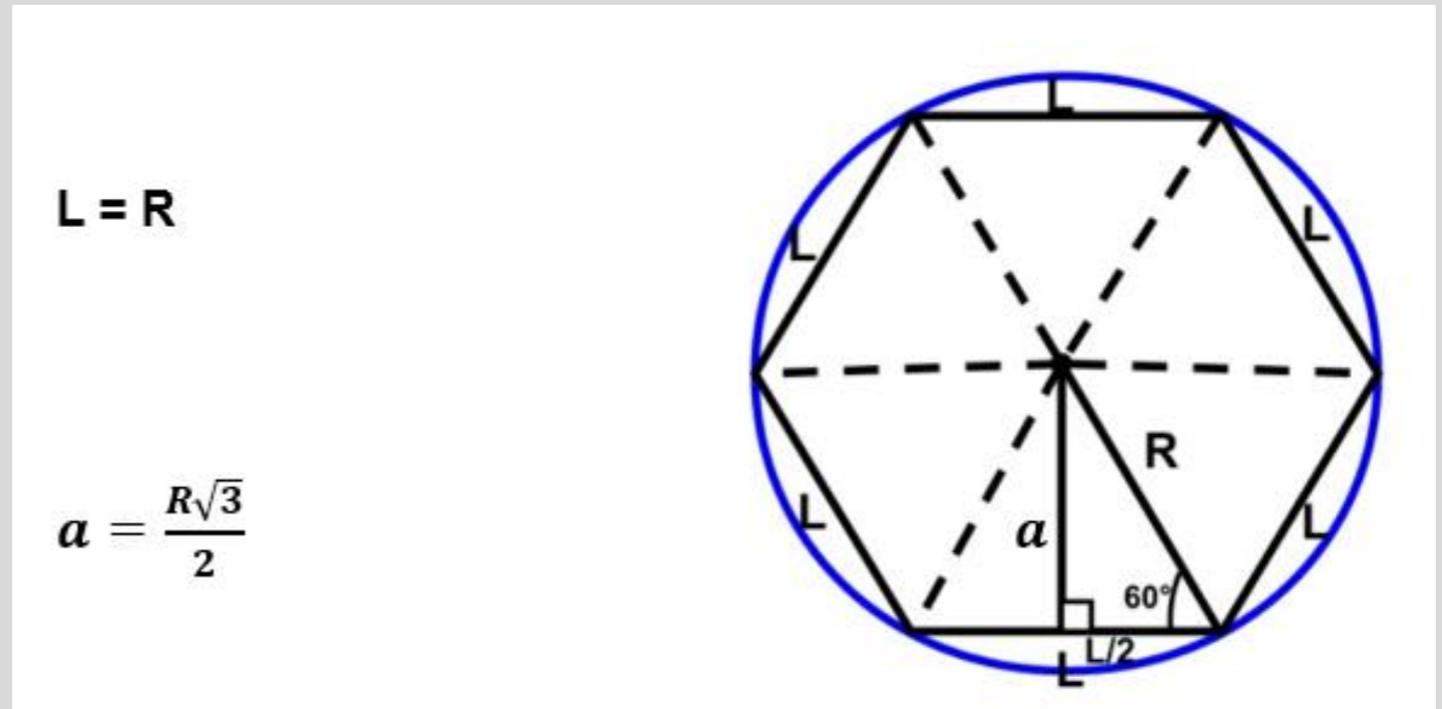
a) $\frac{\sqrt{3}}{2}$

b) $\frac{\sqrt{2}}{2}$

c) $\frac{2}{3}$

d) $\frac{1}{3}$

e) $\frac{5}{3}$





PRÓXIMA AULA: - Trigonometria.



@AGUIAR_IGOR



@ELITE_MIL



IGOR
AGUIAR



Química

Prof. Jonkácio

Química Geral

Número de Oxidação

Número de Oxidação

A carga de cada espécie química é denominada **número de oxidação (Nox)**, que é o número que designa a carga real (em uma ligação iônica) ou a carga aparente (em uma ligação covalente) de um elemento, na forma de um íon ou de um átomo ligante.

Observação: Não confundir Nox com valência. Nox é a indicação do estado elétrico de um átomo e valência refere-se ao número de ligações que o átomo forma.

Número de Oxidação

Conceitos para fixar:

Oxidação perda de elétrons e aumento de Nox.

Redução ganho de elétrons e diminuição do Nox.

Agente redutor sofre oxidação.

Agente oxidante sofre redução.

Regra: o número de elétrons cedidos é igual ao número de elétrons recebidos

Número de Oxidação

Nox fixo

Nox variável

Número de Oxidação

Nox

Grupos	Nox máximo	Nox mínimo
I A ou 1	+1	–
II A ou 2	+2	–
III A ou 13	+3	–
IV A ou 14	+4	–4
V A ou 15	+5	–2
VI A ou 16	+6	–2
VII A ou 17	+7	–1

Número de Oxidação

Tabela periódica	Cátions NOX Fixo	Nome
Família 1A	Li ⁺	Lítio
	Na ⁺	Sódio
	K ⁺	Potássio
Família 2A	Ca ⁺²	Cálcio
	Sr ⁺²	Estrôncio
	Ba ⁺²	Bário
Família 3A	Al ⁺³	Alumínio
Metais de Transição	Zn ⁺²	Zinco
	Ag ⁺	Prata
	Cd ⁺²	Cádmio

NOX Fixos:	NOX Variáveis:
Ag ⁺ (Prata), Zn ⁺² (Zinco)	Cu ⁺ , Cu ⁺² , Fe ⁺² , Fe ⁺³ , Ni ⁺² , Ni ⁺³ , Cr ⁺² , Cr ⁺³

Famílias	5A	6A	7A.
Elementos	N, P	O, S, Se, Te, Po	F, Cl, Br, I
Possíveis Nox	+5, +3, +1, -1, -3	+6, +4, +2, 0, -2	+7, +5, +3, +1, -1
Exemplos	HNO ₃ , HNO ₂ , N ₂ O ₅ , H ₃ PO ₄ , H ₃ PO ₃	H ₂ SO ₄ , H ₂ SO ₃ , SO ₂ , H ₂ S	NaClO ₄ , HClO ₃ , HClO ₂ , HCl

Número de Oxidação

Substâncias simples	Qualquer caso	Zero	$H_2, O_2, N_2, F_2, Cl_2, Br_2, I_2, P_4, S_8, Cu, Al, Au$ etc.
Íon	Qualquer caso	Carga do Íon	$Na^+ \Rightarrow Nox = +1; Al^{3+} \Rightarrow Nox = +3; F^- \Rightarrow Nox = -1$ $Ca^{2+} \Rightarrow Nox = +2; S^{2-} \Rightarrow Nox = -2; N^{3-} \Rightarrow Nox = -3$

Número de Oxidação

Metais alcalinos (IA) e Prata (Ag)	Em todos os compostos	+1	NaCl , KOH , LiNO_3 , Ag_2SO_4 , NaBr $\begin{array}{ccccc} & & & & \\ \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} \end{array}$
Metais alcalinoterrosos (IIA) e zinco (Zn)	Em todos os compostos	+2	CaCl_2 , MgO , BaSO_4 , ZnCl_2 , ZnSO_4 $\begin{array}{ccccc} & & & & \\ \boxed{+2} & \boxed{+2} & \boxed{+2} & \boxed{+2} & \boxed{+2} \end{array}$
Alumínio	Em todos os compostos	+3	Al_2O_3 , AlCl_3 , Al(OH)_3 $\begin{array}{ccc} & & \\ \boxed{+3} & \boxed{+3} & \boxed{+3} \end{array}$

Número de Oxidação

Flúor	Em todos os compostos	-1	HF , CF_4 , NF_3 , OF_2 $\begin{array}{cccc} & & & \\ \boxed{-1} & \boxed{-1} & \boxed{-1} & \boxed{-1} \end{array}$
Halogênios (VIIA)	Extremidade direita na fórmula molecular	-1	CrCl_3 (Cl, Nox = -1); MoBr_4 (Br, Nox = -1)

Número de Oxidação

Hidrogênio	Ligado a ametais	+1	$\text{HCl}, \text{H}_2\text{S}, \text{CH}_4, \text{NH}_3, \text{H}_2\text{SO}_4, \text{H}_2\text{CO}$ $\begin{array}{cccccc} & & & & & \\ \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} & \boxed{+1} \end{array}$
	Ligado a IA e IIA (Hidretos metálicos)	-1	$\text{NaH}, \text{LiH}, \text{CaH}_2, \text{BaH}_2$ $\begin{array}{cccc} & & & \\ \boxed{-1} & \boxed{-1} & \boxed{-1} & \boxed{-1} \end{array}$

Número de Oxidação

Oxigênio	Na maioria de seus compostos	-2	$\begin{array}{cccccc} \text{H}_2\text{O}, & \text{H}_2\text{SO}_4, & \text{CaCO}_3, & \text{SO}_2, & \text{NO}, & \text{CO}_2 \\ & & & & & \\ \boxed{-2} & \boxed{-2} & \boxed{-2} & \boxed{-2} & \boxed{-2} & \boxed{-2} \end{array}$
	Peróxidos	-1	$\begin{array}{cccc} \text{H}_2\text{O}_2, & \text{Na}_2\text{O}_2, & \text{CaO}_2, & \text{MgO}_2 \\ & & & \\ \boxed{-1} & \boxed{-1} & \boxed{-1} & \boxed{-1} \end{array}$
	Superóxidos	-1/2	$\begin{array}{cc} \text{K}_2\text{O}_4, & \text{Na}_2\text{O}_4 \\ & \\ \boxed{\frac{1}{2}} & \boxed{\frac{1}{2}} \\ \text{---} & \text{---} \\ \boxed{2} & \boxed{2} \end{array}$
	Com flúor	+2	OF_2



Número de Oxidação

Discutindo o Oxigênio

Número de Oxidação

Um composto	Qualquer	A soma algébrica dos Nox de todos os elementos participantes de um composto é igual a zero.
Um íon	Qualquer	A soma algébrica dos Nox de todos os elementos de um íon é igual à carga do íon.

Número de Oxidação

Cálculos dos Nox

Para **compostos neutros**, a soma dos Nox é igual a zero.

$$\sum_{\text{Nox}} = \text{zero}$$

Ex:

Número de Oxidação

Para **radicais (cátions e ânions)**, a soma do Nox é igual à carga elétrica do radical.

$$\sum_{\text{Nox}} = \text{carga elétrica do radical}$$

Ex:

Número de Oxidação

Dois elementos com Nox variável

NA PRÓXIMA AULA

Química Geral – *Funções Inorgânicas (Ácidos)*





Física I
MECÂNICA

Professor MSc.: Wallace Winchester Peixoto

TRABALHO E ENERGIA

TRABALHO

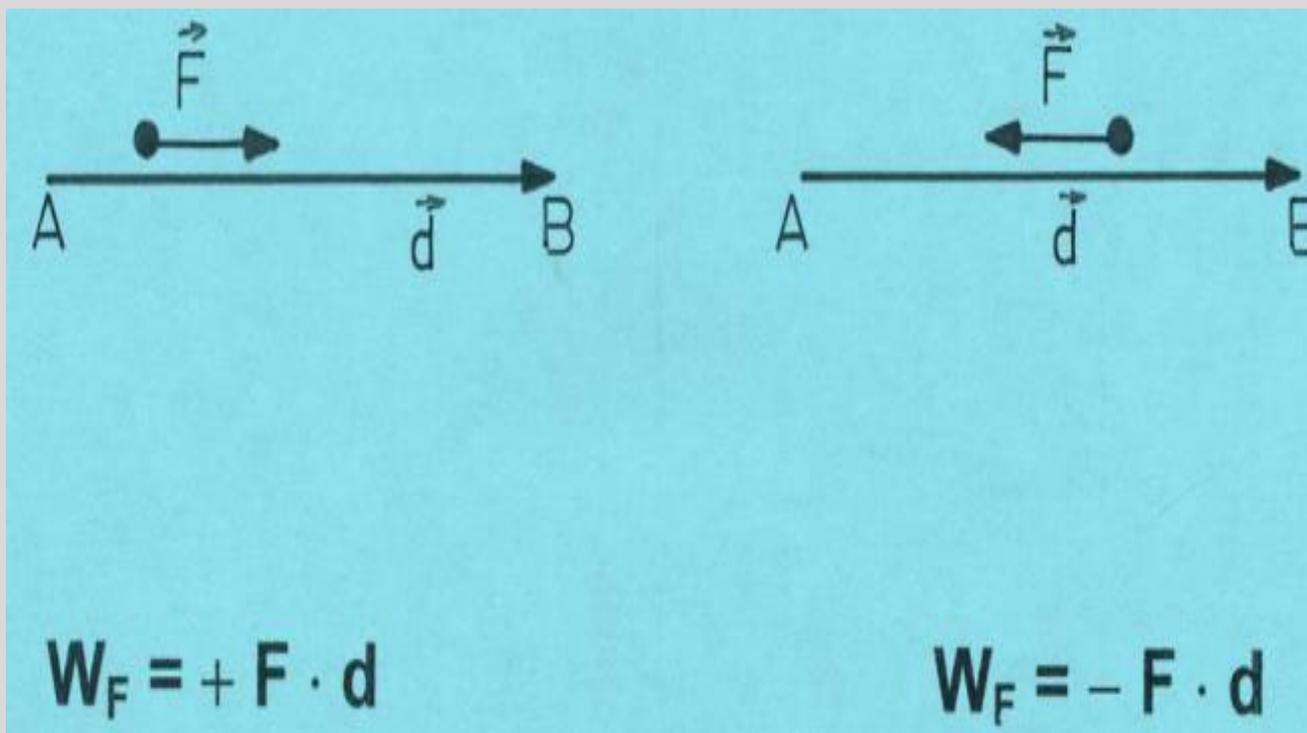
- Realizar trabalho, em Física, implica a transferência de energia de um sistema para outro e, para que isso ocorra, são necessários: uma força e um deslocamento adequado.

Observações:

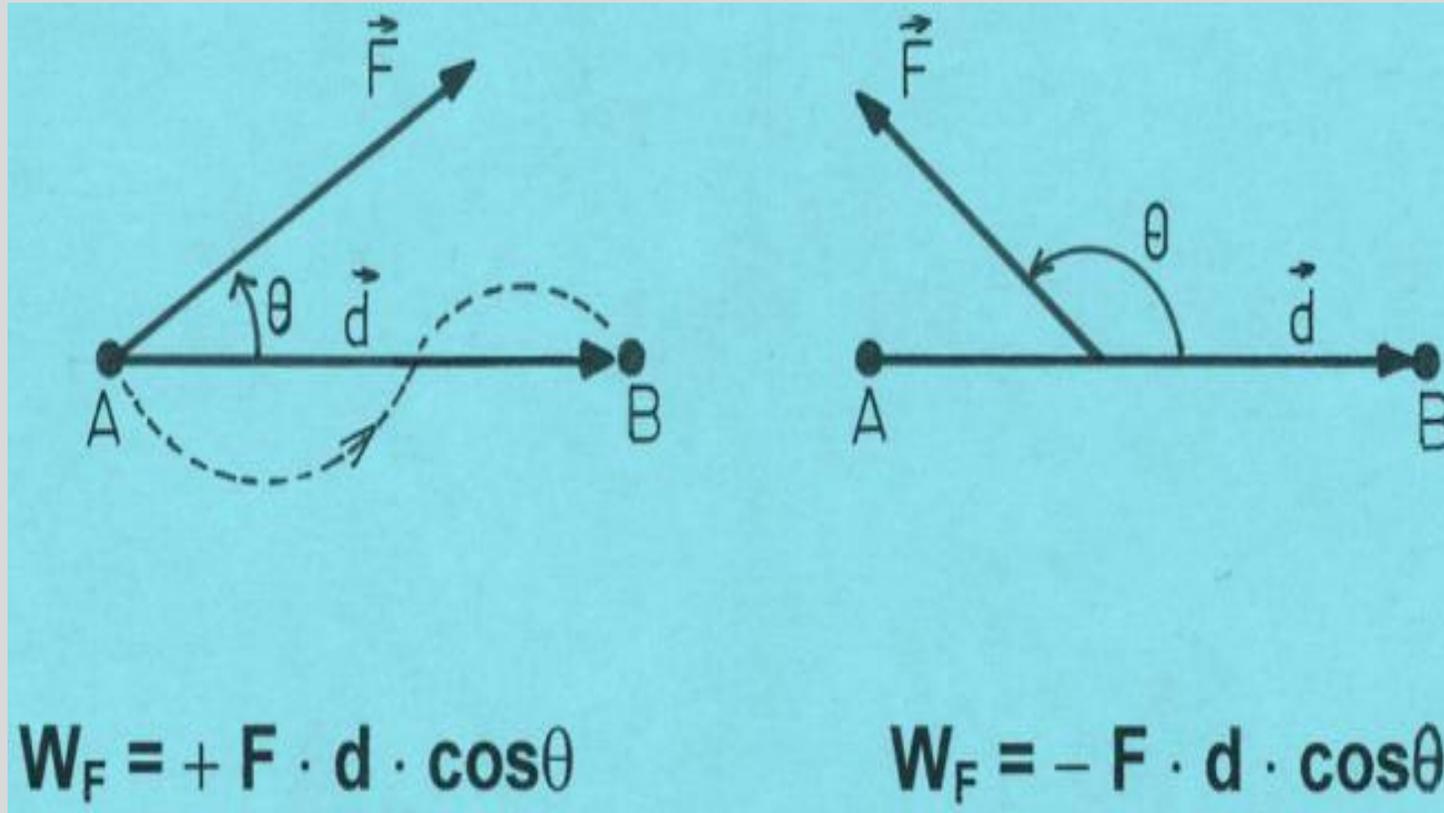
1. O trabalho é sempre de uma força.
2. O trabalho é realizado num deslocamento entre dois pontos.
3. O trabalho é uma grandeza escalar.
4. O trabalho é positivo quando a força favorece o deslocamento; e negativo quando a força se opõe ao deslocamento.
5. A unidade SI de trabalho é o Joule ($J = N \cdot m$). Podem ser usadas ainda outras unidades próprias de energia, que se verá oportunamente.
6. O trabalho inde... ende do ... gasto na sua realização.

Seja uma força constante F que desloca um objeto entre os pontos A (inicial) e B (final), onde o deslocamento $A \rightarrow B$ é dado pelo vetor d .

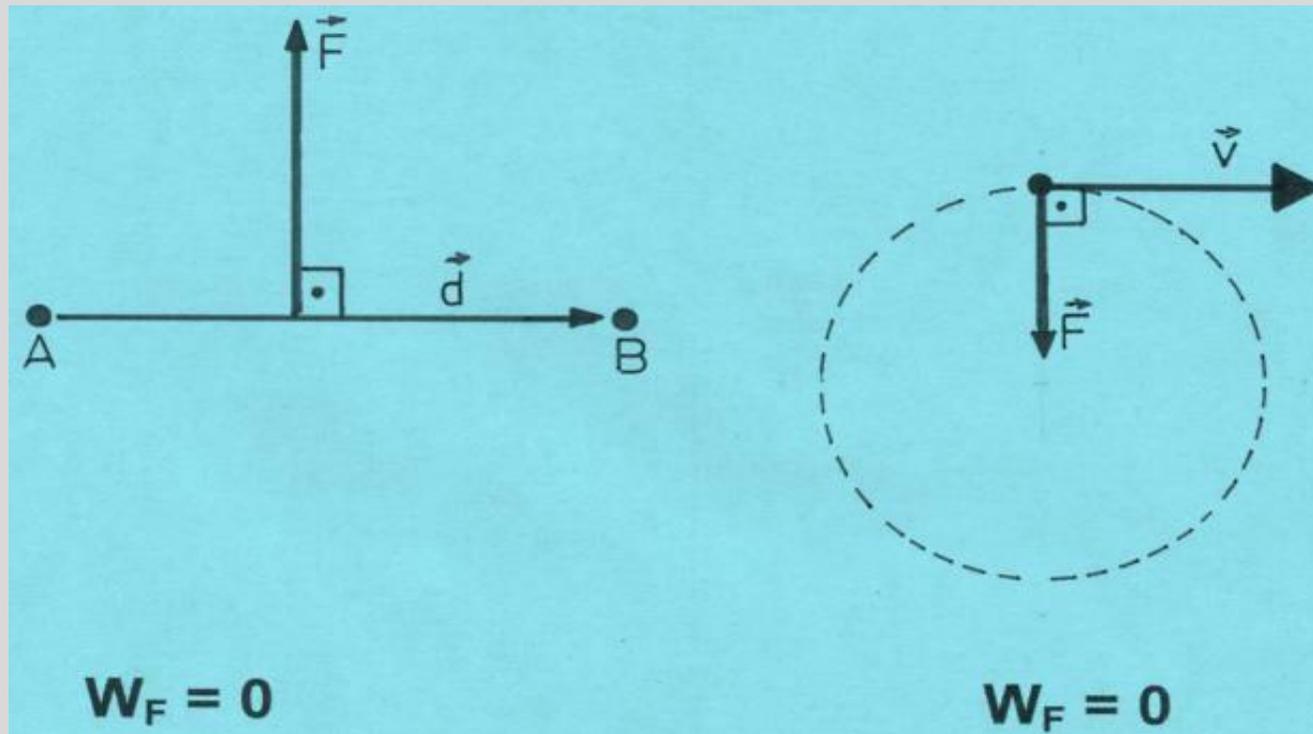
✓ 1º caso: a força F é paralela a d :



✓ 2º caso: a força F não é paralela a d :



✓ 3º caso: a força F é perpendicular a d :



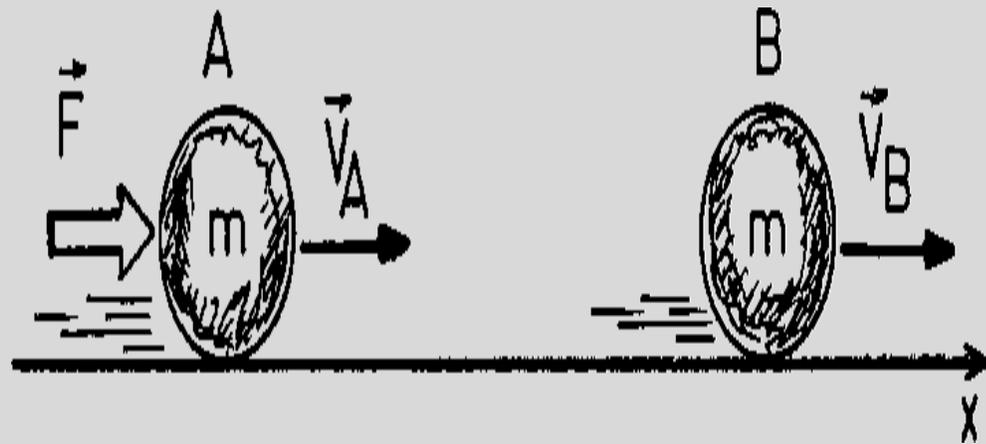
ENERGIA

- Trata-se de um conceito útil para a compreensão de muitos fenômenos da natureza e para o desenvolvimento de tecnologias, mas daí para uma definição clara e precisa ainda há um longo caminho a ser trilhado.
- O conceito de energia se enquadra naquilo que, em ciência, é chamado de "princípio", definição primeira, idéia sobre a qual se fundamentam teorias e muitos aparatos tecnológicos, mas que não se sabe ao certo o que é. Para os cientistas ela se constitui num ponto de partida e não de chegada.

Energia Cinética

- Quando um corpo ou sistema físico estiver em movimento em relação a um referencial, ele possuirá uma forma de **energia de movimento** denominada **energia cinética**. Sua intensidade é proporcional à massa e ao quadrado da velocidade do móvel.

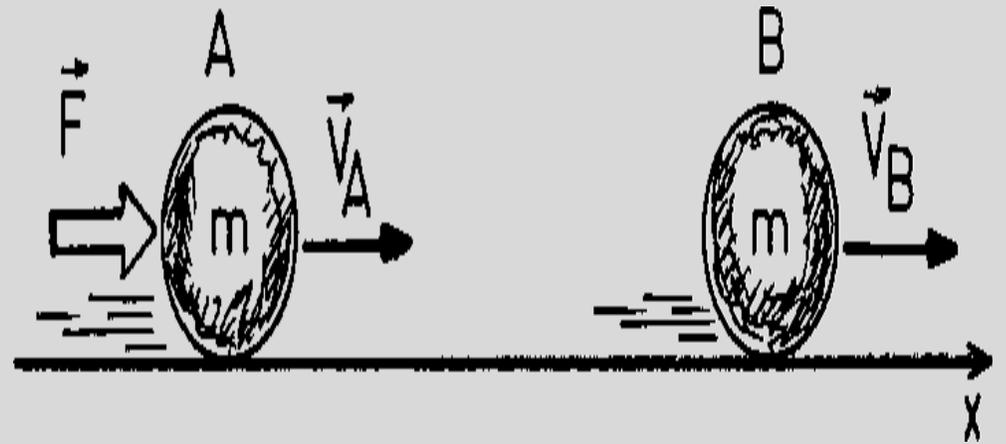
$$E_c = \frac{m \cdot v^2}{2}$$



Teorema da Energia Cinética (TEC)

- A variação da energia cinética de um corpo entre dois instantes é medida pelo trabalho da força resultante entre os instantes considerados.

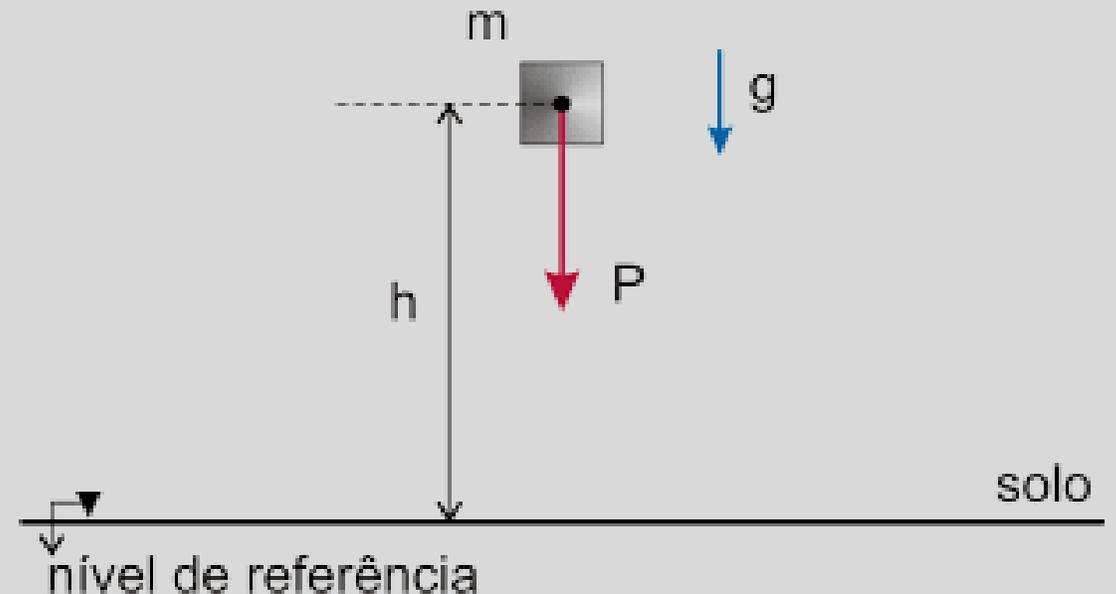
$$\tau = \Delta E_c = \frac{m.v_f^2}{2} - \frac{m.v_i^2}{2}$$



Energia Potencial Gravitacional

- É função da **posição** de um corpo num campo gravitacional (por exemplo, o terrestre) e depende da intensidade do peso (**P**) do corpo no local onde se encontra e da altura (**h**) do seu centro de massa em relação a um plano horizontal de referência.

$$E_{Pg} = mgh$$



OBSERVAÇÕES:

1. A variação da energia potencial gravitacional de um corpo entre duas posições é igual, em módulo, ao trabalho do peso entre essas posições, mas de sinal contrário.

$$\Delta EP_G = - W_p$$

2. O movimento espontâneo de uma partícula material no interior de um campo de forças é sempre no sentido de diminuir a sua energia potencial.

Energia Potencial Elástica

- É a forma de energia exclusivamente *positiva* que encontramos “armazenada” em sistemas elásticos deformados. É o caso, por exemplo, de uma mola ideal alongada ou comprimida ou de uma tira de borracha alongada. Pode-se dizer que a mola ou a tira está “energizada” de uma energia potencial elástica EP_E , dada por:

$$E_{pe} = \frac{kx^2}{2}$$

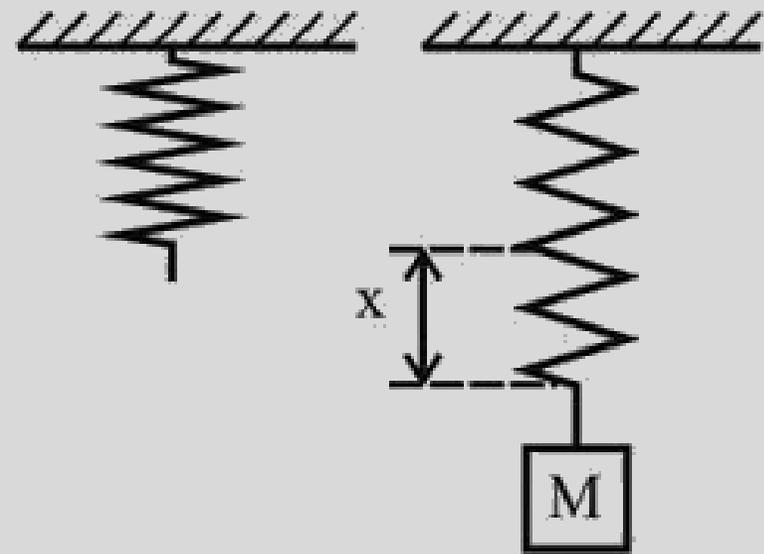


Figura 1

Figura 2

Energia Mecânica

- É a energia devida a corpos em movimento (Energia Cinética) e/ou armazenada em sistemas físicos (Energia Potencial).

$$E_{MEC} = E_c + E_p$$

Lei De Conservação Da Energia Mecânica

- Na ausência de forças dissipativas, a energia mecânica é conservada, ou seja, é constante.

$$E_{MEC_0} = E_{MEC_f}$$



@WALLACEWINCHESTER



WALLACE WINCHESTER PEIXOTO



@ELITE_MIL



GEOGRAFIA

Prof^a. Vivian Lima

Globalização e circulação 2

O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO E INFORMACIONAL

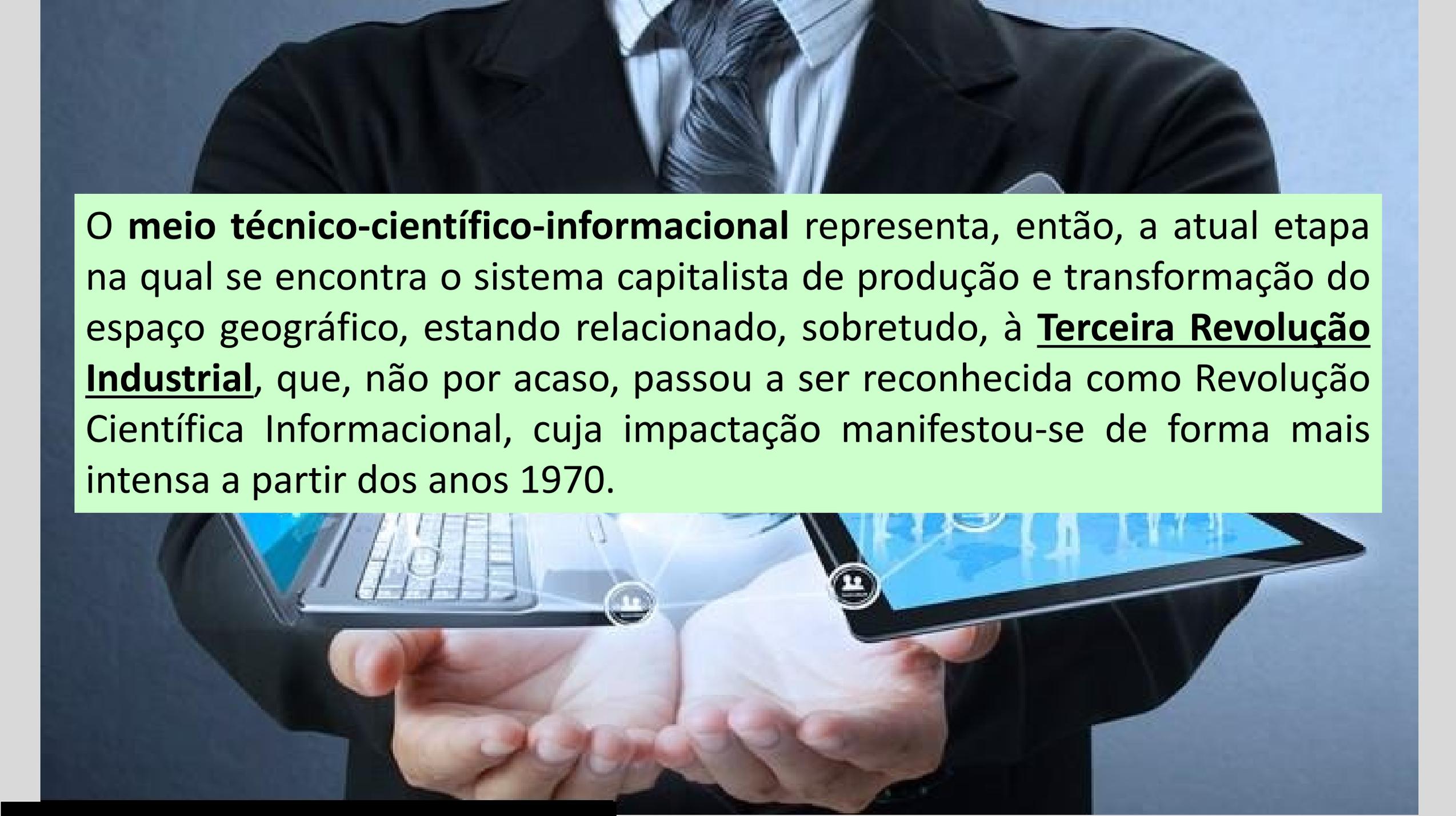
a noção de *Meio técnico-científico-informacional*, que corresponde à evolução dos processos de produção e reprodução do meio geográfico. Para compreender o seu conceito, é necessário entender a evolução das transformações do espaço, que vão desde o meio natural, passando pelo meio técnico, até chegar ao período atual,

O **meio natural** corresponde ao período em que o emprego das técnicas esteve diretamente vinculado à dependência sobre a natureza, da qual o homem fazia uso sem propiciar grandiosas transformações.

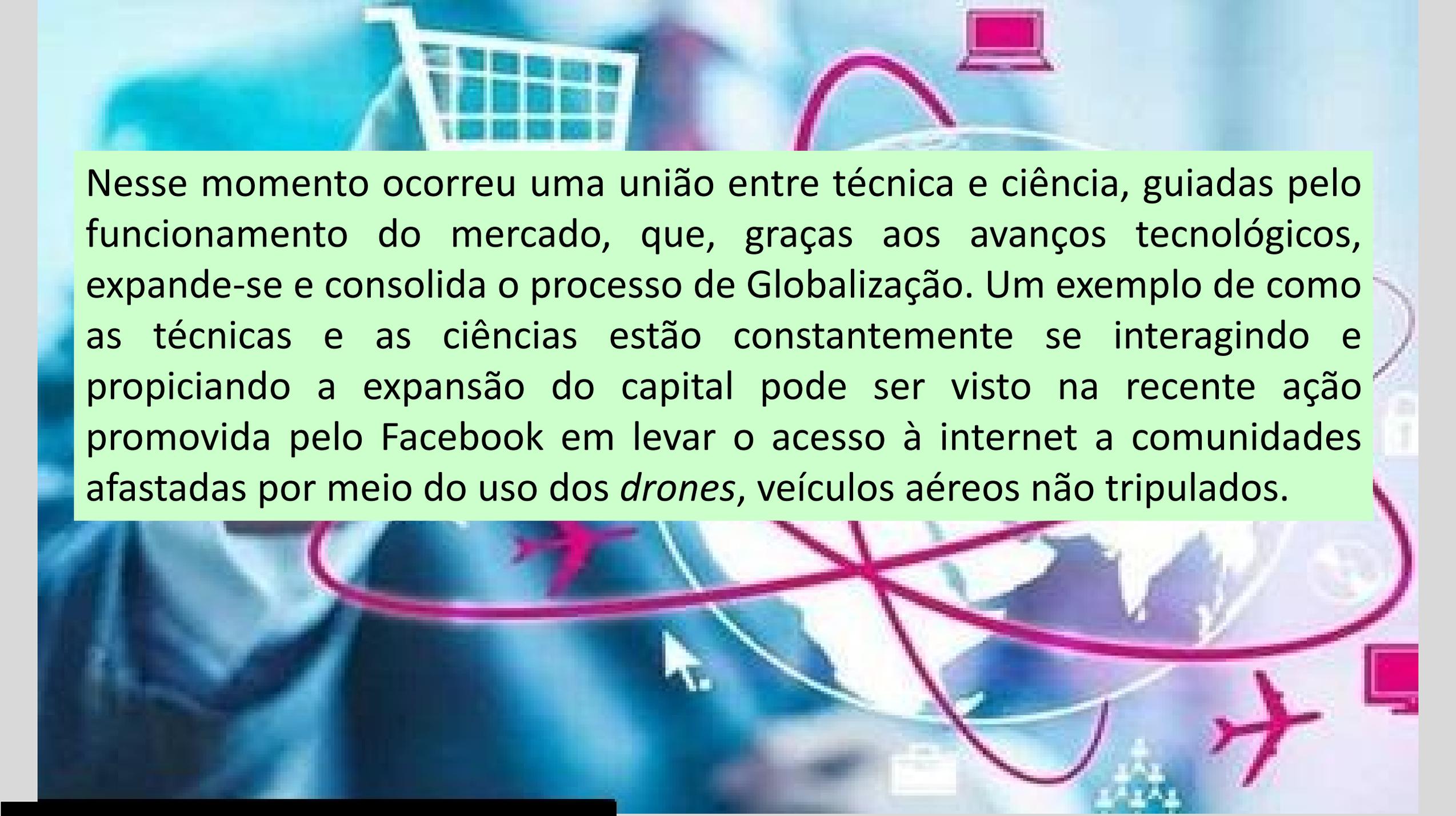




O **meio técnico** representa a emergência do espaço mecanizado, com a introdução de objetos e sistemas que provocaram a inserção das tecnologias no meio produtivo. Podemos citar como exemplo mais determinante a **I Revolução Industrial**.

A person in a dark suit and tie is shown from the chest up, holding a laptop in their left hand and a tablet in their right hand. The background is a light blue gradient. Overlaid on the devices is a network diagram with nodes and connecting lines. The text is centered in a light green box.

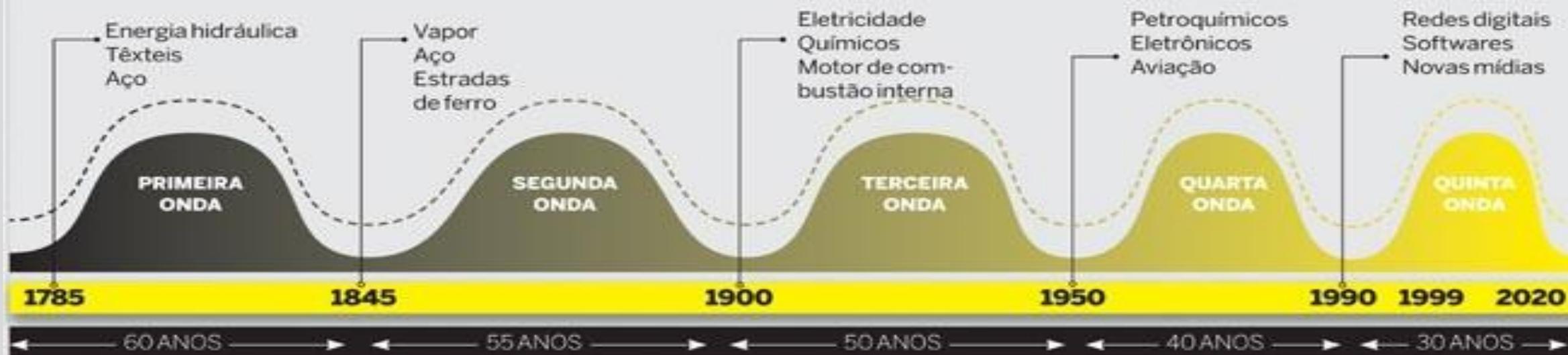
O **meio técnico-científico-informacional** representa, então, a atual etapa na qual se encontra o sistema capitalista de produção e transformação do espaço geográfico, estando relacionado, sobretudo, à **Terceira Revolução Industrial**, que, não por acaso, passou a ser reconhecida como Revolução Científica Informacional, cuja impactação manifestou-se de forma mais intensa a partir dos anos 1970.



Nesse momento ocorreu uma união entre técnica e ciência, guiadas pelo funcionamento do mercado, que, graças aos avanços tecnológicos, expande-se e consolida o processo de Globalização. Um exemplo de como as técnicas e as ciências estão constantemente se interagindo e propiciando a expansão do capital pode ser visto na recente ação promovida pelo Facebook em levar o acesso à internet a comunidades afastadas por meio do uso dos *drones*, veículos aéreos não tripulados.

AS ONDAS DE SCHUMPETER O PROCESSO DE INOVAÇÃO É CADA VEZ MAIS RÁPIDO EM TEMPOS DE INTERNET

Para Schumpeter, os negócios vivem ondas de inovação, que surgem e desaparecem. No século 18, a primeira leva inovadora veio com a energia hidráulica, a indústria têxtil e o tratamento do aço. Os ciclos eram longos, duravam de 40 a 60 anos – agora encurtaram



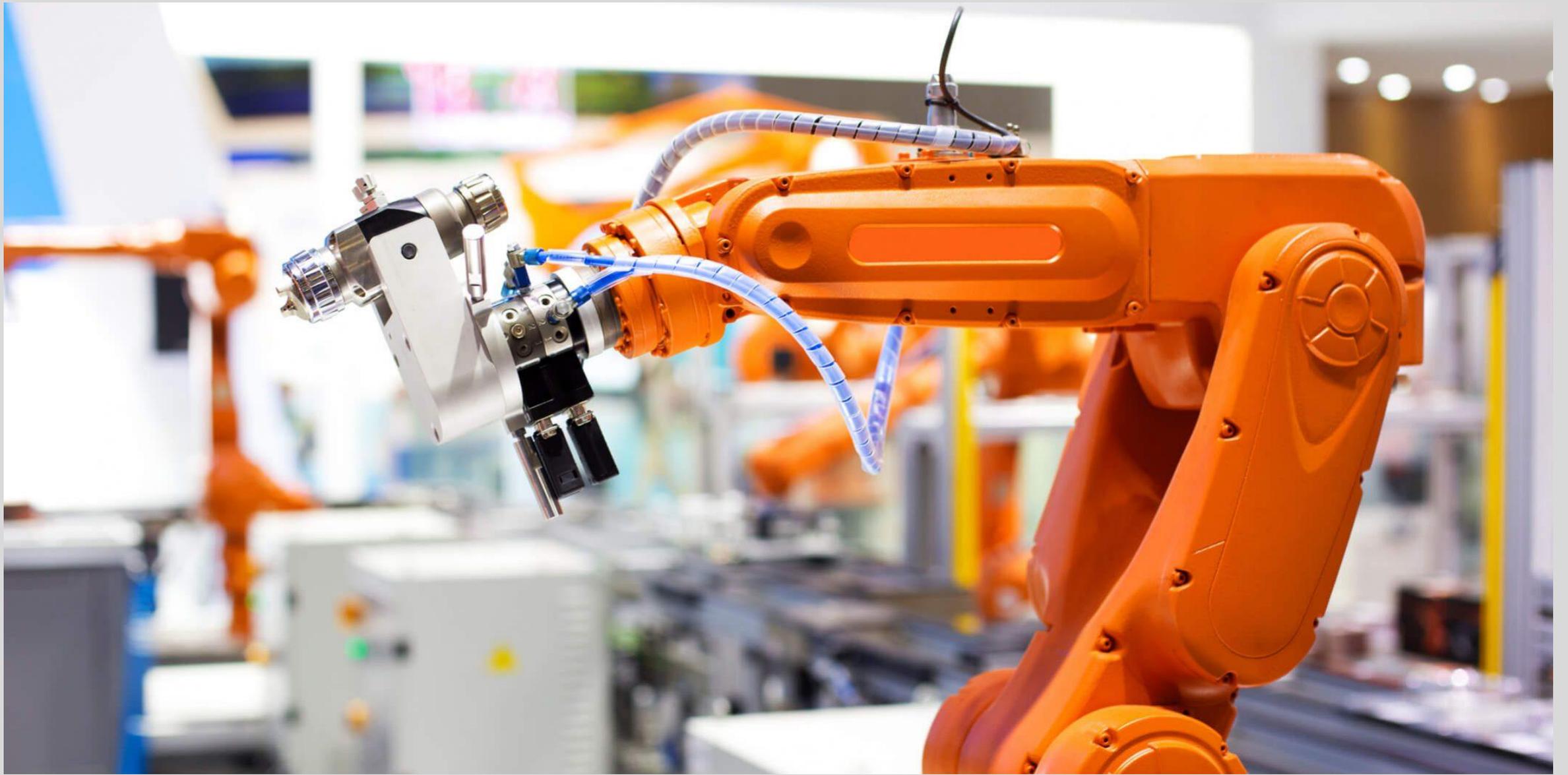
OPEN COVERED CAVES

INTERNET

E-MAIL

REASONABLE PRICE











os fluxos de informações pelo mundo

devem-se

as inovações na área das tecnologias da informação e da comunicação, mais conhecidas pela sigla TIC, sobretudo no que se refere à criação de novos sistemas de transferência de dados, que se baseiam nos avanços da eletroeletrônica e da informática.

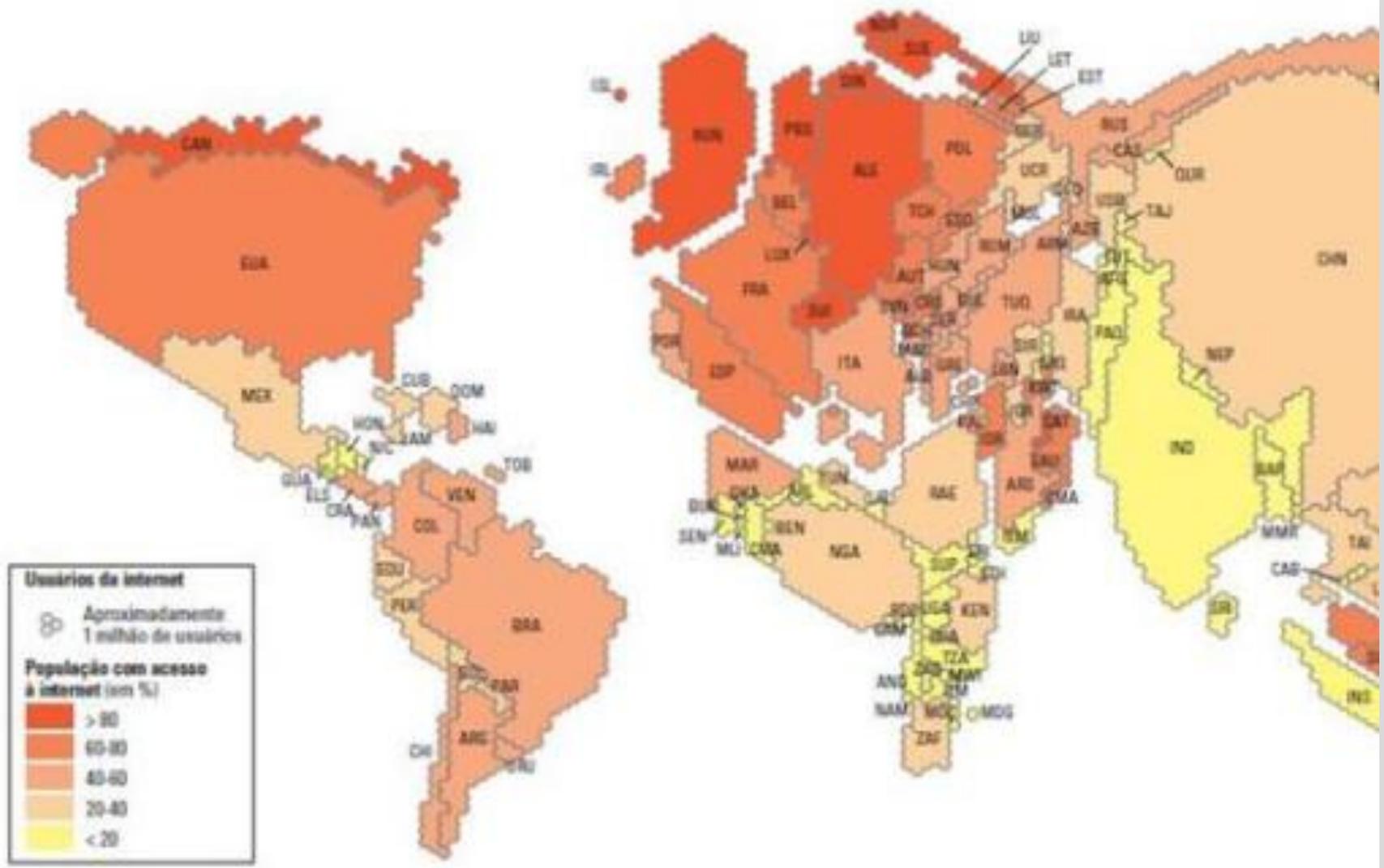
Redes de cabos telefônicos submarinos no mundo

Mapa: ©DAE/Allmaps



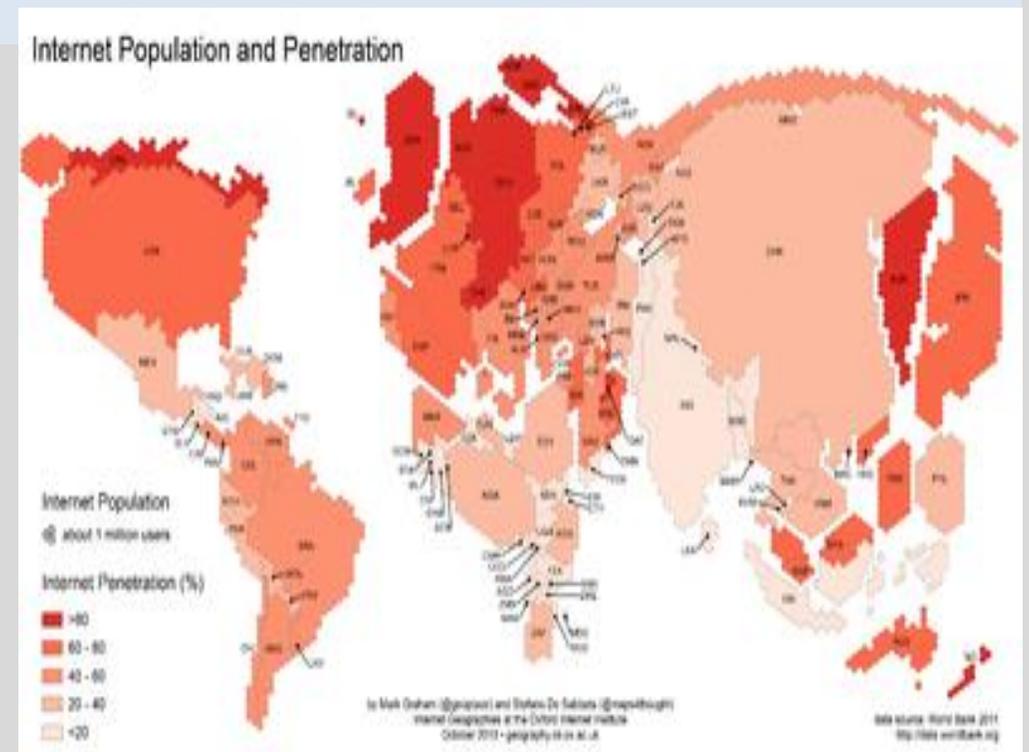
Fonte: El Atlas de la globalización. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2015. p. 70-71.

Acesso à internet no mundo



FLUXOS DE INFORMAÇÕES

Algumas tecnologias da informação, como computadores conectados à internet, teleconferência, telefone fixo e móvel, satélites, além de outros, favorecem de forma direta o fluxo de informações, isso em cadeia global.



Os fluxos de informações vêm aumentando em todo planeta, isso se deve, principalmente, pelo fato dos custos com as novas tecnologias e serviços (como telefone fixo e móvel, além da internet) estarem gradativamente diminuindo, desse modo, atingindo uma quantidade cada vez maior de pessoas. O custo de uma ligação internacional entre Nova York e Londres custa hoje cerca de US\$ 0,35, na década de trinta o valor era de 250 dólares.

A desigualdade quanto ao uso das novas tecnologias é provado quando se observa que em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, Japão, Reino Unido, França e Alemanha, cerca de 63% de suas respectivas populações têm acesso à internet. Enquanto que em países da África Subsaariana, somente 1,3% da população tem acesso a essa tecnologia.



-1 Sobre a Revolução Informacional e suas implicações para a reorganização do mundo contemporâneo, podemos afirmar que:

a) Alguns Estados e um conjunto diminuto de grandes empresas controlam o essencial da revolução tecnológica em curso, atualizando o desenvolvimento geograficamente desigual.

b) Dado o alcance planetário do sistema técnico informacional, a população tem amplo acesso a uma informação verdadeira que unifica os lugares, tornando o mundo uma democrática aldeia global.

c) Há um acentuado enfraquecimento das funções de gestão das metrópoles, processo determinado pela descentralização da produção, apoiada no uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação.

d) Os mais diversos fluxos de informações perpassam as fronteiras nacionais, anulando o papel do Estado-Nação como ente regulador e definidor de estratégias no jogo político mundial.

-1 Sobre a Revolução Informacional e suas implicações para a reorganização do mundo contemporâneo, podemos afirmar que:

a) Alguns Estados e um conjunto diminuto de grandes empresas controlam o essencial da revolução tecnológica em curso, atualizando o desenvolvimento geograficamente desigual.

b) Dado o alcance planetário do sistema técnico informacional, a população tem amplo acesso a uma informação verdadeira que unifica os lugares, tornando o mundo uma democrática aldeia global.

c) Há um acentuado enfraquecimento das funções de gestão das metrópoles, processo determinado pela descentralização da produção, apoiada no uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação.

d) Os mais diversos fluxos de informações perpassam as fronteiras nacionais, anulando o papel do Estado-Nação como ente regulador e definidor de estratégias no jogo político mundial.

2- A Terceira Revolução Industrial gerou mudanças profundas na configuração espacial do mundo, a qual o geógrafo Milton Santos denominou de meio *técnico-científico-informacional*. Sobre essas mudanças, são feitas quatro afirmações. Analise-as.

I. O avanço do sistema de comunicações e de informática permitiu uma organização do espaço geográfico através de redes, que ampliam os fluxos possíveis, mesmo sem a fixação concreta das atividades produtivas em muitos pontos do espaço.

II. Apesar da ciência, da técnica e da produção estarem irregularmente distribuídas no espaço geográfico, as inovações tecnológicas estão disponíveis para todos, visto que elas transitam em fluxos que circulam por todo o mundo.

III. Embora a ampliação das relações internacionais, entre países da economia capitalista, tenha se iniciado há alguns séculos, essas mudanças alteraram o ritmo das interações espaciais, aumentando as trocas de mercadorias e a difusão de hábitos de consumo.

IV. A organização do espaço, através de redes, permitiu uma distribuição multiterritorial das atividades produtivas, gerando maior equilíbrio entre nações ricas e pobres, na divisão internacional do trabalho.

Estão corretas as afirmações:

- a)** I, II, III e IV. **b)** I, II e III, apenas. **c)** II, III e IV, apenas. **d)** I e III, apenas. **e)** II e IV, apenas.

2- A Terceira Revolução Industrial gerou mudanças profundas na configuração espacial do mundo, a qual o geógrafo Milton Santos denominou de meio *técnico-científico-informacional*. Sobre essas mudanças, são feitas quatro afirmações. Analise-as.

I. O avanço do sistema de comunicações e de informática permitiu uma organização do espaço geográfico através de redes, que ampliam os fluxos possíveis, mesmo sem a fixação concreta das atividades produtivas em muitos pontos do espaço.

II. Apesar da ciência, da técnica e da produção estarem irregularmente distribuídas no espaço geográfico, as inovações tecnológicas estão disponíveis para todos, visto que elas transitam em fluxos que circulam por todo o mundo.

III. Embora a ampliação das relações internacionais, entre países da economia capitalista, tenha se iniciado há alguns séculos, essas mudanças alteraram o ritmo das interações espaciais, aumentando as trocas de mercadorias e a difusão de hábitos de consumo.

IV. A organização do espaço, através de redes, permitiu uma distribuição multiterritorial das atividades produtivas, gerando maior equilíbrio entre nações ricas e pobres, na divisão internacional do trabalho.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II, III e IV. b) I, II e III, apenas. c) II, III e IV, apenas. d) I e III, apenas. e) II e IV, apenas.

3- A produção do espaço geográfico é um processo histórico e social caracterizado pela apropriação dos recursos naturais pela sociedade e pelo progresso técnico vigente em cada momento histórico. Assim, com o desenvolvimento técnico-científico-informacional, traço marcante do mundo atual, o espaço geográfico

a) passou a ser produzido de forma generalizada, tendo em vista a distribuição homogênea do sistema técnico em escala global.

b) tornou-se mais denso em objetos artificiais, permitindo a aceleração dos fluxos da economia informacional.

c) foi unificado pelo surgimento das cidades globais, devido à distribuição uniforme do sistema mundial de redes de informações.

d) tornou-se globalizado, em virtude da universalização do acesso da população mundial aos objetos técnicos e informacionais.

3- A produção do espaço geográfico é um processo histórico e social caracterizado pela apropriação dos recursos naturais pela sociedade e pelo progresso técnico vigente em cada momento histórico. Assim, com o desenvolvimento técnico-científico-informacional, traço marcante do mundo atual, o espaço geográfico

a) passou a ser produzido de forma generalizada, tendo em vista a distribuição homogênea do sistema técnico em escala global.

b) tornou-se mais denso em objetos artificiais, permitindo a aceleração dos fluxos da economia informacional.

c) foi unificado pelo surgimento das cidades globais, devido à distribuição uniforme do sistema mundial de redes de informações.

d) tornou-se globalizado, em virtude da universalização do acesso da população mundial aos objetos técnicos e informacionais.



GEOGRAFIA

Prof^a. Vivian Lima

Bons estudos!
Força!



TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Professora: Adineia Viriato

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

- ✓ **ADJUNTO ADNOMINAL**
- ✓ **ADJUNTO ADVERBIAL**
- ✓ **VOCATIVO**
- ✓ **APOSTO**

ADJUNTO ADNOMINAL

É o termo da oração que se refere a um substantivo, com função de determiná-lo ou caracterizá-lo (função típica do adjetivo ou de palavras com valor adjetivo).

As palavras que funcionam como adjunto adnominal sempre concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.

Aqueles dois meninos estudiosos saíram.

DIFERENÇA ENTRE ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

Ao se analisar sintaticamente uma oração, é comum surgirem dúvidas quanto à classificação de adjuntos adnominais representados por locução adjetiva, que podem ser confundidos com o complemento nominal.

Para eliminar esse tipo de dúvida, leve em conta as seguintes condições:

a) Se o termo introduzido por preposição estiver ligado a adjetivo ou advérbio, será se dúvida alguma, complemento nominal, pois um adjunto adnominal sempre se relaciona com o substantivo.

Era **favorável** ao divórcio.

b) Quando o termo introduzido pela preposição estiver ligado a substantivo, reflita sobre o sentido ativo ou passivo desse termo. Com sentido ativo, será adjunto adnominal.

A resposta do aluno foi satisfatória.

(O aluno deu a resposta.) = ADJUNTO ADNOMINAL

A resposta ao aluno foi satisfatória.

(O aluno recebeu a resposta.) = COMPLEMENTO NOMINAL

MORFOSSINTAXE DO ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adnominal pode ser representado por:

- a) artigo: **O menino chegou.**
- b) Numeral adjetivo: **Dois meninos chegaram.**
- c) Pronome adjetivo: **Aqueles meninos chegaram.**
- d) Adjetivo: **Os Meninos tristes chegaram.**
- e) Locução adjetiva: **Meninos do interior chegarão logo**

f) Pronome pessoal oblíquo (que, nesse caso, equivale a pronome possessivo):

Roubaram-me os livros = roubaram meus livros.

Cortei-lhe os cabelos = Cortei seus cabelos.

g) O adjunto adnominal também pode ser representado por uma oração, que receberá o nome de oração subordinada adjetiva.

O homem que trabalha progride. =
o homem trabalhador progride

ADJUNTO ADVERBIAL

É o termo da oração que se liga a um verbo, com ou sem preposição, a fim de indicar uma circunstância ou intensificar o sentido do verbo. O adjunto adverbial também pode ligar-se a adjetivos ou advérbios, intensificando o sentido de ambos.

Nestes exemplos, os adjuntos adverbiais se ligam aos verbos:

O professor ensinou bem.

Os estudantes leram os livros na biblioteca.

Agora, veja os exemplos de adjuntos adverbiais intensificando um adjetivo e advérbio.

Edson é muito estudioso.

Humberto fala muito bem.

O adjunto adverbial pode exprimir inúmeras circunstâncias.
Vejam as mais comuns

- a) lugar: **Moro em São Paulo.**
- b) Tempo: **Cheguei cedo.**
- c) Modo: **Nadava bem.**
- d) Instrumento: **Cortou-se com a faca.**
- e) Causa: **Morreu de tuberculose.**
- f) Finalidade: **Estudou para a prova.**

MORFOSSINTAXE DO ADJUNTO ADVERBIAL

O adjunto adverbial será representado por um advérbio ou por uma locução ou expressão adverbial. Também poderá ser expresso por uma oração, que receberá o nome de oração subordinada adverbial.

Cheguei quando eram dez horas.

APOSTO

É o termo da oração que se liga a um substantivo ou palavra com valor de substantivo com a função de explicá-lo, esclarecê-lo, identificá-lo ou discriminá-lo. Geralmente vem separado do nome a que se refere por sinais de pontuação.

Lúcia, aluna do terceiro ano, foi bem na prova.

Desejo-lhe uma coisa: felicidade

Roubaram tudo: roupas, joias, dinheiro,
documentos.

MORFOSSINTAXE DO APOSTO

Como o aposto se liga a um nome, trata-se de uma função substantiva, o que significa que seu núcleo será representado por um substantivo ou palavra substantivada.

Garfield, o gato irônico, odeia segunda-feira.

O aposto também pode ser representado por uma oração subordinada, que receberá o nome de oração subordinada substantiva apositiva.

Devemos lutar por uma causa: que a natureza seja preservada.

VOCATIVO

É um termo isolado dentro da oração (não pertence, nem ao sujeito, nem ao predicado), e serve para invocar, chamar, interpelar um ouvinte real ou não.

O vocativo pode estar no começo, no meio ou no fim da oração.

Colombo, fecha a porta de teus mares!

(Castro Alves)

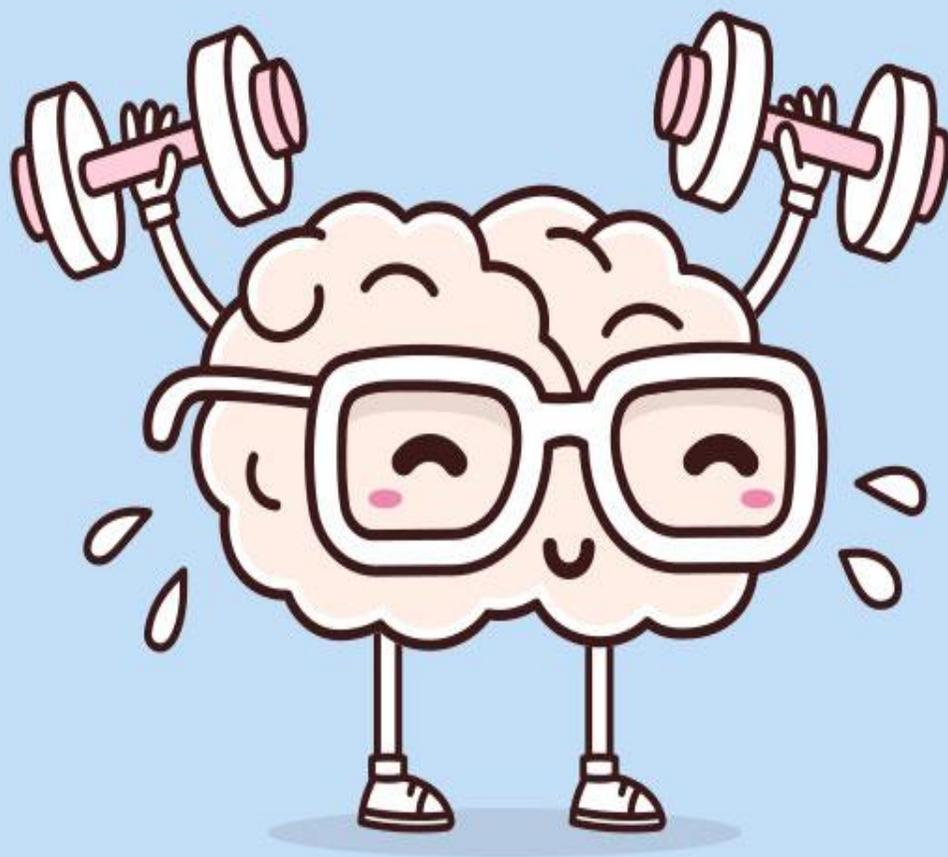
**Quando você me deixou meu bem, me disse pra
ser feliz e passar bem.**

(Chico Buarque)

O vocativo vem, normalmente, isolado por sinal de pontuação e admite a anteposição da interjeição **ó** .

Ó minha amada, que olhos os teus.

(Vinícius de Moraes).



**EXERCITE-SE!
FAÇA O SEU
MELHOR!**





HISTÓRIA GERAL

Fagner Bezerra

IMPERIALISMO EUROPEU (SÉC. XIX)

INTRODUÇÃO

- O imperialismo europeu no séc. XIX está relacionado à expansão da revolução industrial pela Europa continental, América do Norte e Leste asiático (Japão).
- A necessidade por matérias-primas, mercados consumidores e locais para excedente populacional gerou uma nova corrida “colonialista”.

INTRODUÇÃO

- **JUSTIFICATIVA:**

FARDO DO HOMEM BRANCO - *Assumi o fardo do homem branco, enviai os melhores dos vossos filhos! Condenai vossos filhos ao exílio para que sejam os servidores de seus cativos. Rudyard Kipling.*

DARWINISMO SOCIAL - Segundo Spencer, a Teoria da Evolução de Darwin, podia ser aplicada à sociedade. Assim como existia uma seleção natural entre as espécies, com o predomínio dos animais e plantas mais capazes, ela existia também na sociedade.

A luta pela sobrevivência entre os animais correspondia à concorrência capitalista; a seleção natural é a livre troca dos produtos entre os homens; a sobrevivência do mais capaz, era demonstrada pela forma criativa dos gigantes da indústria, que engoliam os competidores mais fracos, em seu caminho para o enriquecimento.

IMPERIALISMO (SÉC. XIX)

HAVIAM DUAS FORMAS DE DOMINAÇÃO:

I. DIRETA

- Com agentes metropolitanos ocupando os principais cargos governamentais.
- Ex: Inglaterra na Índia.

II. INDIRETA

- Aliança com elites locais, mantendo uma aparente independência política.
- Ex: EUA na América Central

COLONIALISMO OU NEOCOLONIALISMO?

■ COLONIALISMO:

1. Capitalismo Comercial (mercantilismo);
2. Objetivos: especiarias, produtos tropicais e metais preciosos;
3. Continente Americano;
4. Expansão impulsionada pelo Estado;
5. Ideologia legitimadora:
 - Fé católica

• NEOCOLONIALISMO:

1. Capitalismo industrial e financeiro (II Revolução Industrial);
2. Objetivos:
 - mercados consumidores de manufaturas e fornecedores de matérias-primas;
 - busca de colônias para excedente populacional europeu;
 - áreas de investimento de capitais; e áreas estratégicas para proteção do comércio marítimo.
3. Continente africano, Asiático e Oceania;
4. Expansão impulsionada pela burguesia europeia
5. Ideologia legitimadora:
 - Missão Civilizadora (Fardo do Homem branco) e Darwinismo Social.

IMPERIALISMO (SÉC. XIX)

CONFERÊNCIA DE BERLIM (1884-1885)

Objetivo:

Elaboração de um conjunto de regras que dispusessem sobre a conquista da África pelas potências coloniais da forma mais ordenada possível.

Beneficiados:

Inglaterra e França. (Maior porcentagem dos territórios)

IMPERIALISMO (SÉC. XIX)



IMPERIALISMO (AMÉRICA)

- Doutrina Monroe em 1823.
- Corolário Roosevelt ou Big Stick, 1901-09, (grande porrete): Intervenção dos EUA nos países da América Latina que não seguissem as determinações (polícia da América).

- Guerra Hispano Americana (1898):

Cuba era a principal colônia espanhola na América (a economia açucareira era dominada pelos EUA);

A guerra de Independência Cubana (1895-1898) causou desordem que ameaçava os negócios americanos;

- Abril de 1898: Emenda Teller – os EUA abdicavam de "qualquer intenção ou disposição de exercer soberania, jurisdição ou controle sobre a dita ilha".
- Ao vencer a Guerra os EUA anexaram Porto Rico e as Filipinas.

IMPERIALISMO (AMÉRICA)

- Os EUA não cumpriram o acordo e ocuparam o território de 1898 à 1902.
- Emenda Platt (1901): Dava o direito de intervenção militar estadunidense na Ilha de Cuba. (Emenda abolida em 1934)
- Tratado Cubano-Americano (1903): EUA arrendou a base militar de Guantánamo (controlada até hoje).

IMPERIALISMO (ÁSIA)

- Até 1860, o Japão era um país de economia fechada, cuja base econômica era a agricultura (feudalismo japonês ou xogunato).
- Xogum era o título concedido pelo imperador que significava “comandante do exército”, mais tarde o termo passou a designar os líderes militares (samurais) e os “senhores feudais”.
- Em 1867, o Almirante Perry chegou ao Japão “exigindo” a participação do país nas relações internacionais. O último xogum renuncia e o Imperador Meiji Mutsuhito assume o poder (até sua morte, 1912).

IMPERIALISMO (ÁSIA)

- Com a abertura dos portos, após a vitória do imperador sobre o Xogum ocorre o início da industrialização e modernização do Japão, conhecido como ERA MEIJI (revolução industrial japonesa).
- Após a rápida industrialização começa a política imperialista sobre a China, objetivando posse da Manchúria.
- Em 1904 ocorre a GUERRA RUSSO-JAPONESA. Vitória japonesa e assinatura do TRATADO DE PORTSMOUTH: devolver a Manchúria à China; conquista de portos e ferrovias russas pelo Japão e a posse japonesa de metade da Ilha Sacalina.

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)

Guerra do Ópio (1841- 1842)

- Local: China
- Motivos: A dominação inglesa sobre a produção do ópio obtido na Índia) força o mercado chinês a absorver o produto. Em 1800 é feito o primeiro decreto proibindo o comércio da droga. O vício dissemina-se entre a população forçando as autoridades chinesas a proibir o comércio do ópio e apreender a carga pertencente a Inglaterra, 1839. É exigida pelos ingleses uma indenização que não é paga e assim ocorre o conflito. Inglaterra sai vitoriosa.
- Conseqüências: Assinatura do TRATADO DE NANQUIM, que abria cinco portos chineses ao livre comércio, abolia a fiscalização chinesa e entregava a Ilha de Hong Kong a domínio inglês. Em 1860 é assinado o TRATADO DE PEQUIM que abre mais sete portos ao comércio internacional.

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)

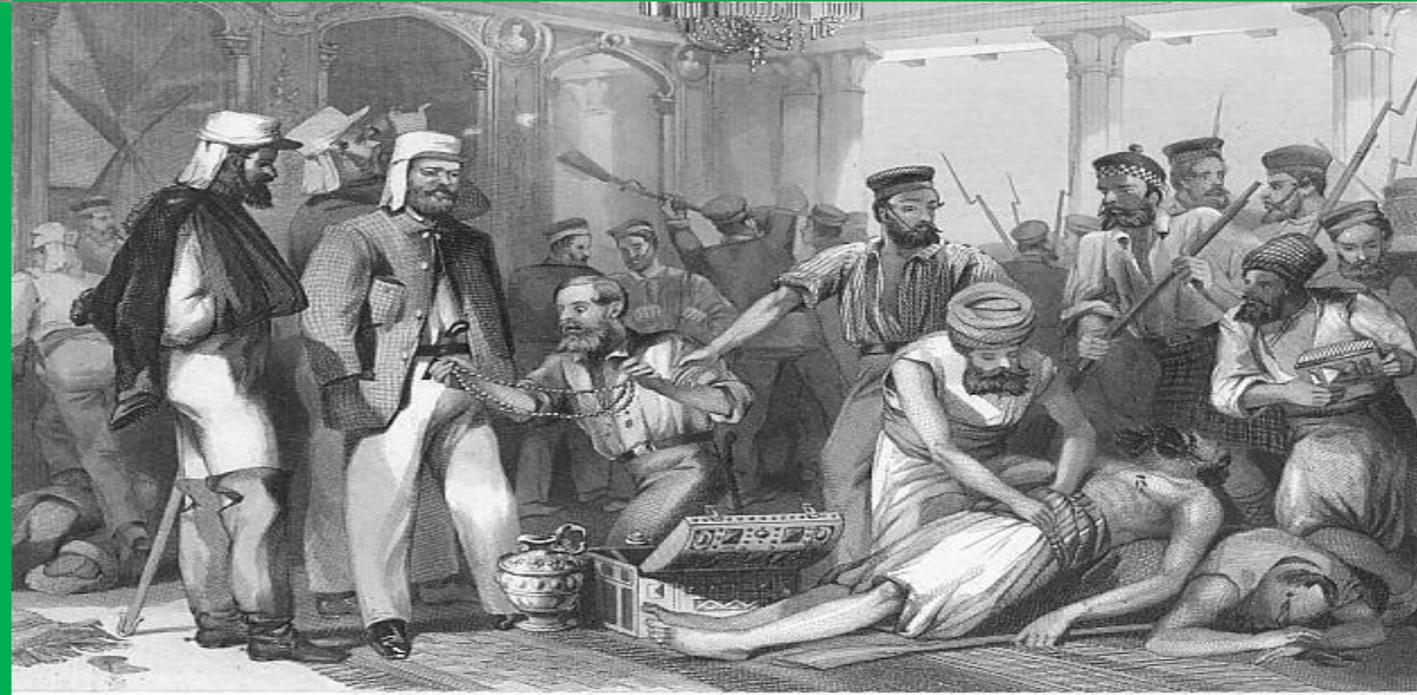


IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)

Guerra dos Cipayos (1857-58)

- Local: Índia
- Motivos: Após 1848, os ingleses intensificaram o controle sobre a região impondo uma administração britânica. A crescente presença britânica desperta o nacionalismo indiano. Com apoio popular o exército local reivindicava o direito de liberdade. A revolta é sufocada violentamente pelos ingleses no ano de 1858.
- Consequências: Após a revolta, a Índia passa a ser colônia britânica (DIPLOMACIA DO CANHÃO).

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)



IMPERIALISMO EUROPEU (ÁFRICA)

Guerra dos Boêres (1899-1902)

- Local: Colônia do Cabo (África do Sul).
- Motivos: Atrito entre holandeses e alemães que viviam na região de Johannesburgo. Após a descoberta de ouro e diamantes na região houve uma grande migração para a área. O forte interesse inglês na região e a resistência do “africânderes” faz o conflito eclodir.
- Conseqüências: Vitória inglesa e fundação da União Sul Africana no ano de 1910 sob controle britânico; os nativos são escravizados e forçados a trabalharem na extração mineral.

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)

Guerra dos Boxers (1900)

- Local: China
- Motivos: Forte nacionalismo chinês (Sociedade dos Punhos Harmoniosos) com o objetivo de livrar a China das influências estrangeiras, caráter xenófobo. Atuavam através de assassinato de missionários cristãos e destruindo ferrovias e linha telegráficas. As nações formaram uma Força Expedicionária Internacional composta por Inglaterra, França, Alemanha, EUA, Rússia e Japão, para combater os boxers.
- Consequências: A F.E.I subjuga a China; força o pagamento de indenizações em ouro; impendem a China de comprar armas; e, obriga a abertura de novos portos.

ANTECEDENTES DA I GUERRA

- O forte crescimento econômico alemão e a constante pressão por espaço comercial no cenário imperialista geram um clima de tensão na Europa conhecido como Paz Armada (1885-1914).
- O sentimento nacionalista francês após a derrota na Guerra Franco Prussiana (1870), abre precedente para uma nova guerra entre a Alemanha e a França.
- Política de isolamento da França por parte da Alemanha para cercear o revanchismo.
- Liga dos Três imperadores (1873), Alemanha, Áustria e Rússia, tem fim em 1878 devido a divergências entre a Áustria e Rússia. Ambas tem interesses nos Balcãs.





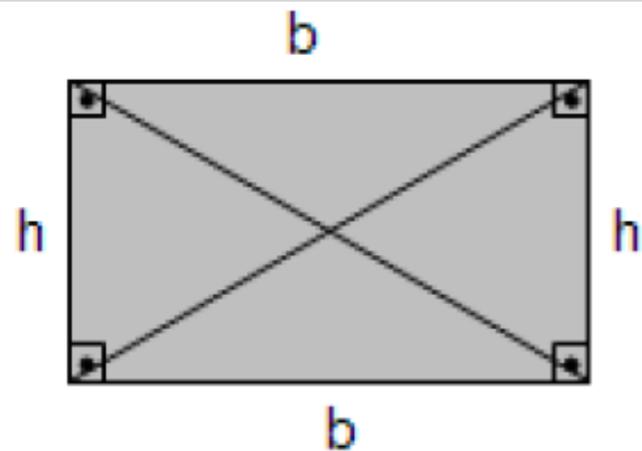
Matemática – Igor Aguiar

Geometria Plana

- Perímetro e área dos polígonos e círculos.

ÁREA DOS QUADRILÁTEROS

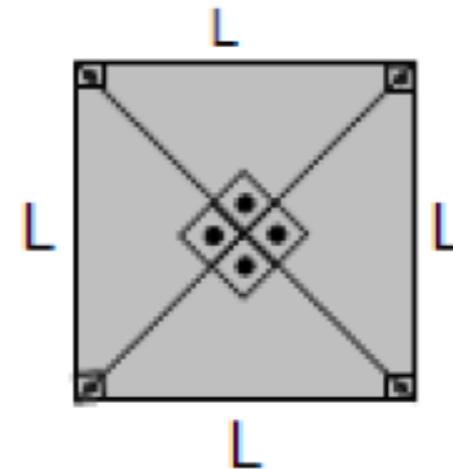
Retângulo



$$A = b \cdot h$$

$$\text{Diagonal: } d = \sqrt{b^2 + h^2}$$

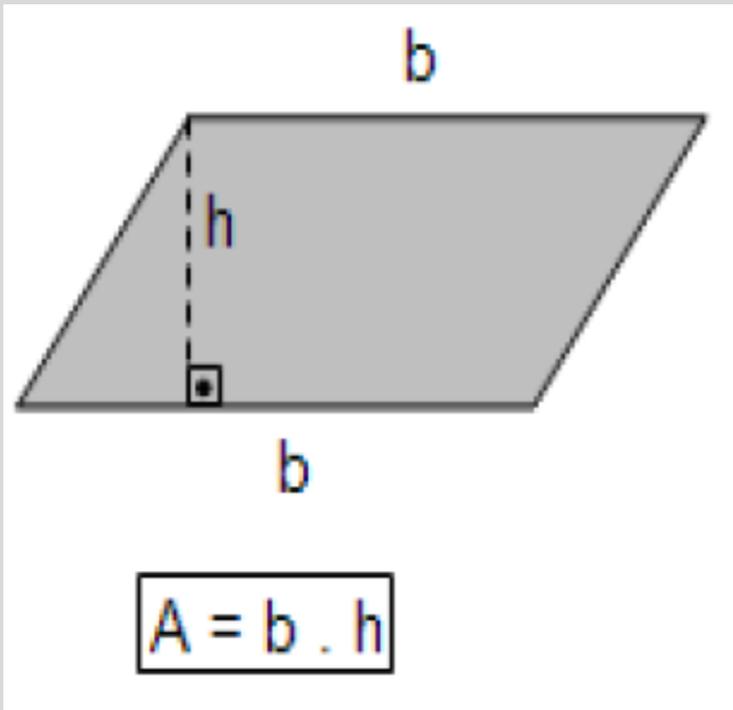
Quadrado



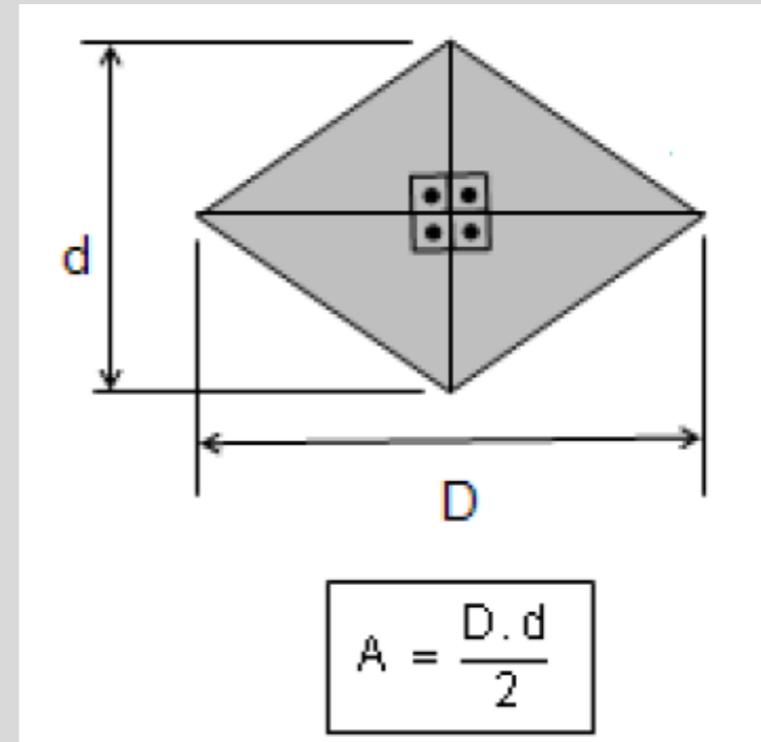
$$A = L^2$$

$$\text{Diagonal: } d = L\sqrt{2}$$

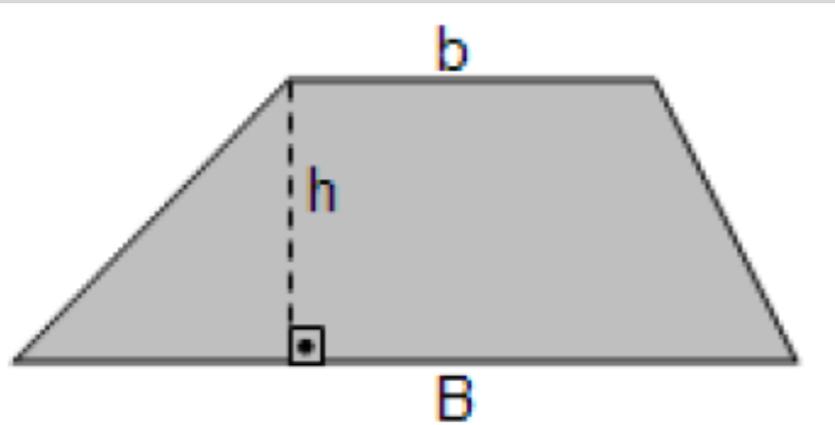
Paralelogramo



Losango

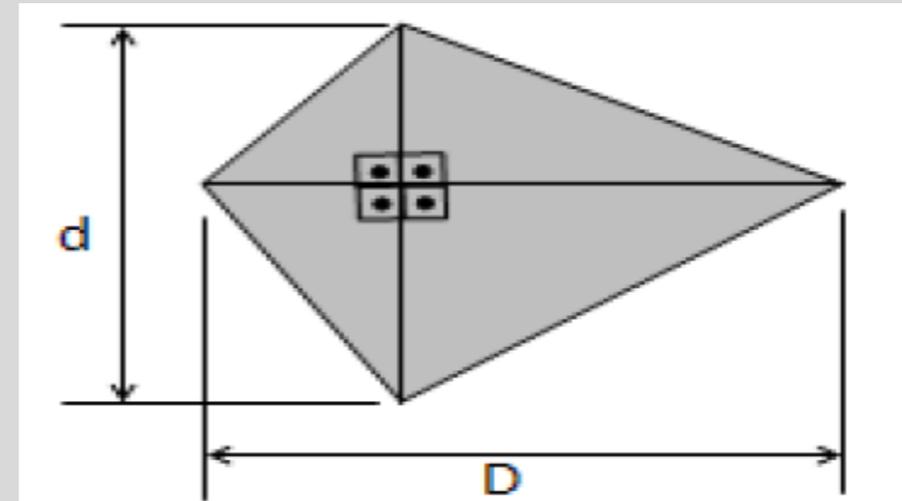


Trapézio



$$A = \left(\frac{B+b}{2} \right) \cdot h$$

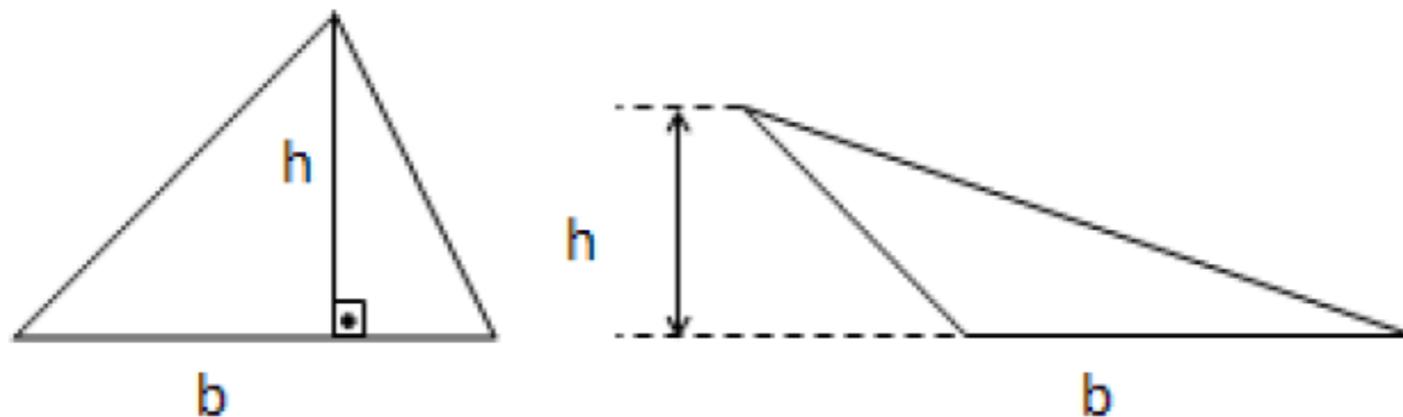
Quadrilátero com diagonais perpendiculares



$$A = \frac{D \cdot d}{2}$$

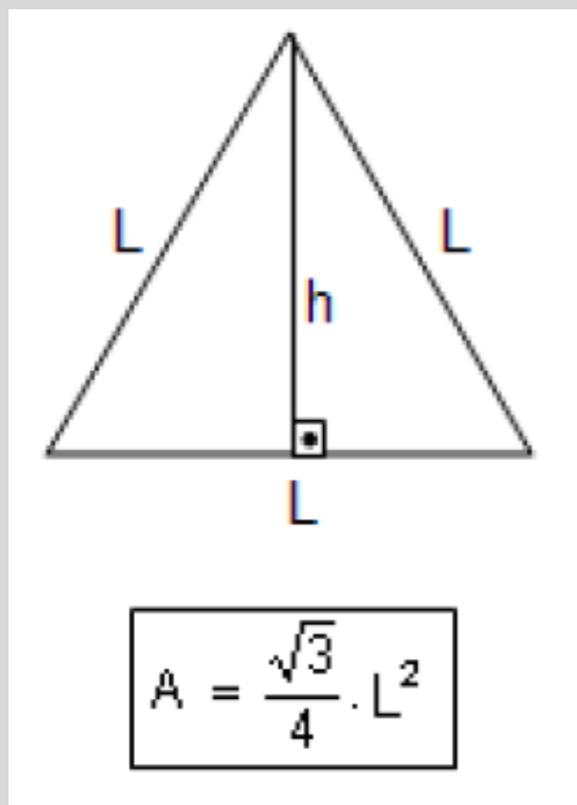
ÁREA DOS TRIÂNGULOS

Triângulo Qualquer

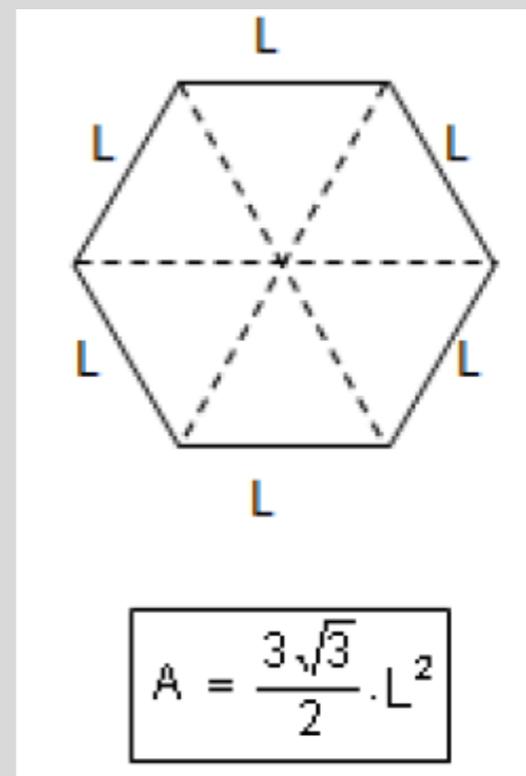


$$A = \frac{1}{2} \cdot b \cdot h$$

Triângulo Equilátero

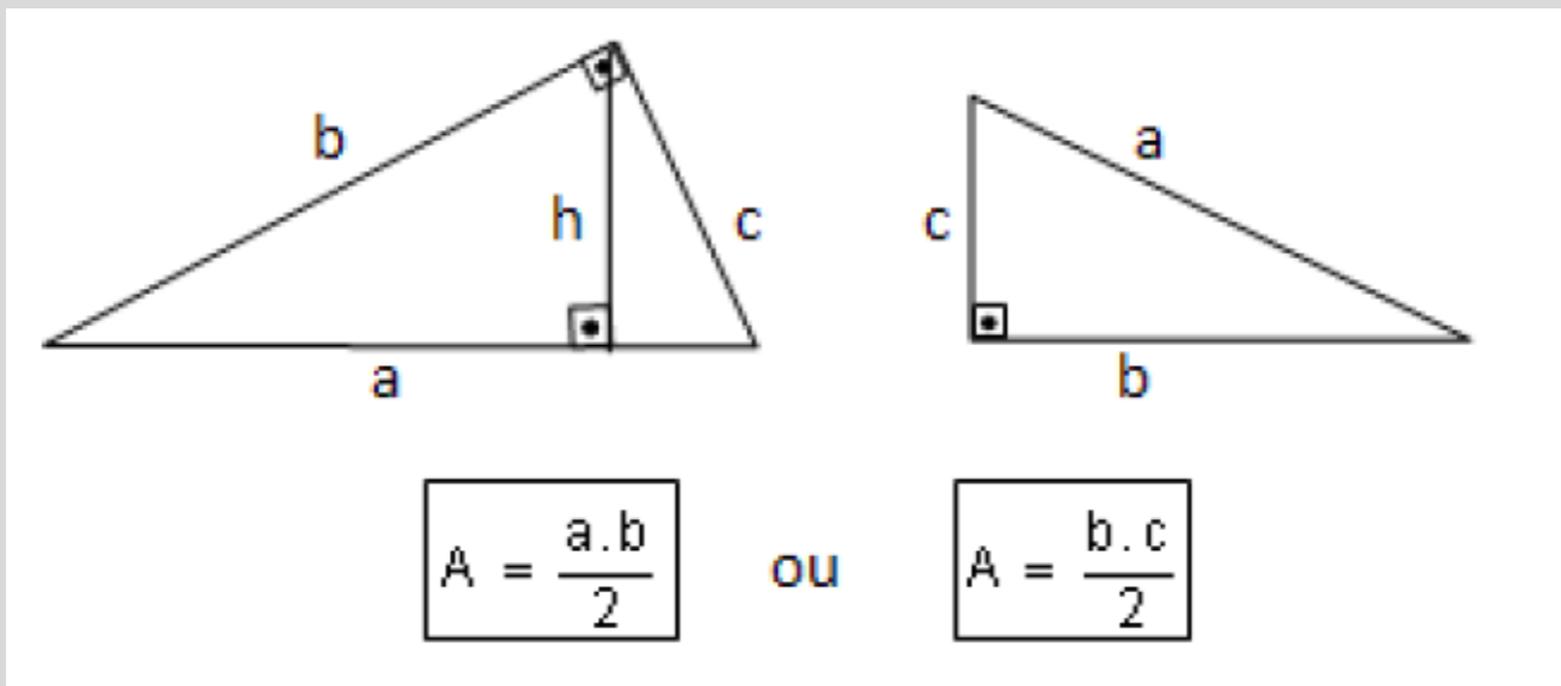


Área de um Hexágono Regular

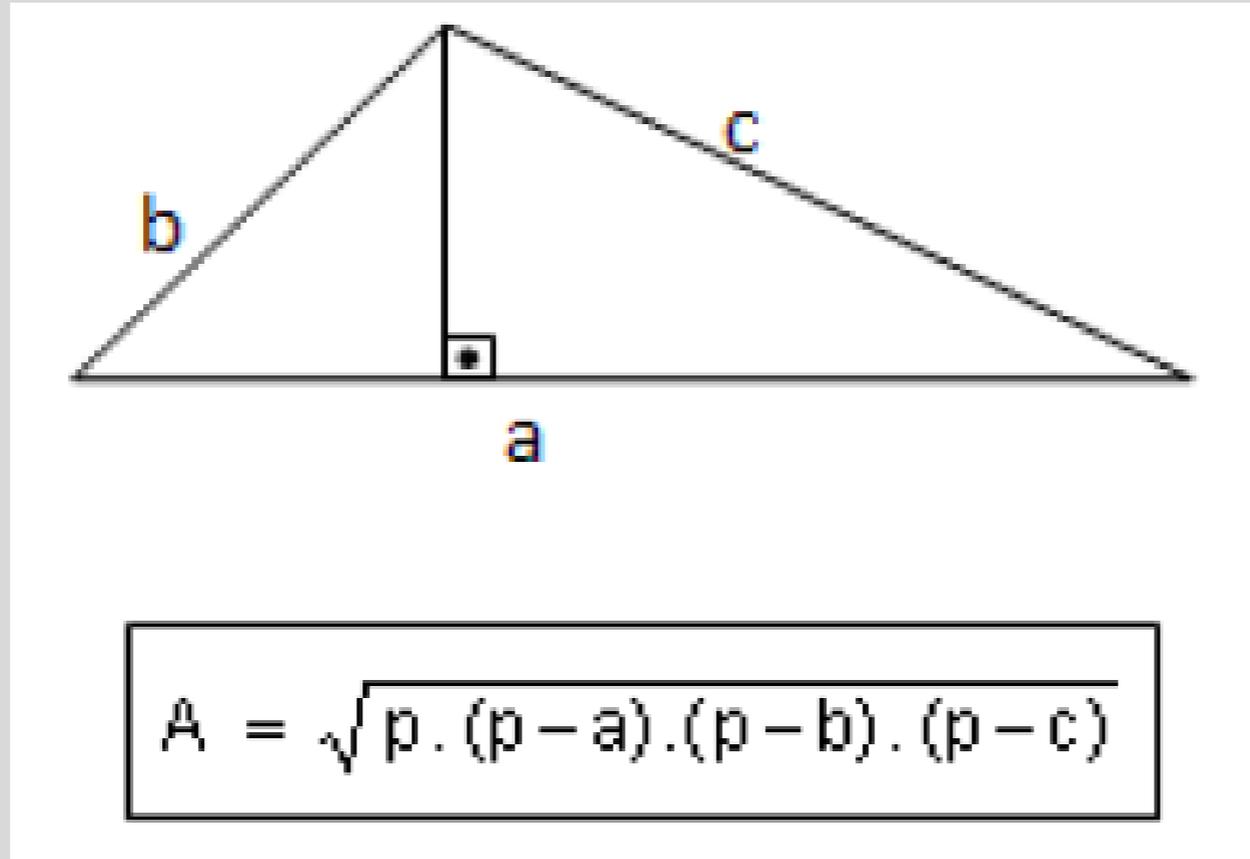


/

Triângulo Retângulo

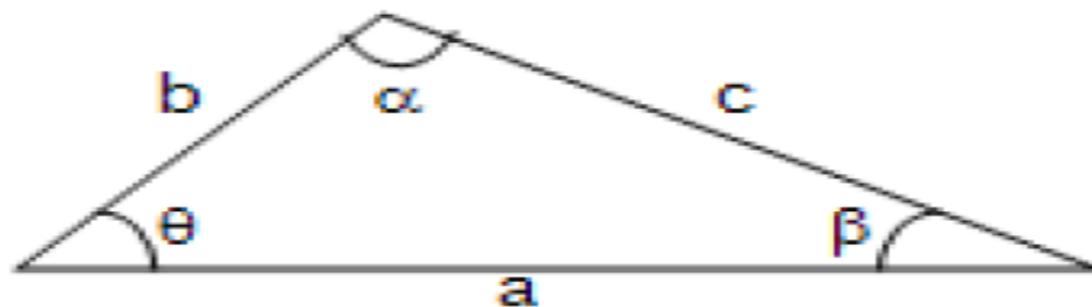


Área do triângulo em função dos 3 lados (Fórmula de Herão)



Onde $p = \frac{a+b+c}{2}$ (semi-perímetro)

Área do triângulo em função de 2 lados e do ângulo entre eles



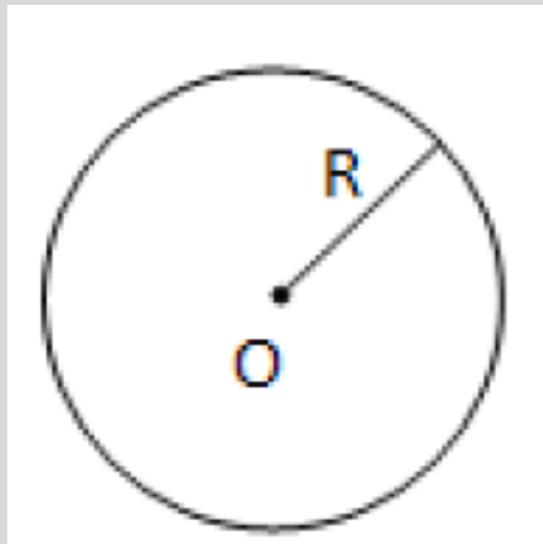
$$A = \frac{1}{2} \cdot a \cdot b \cdot \text{sen } \theta$$

$$A = \frac{1}{2} \cdot a \cdot c \cdot \text{sen } \beta$$

$$A = \frac{1}{2} \cdot b \cdot c \cdot \text{sen } \alpha$$

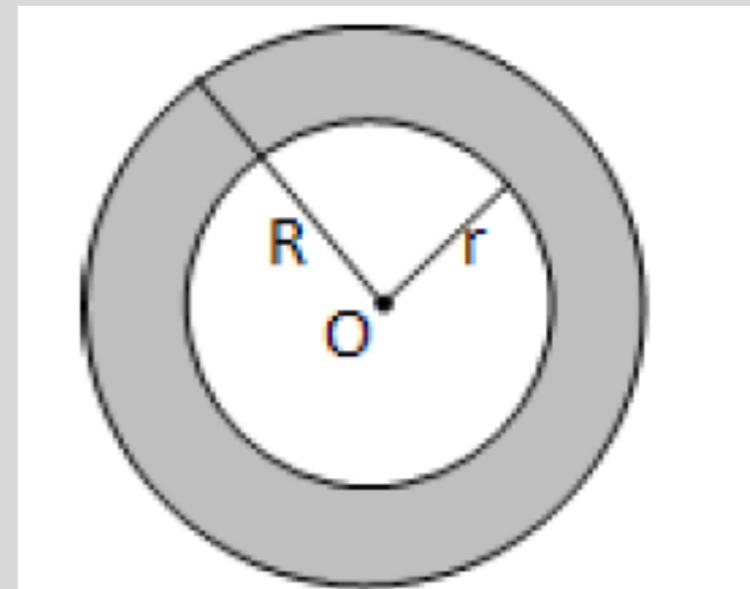
ÁREA DAS FIGURAS CIRCULARES

Círculo



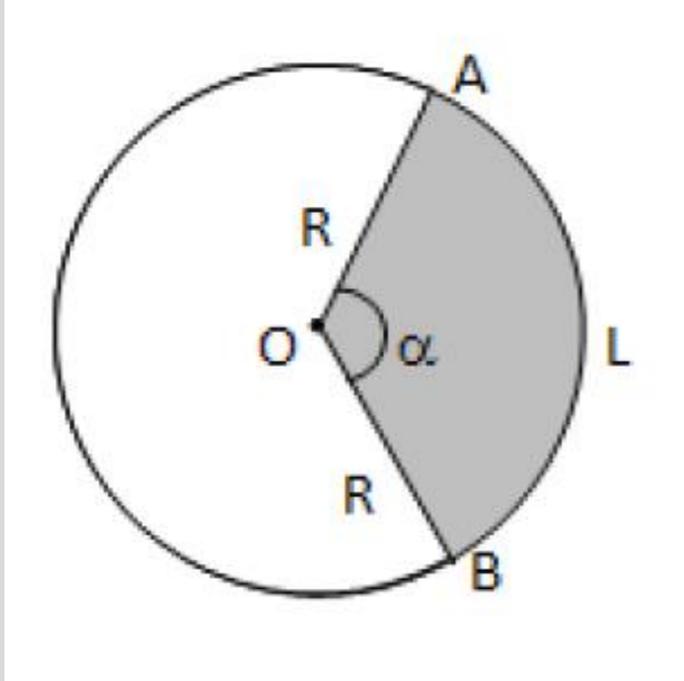
$$A = \pi \cdot R^2$$

Coroa Circular



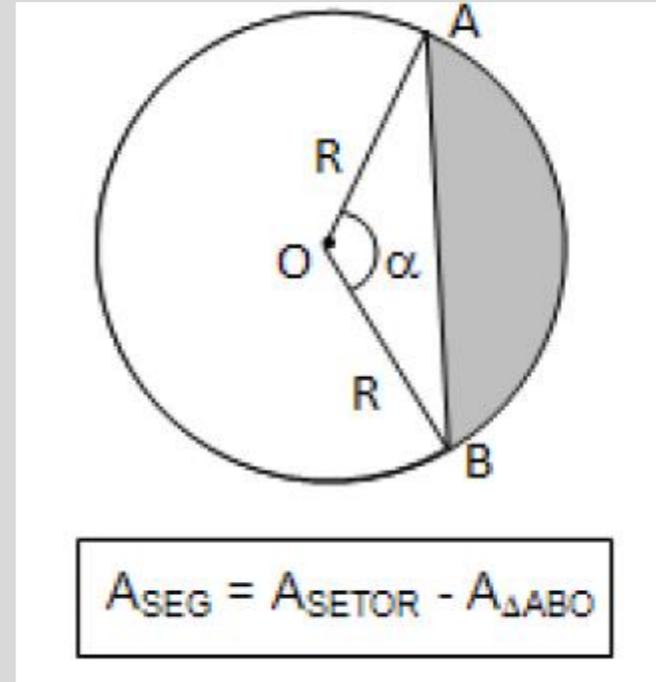
$$A = \pi \cdot (R^2 - r^2)$$

Setor Circular



$$A = \pi \cdot R^2 \cdot \frac{\alpha}{360^\circ}$$

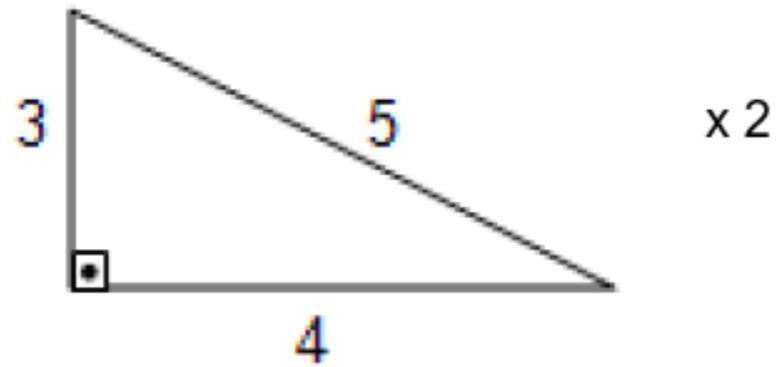
Segmento Circular



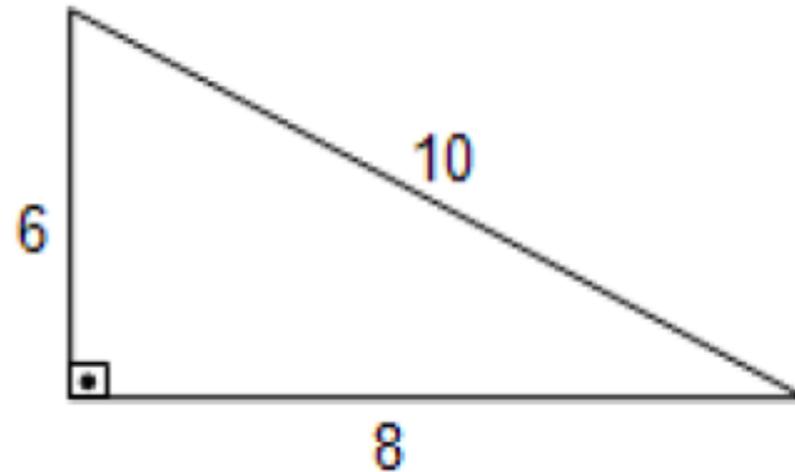
$$A_{\text{SEG}} = A_{\text{SETOR}} - A_{\Delta ABO}$$

LEMBRETES IMPORTANTES

Os números Pitagóricos \Rightarrow 3, 4 e 5

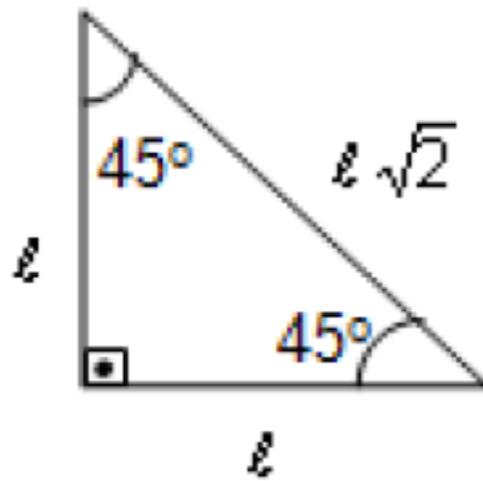


x 2

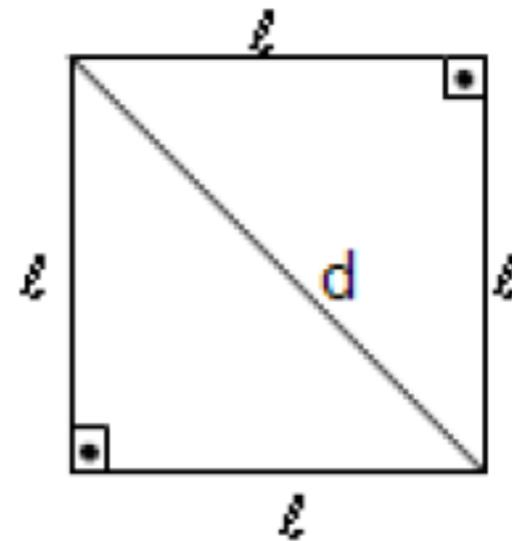


LEMBRETES IMPORTANTES

O triângulo Retângulo Isósceles



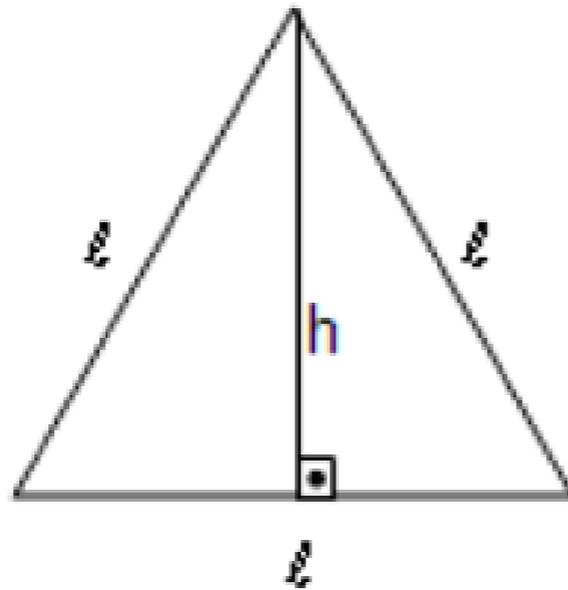
A diagonal de um quadrado



$$d = l\sqrt{2}$$

LEMBRETES IMPORTANTES

A altura de um triângulo equilátero



$$h = \frac{l\sqrt{3}}{2}$$

ATIVIDADES

01) A área do quadrilátero mostrado na figura abaixo mede:

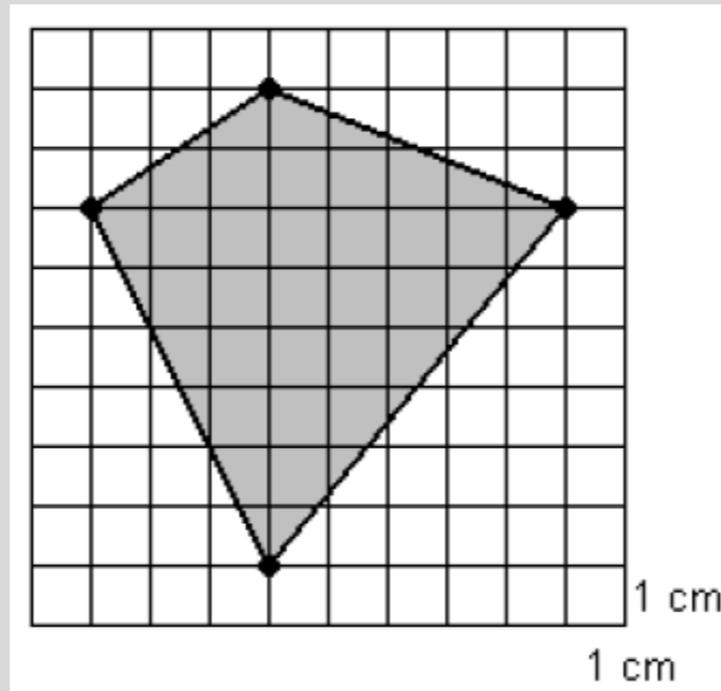
a) 16 cm^2

b) 32 cm^2

c) 64 cm^2

d) 24 cm^2

e) 18 cm^2



ATIVIDADES

02)) Um triângulo equilátero e um quadrado têm o mesmo perímetro. A medida do lado do quadrado é 90 cm. Nessas condições, a medida do lado do triângulo equilátero é de...

- a) 90 cm.
- b) 180 cm.
- c) 120 cm.
- d) 100 cm.
- e) 150 cm

ATIVIDADES

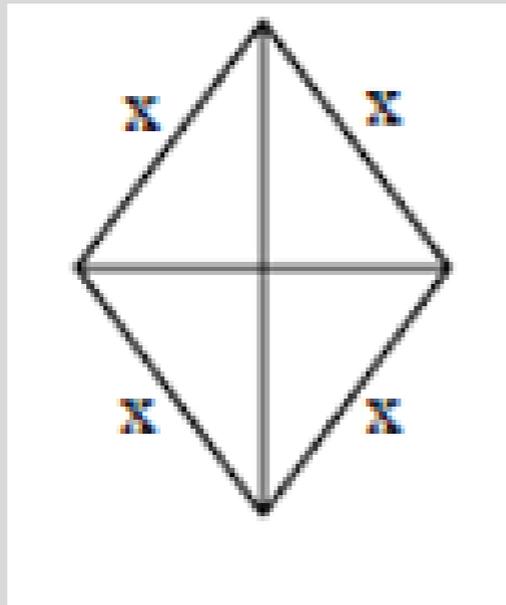
03) Um triângulo tem lados que medem, respectivamente, 6m, 8m e 10m. Um segundo triângulo, que é um triângulo semelhante ao primeiro, tem perímetro igual a 12m. A área do segundo triângulo será igual a

- a) 6 m²
- b) 12 m²
- c) 24 m²
- d) 48 m²
- e) 60 m²

ATIVIDADES

04) A área de um losango é 24 cm^2 . Se uma das diagonais desse losango mede 6 cm , o lado dele, em cm , mede

- a) 4.
- b) 5.
- c) 2.
- d) 7.



ATIVIDADES

05) O perímetro de um triângulo retângulo é 30 cm. Se a soma das medidas dos catetos é 17 cm, e a soma das medidas da hipotenusa e do cateto menor é 18 cm, então a medida, em cm, do cateto maior é

a) 8.

b) 9.

c) 12.

d) 15.



PRÓXIMA AULA:

- Geometria Plana.



@AGUIAR_IGOR



@ELITE_MIL



IGOR
AGUIAR